



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS,
SERVIÇOS E TURISMO**

Rio de Janeiro, RJ
Agosto/2025

DANYELLE PEREIRA SANT' ANNA

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS,
SERVIÇOS E TURISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tatiana de Almeida.

Rio de Janeiro, RJ
Agosto/2025

Ficha catalográfica

S231

Sant' Anna, Danyelle Pereira

Avaliação diagnóstica do Sistema de Organização do Conhecimento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo / Danyelle Pereira Sant' Anna. – Rio de Janeiro, 2025.

120 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2025. Orientadora: Prof^ª Dr^a Tatiana de Almeida.

1. Sistemas de Organização do Conhecimento. 2. Vocabulário Estruturado. 3. Indexação. 4. Recuperação da informação. I. Almeida, Tatiana de. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada na fonte.

Danyelle Pereira Sant' Anna

Data

DANYELLE PEREIRA SANT' ANNA

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS,
SERVIÇOS E TURISMO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Tatiana de Almeida - Presidente
Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Luana Farias Sales - Titular interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Célia da Consolação Dias - Titular externo
Universidade Federal do Estado de Minas Gerais – UFMG

Prof. Dr^o. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda - Suplente interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof^a. Dr^a. Rosana Portugal Tavares de Moraes - Suplente externo
Universidade Federal Fluminense – UFF

Dedico este trabalho à minha mamãe
Angela e meu filhote Rafael.

AGRADECIMENTOS

Concluir esta dissertação representa muito mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica. É o resultado de uma caminhada repleta de desafios, descobertas, dúvidas e superações. Ao longo desse percurso, tive o privilégio de contar com o apoio, o carinho e a presença de pessoas que foram fundamentais para que este trabalho se tornasse realidade. A todas elas, minha mais profunda gratidão.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Tatiana de Almeida, agradeço imensamente pela confiança, pela escuta generosa e pelas orientações sempre precisas. Sua dedicação e sensibilidade foram essenciais para que eu encontrasse clareza nos momentos de incerteza e coragem nos momentos de hesitação. Obrigada por acreditar neste projeto e por me ajudar a transformá-lo em algo possível e significativo.

Aos professores e professoras do programa do PPGB, deixo meu reconhecimento pela excelência acadêmica, pelas provocações intelectuais e pelo incentivo constante à reflexão crítica. Cada aula, cada leitura e cada conversa contribuíram para ampliar minha visão e fortalecer minha trajetória.

Aos colegas e amigos que caminharam ao meu lado durante este processo, meu carinho e gratidão. Compartilhar dúvidas, ideias, angústias e conquistas com vocês tornou essa jornada mais leve e mais rica. Obrigada por cada palavra de apoio, por cada gesto de solidariedade e por cada momento de parceria.

À minha família, meu porto seguro. Obrigada por nunca deixarem de acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidava. Por compreenderem minhas ausências, por respeitarem meus silêncios e por celebrarem comigo cada pequena vitória. Em especial, minha mãe Angela e meu filho Rafael, vocês são minha base, minha força e minha inspiração diária.

Aos profissionais da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, agradeço pela disponibilidade, pela colaboração e pela generosidade em compartilhar conhecimentos e experiências que enriqueceram esta pesquisa.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta dissertação se concretizasse. Cada gesto, cada palavra, cada presença teve um impacto profundo e será sempre lembrado com carinho e gratidão.

Este trabalho é fruto de muitos encontros, afetos e aprendizados. A todos vocês, meu muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade realizar uma avaliação diagnóstica do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) adotado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com foco específico no vocabulário estruturado utilizado pela Biblioteca da instituição no processo de indexação documental. A análise identifica fragilidades na estrutura do vocabulário, como a falta de atualização regular, inconsistências terminológicas e ausência de diretrizes normativas. Esses fatores comprometem a eficiência da recuperação da informação e limitam a visibilidade do conhecimento institucional. A abordagem metodológica adotada integrou revisão teórica, análise de documentos e estudo de caso. A fundamentação teórica baseou-se em autores clássicos da área, além de normas técnicas atualizadas. A análise documental concentrou-se nos registros do vocabulário em uso, enquanto o estudo de caso foi conduzido a partir de relatórios extraídos do sistema informatizado utilizado pela Biblioteca. Os resultados demonstraram que, embora o vocabulário possua estrutura semelhante à de instrumentos consolidados, como os tesouros, ele carece de uma política formal de gestão, controle terminológico e manutenção contínua. Foram observadas falhas como termos sem relação semântica, ausência de notas descritivas, uso inconsistente de grafia e falta de padronização. Além disso, o sistema utilizado, embora funcional, não atende integralmente às exigências técnicas recomendadas. Com base nesse diagnóstico, foi elaborado um plano de ação que propõe diretrizes para a atualização e manutenção do vocabulário, incluindo: revisão e padronização dos termos, definição de critérios de exaustividade, uso de qualificadores, elaboração de notas descritivas e reorganização das relações semânticas. O plano também prevê a criação de uma política de revisão periódica e a centralização da gestão em equipe especializada. A atualização e a manutenção sistemática do vocabulário estruturado são ações estratégicas para garantir a eficiência dos processos de indexação, recuperação e disseminação da informação. A pesquisa respondeu à questão problema e aos objetivos propostos. A proposta contribui para o fortalecimento da gestão da informação na CNC, ao propor um modelo de organização do conhecimento alinhado às melhores práticas da área.

Palavras-chave: Sistema de Organização do Conhecimento (SOC); Vocabulário Estruturado; Avaliação diagnóstica; Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo.

ABSTRACT

This research aims to conduct a diagnostic evaluation of the Knowledge Organization System (KOS) adopted by the National Confederation of Commerce in Goods, Services, and Tourism (CNC), with a specific focus on the structured vocabulary used by the institution's Library in the document indexing process. The analysis identifies weaknesses in the vocabulary structure, such as the lack of regular updates, terminological inconsistencies, and the absence of normative guidelines. These factors compromise the efficiency of information retrieval and limit the visibility of institutional knowledge. The methodological approach integrated theoretical review, document analysis, and a case study. The theoretical foundation was based on classical authors in the field, as well as updated technical standards. The document analysis focused on the records of the vocabulary in use, while the case study was conducted using reports extracted from the Library's computerized system. The results showed that, although the vocabulary has a structure similar to consolidated tools such as thesauri, it lacks a formal policy for management, terminological control, and continuous maintenance. Issues observed included semantically unrelated terms, absence of descriptive notes, inconsistent spelling, and lack of standardization. Furthermore, although functional, the system in use does not fully meet the recommended technical requirements. Based on this diagnosis, an action plan was developed proposing guidelines for updating and maintaining the vocabulary, including: revision and standardization of terms, definition of exhaustivity criteria, use of qualifiers, creation of descriptive notes, and reorganization of semantic relationships. The plan also includes the creation of a periodic review policy and the centralization of management in a specialized team. The systematic updating and maintenance of the structured vocabulary are strategic actions to ensure the efficiency of indexing, retrieval, and dissemination processes. The research addressed the problem statement and achieved its proposed objectives. The proposal contributes to strengthening information management at CNC by suggesting a knowledge organization model aligned with best practices in the field.

Keywords: Knowledge Organization System (KOS); Structured Vocabulary; Diagnostic Evaluation; National Confederation of Commerce in Goods, Services and Tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Etapas metodológicas	26
Quadro 2	Atribuições Regimentais (1975)	31
Quadro 3	Atribuições Regimentais (1998)	32
Quadro 4	Atribuições Regimentais (2024)	33
Quadro 5	Atribuições Regimentais por unidade operacional	35
Quadro 6	Detalhamento das ações previstas no plano de ação.....	111
Figura 1	Governança Sistema Comércio	29
Figura 2	Entidades do Sistema Comércio	30
Figura 3	Estrutura da equipe da Gerência de Documentação e Informação (Rio e Brasília)	36
Figura 4	Tela de acesso ao Informa Web	39
Figura 5	Tela de acesso à tabela de assunto	41
Figura 6	Tela da tabela de assunto para o acesso ao vocabulário estruturado.....	41
Figura 7	Tela de consulta ao vocabulário estruturado	42
Figura 8	Tela de apresentação dos tipos de relatórios disponíveis	42
Figura 9	Triângulo conceitual.....	54
Figura 10	Tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento.....	58
Figura 11	Tela de inclusão de assuntos e notas.....	89
Figura 12	Tela de confirmação de exclusão de termos.....	90
Figura 13	Tela de exclusão de termos relacionados.....	90
Figura 14	Tela de solicitação do Relatório Alfabético.....	91
Figura 15	Parte do Relatório Alfabético	92
Figura 16	Relações disponibilizadas no Informa Web	93
Figura 17	Tela de solicitação do Relatório Sistemático	93
Figura 18	Tela do Relatório de categorias.....	94

Figura 19	Parte do Relatório Sistemático	95
Figura 20	Tela de solicitação do Relatório de Termos sem Relação	95
Figura 21	Parte do Relatório de Termos sem Relação	96
Figura 22	Tela de solicitação do Relatório de Facetas	96
Figura 23	Tela de solicitação do Relatório de Identificadores	97
Figura 24	Tela de solicitação do Relatório de Categorias	97
Figura 25	Quantidade de termos existentes no vocabulário.....	98
Figura 26	Quantidade de termos candidatos existentes no vocabulário.....	98
Figura 27	Termos preferido sem nota descritiva.....	100
Figura 28	Termo com categoria, nota descritiva e relações.....	100
Figura 29	Termos semanticamente relacionados passíveis de agrupamento estrutural.....	100
Figura 30	Termos semanticamente relacionados passíveis de agrupamento estrutural (2)	101
Figura 31	Termos semanticamente relacionados passíveis de agrupamento estrutural (3)	101
Figura 32	Termos em estrutura de cabeçalho de assunto.....	102
Figura 33	Termos em estrutura de cabeçalho de assunto (2)	102
Figura 34	Termo homônimo.....	102
Figura 35	Termo em caixa baixa.....	103
Figura 36	Termo com inconsistência.....	103
Figura 37	Representação de indexação exaustiva.....	104
Figura 38	Plano de ação para atualização do Vocabulário Estruturado.....	110

LISTA DE ABREVIATURAS

ANSI	Instituto Americano de Padrões Internacionais
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CONCLAP	Conferência Nacional das Classes Produtoras
GDI	Gerência de Documentação e Informação
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
ISO	Organização Internacional de Normalização
SDI	Serviço de Documentação e Informação
SENAC	Serviço Social de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
SOC	Sistema de Organização do Conhecimento
TE	Termo Específico
TG	Termo Geral
TO	Termo Oposto
TR	Termo Relacionado
UP	Usado Para
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
LAZ	Lazer
LD	Linguagem Documentária
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
NISO	Organização Nacional de Padrões de Informação
OC	Organização do Conhecimento
PMEST	Personalidade, Matéria Espaço e Tempo

PPGB	Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia
TGT	Teoria Geral da Terminologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
2	OBJETIVOS.....	22
2.1	Objetivo geral.....	22
2.2	Objetivos específicos.....	22
3	METODOLOGIA.....	23
4	ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO.....	28
4.1	Visão sistêmica.....	29
4.2	Gerência de Documentação e Informação (GDI).....	31
4.2.1	A Biblioteca da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.....	37
4.2.2	O software de automação de biblioteca Informa Web.....	38
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	43
5.1	Teorias que fundamentam a sistematização de conceitos.....	44
5.1.1	Teoria da Classificação Facetada.....	45
5.1.2	Teoria Geral da Terminologia.....	49
5.1.3	Teoria do Conceito.....	53
5.2	Sistemas de Organização e Recuperação da Informação do Conhecimento.....	56
5.3	Linguagem Documentária e Vocabulário Estruturado.....	60
5.4	Categorização: modelo de organização conceitual.....	65
6	FUNDAMENTOS E MÉTODOS PARA O DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE VOCABULÁRIOS ESTRUTURADOS.....	68
6.1	Abordagens metodológicas para o desenvolvimento de vocabulários estruturados e apontamentos sobre suas convergências com o tesauro.....	68
6.2	Abordagens para avaliação de softwares para vocabulários estruturados.....	74

6.3	Abordagens e tipos de avaliação de vocabulários estruturados.....	81
6.4	Abordagens sobre e manutenção e atualização de vocabulários estruturados.....	84
6.4.1	Atualizações de vocabulário e registros de banco de dados.....	86
7	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA ORGANIZAÇÃO ATUAL DO VOCABULÁRIO ESTRUTURADO DA CNC.....	88
7.1	Análise das possibilidades do software.....	88
7.2	Análise do vocabulário: estruturas e termos.....	98
8	CRITÉRIOS PARA O PLANO DE AÇÃO DE ATUALIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO.....	105
9	CONCLUSÃO.....	112
	REFERÊNCIAS.....	115

1 INTRODUÇÃO

A organização eficiente do conhecimento é essencial para qualquer ambiente informacional, especialmente em uma instituição como a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que representa uma vasta gama de setores econômicos e possui uma ampla diversidade de informações e documentos. A organização do conhecimento, em particular, é uma área estratégica que, quando bem estruturada, permite uma maior agilidade no acesso à informação e, conseqüentemente, contribui para uma melhor tomada de decisões.

De acordo com Hjørland (2008), os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são instrumentos utilizados para a representação estruturada da informação, concebidos como linguagens documentárias que incorporam relações semânticas entre conceitos, variando em níveis de formalização e complexidade. Exemplos de SOCs incluem, vocabulários estruturados, taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e ontologias, todos desenvolvidos com o objetivo de mediar a comunicação da informação entre o documento, profissionais da informação e usuários, especialmente em ambientes de recuperação da informação.

Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) estão atendendo cada vez mais um público específico. A necessidade de relacionar a linguagem de indexação com a do usuário passou a ser essencial para que a recuperação seja cada vez mais precisa. Sendo assim, o aprimoramento do Sistema de Organização do Conhecimento na CNC é premente, uma vez que a eficiência organizacional e a competitividade do setor dependem da capacidade de acessar, compreender e utilizar as informações de forma ágil e contextualizada. Ao permitir a hierarquização e a definição de relações mais precisas entre os termos descritores, a CNC poderá otimizar o seu sistema de informações, promovendo maior eficácia na recuperação e efetividade na comunicação interna e no compartilhamento de dados.

Uma das maiores questões discutidas em grandes empresas é referente ao volume de informação produzida por suas áreas e serviços. Numa empresa como a CNC, entidade sindical de grau máximo do setor terciário brasileiro, que coordena o Sistema Confederativo da Representação Sindical do Comércio (Sicomércio), formado por 34 federações patronais, sendo 27 estaduais e 7 nacionais e que, associados às federações, existem mais de mil sindicatos de diversos segmentos do comércio de todo País, essa realidade não seria diferente.

Como toda entidade de grande porte que lida com documentos, a CNC possui como uma de suas áreas, a Gerência de Documentação e Informação (GDI), responsável por gerir os ativos informacionais da entidade. No âmbito da GDI, existem núcleos operacionais e dentre eles estão a Biblioteca e Arquivo. Na Biblioteca são geridos os recursos informacionais, como por exemplo os materiais bibliográficos que são os livros, artigos, periódicos, recortes de jornal, normas técnicas, filmes, entre outros. O software da Biblioteca comporta outros tipos de documentos existentes e que utilizam o mesmo vocabulário estruturado, como os pareceres técnicos, porém a Biblioteca não é responsável pelos documentos, sendo eles de outra natureza, ou seja, são documentos de arquivo. Neste estudo entendemos vocabulário estruturado como “[...] um conjunto organizado de termos, títulos ou códigos representando conceitos e suas inter-relações, que podem ser usados para apoiar a recuperação de informações” (ISO 25964-1:2011, p. 11, tradução própria). Neste contexto de atuação, os Sistemas de Organização do Conhecimento são fundamentais para a categorização e definição de conceitos que auxiliem na recuperação dos documentos. O aumento da informação em circulação na CNC trouxe inúmeras questões relacionadas à recuperação de informação, sendo necessários estudos para aprimorar os instrumentos de busca.

No ano de 2022, foi solicitado pelo Conselho de Notáveis, antigo Conselho Técnico da CNC, o desenvolvimento do índice de assuntos da “Carta Mensal”. A publicação, que teve seu lançamento em abril de 1955, reúne uma série de artigos de autoria dos membros do conselho composto por economistas, sociólogos, juristas, empresários, técnicos e professores que são expoentes na área, como por exemplo Arnaldo Niskier, Arno Wehling, Aspásia Camargo, Bernardo Cabral entre outros. Os conselheiros se reúnem, semanalmente, com o objetivo de estudar e debater problemas sociais, políticos e econômicos, a nível mundial, mas que refletem no Brasil. A partir desses encontros, são produzidos os artigos que resultam nas publicações do periódico. A obra contribui consideravelmente para o comércio e cultura do Brasil, sendo um meio de disseminação e democratização do conhecimento. Atualmente, a publicação conta com 799 números produzidos ao longo de 67 anos. Cada número possui em média de 05 (cinco) a 10 (dez) artigos totalizando, até o momento, 3.048. Com esta demanda, identificamos a necessidade estudo de atualização e revisão do vocabulário da entidade, a fim de atender o cenário de pesquisa atual. Porém, para desenvolver os índices, precisávamos utilizar o

vocabulário estruturado, e a conjuntura em que o vocabulário se encontrava tornou o projeto desafiador. A atual organização do conhecimento da CNC carece de uma atualização da estrutura hierárquica para seus termos descritores, a escassez de manutenção periódica de seu vocabulário estruturado resulta em dificuldades na gestão e na recuperação de informações. A falta de uma abordagem sistemática para o estabelecimento de relações entre os conceitos compromete a fluidez e a qualidade da troca de informações dentro da instituição. Isso gera ineficiências nas atividades operacionais, na elaboração de relatórios e no apoio à formulação de políticas, uma vez que o conhecimento relevante não está adequadamente estruturado para ser acessado de forma rápida e contextualizada. Dessa forma, a problemática desta pesquisa reside na necessidade de atualização do Sistema de Organização do Conhecimento, que impacta diretamente a qualidade das decisões tomadas e a agilidade com que a CNC pode se adaptar às necessidades do setor.

Devido a recorrente utilização de vocabulário livres para a definição temática e partindo do princípio da necessidade de estruturação de conceitos pré-definidos para que se tenha sistemas mais consistentes para o processo de representação e recuperação da informação, podemos levantar os seguintes questionamentos: Quais ações devem ser implementadas para a atualização do vocabulário estruturado da CNC?

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma avaliação diagnóstica do vocabulário estruturado da CNC. A estrutura do vocabulário da CNC se assemelha à de um tesouro, pois possui a organização de termos descritores de forma hierárquica, além de relações dos tipos gênero/espécie, partitiva e associativa com outros conceitos. No entanto, por não estar restrito a um único domínio do conhecimento, o instrumento utilizado na Biblioteca da entidade não pode ser classificado como um tesouro.

A metodologia utilizada abrange a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso. Nesta última etapa metodológica serão analisados o acervo bibliográfico e o documental, além de toda indexação que consta na base de dados.

De acordo com Kobashi (2008), o vocabulário “[...] é uma linguagem dinâmica que se desenvolve em consonância com a dinâmica das áreas de conhecimento representadas no sistema de informação. Necessita, portanto, de atualização periódica.” Sendo assim, a pesquisa atestou a importância da atualização periódica do vocabulário, a fim de que a informação e o conhecimento sejam utilizados de forma estratégica. O produto, resultado desta pesquisa, pretende fornecer subsídios para

que a Confederação atualize e realize a manutenção do vocabulário estruturado utilizado no processo de indexação e nas pesquisas às quais a entidade atende.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Elaborar uma avaliação diagnóstica da estrutura atual do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), utilizado no processo de indexação na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a fim de propor um plano de ação para a atualização do vocabulário estruturado.

2.2 Objetivos específicos:

- a) Analisar a estrutura e os princípios do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) atualmente utilizado no processo de indexação na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo;
- b) Identificar as principais fragilidades e limitações do vocabulário estruturado em uso, considerando sua aplicabilidade, abrangência e atualização frente às necessidades informacionais da instituição;
- c) Investigar metodologias e boas práticas de avaliação de vocabulários estruturados aplicadas em contextos similares, com foco em sua viabilidade técnica e operacional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica que combina três vertentes: a revisão bibliográfica, para fundamentação teórica; a análise documental, voltada ao exame de registros e documentos relevantes ao objeto de estudo; e o estudo de caso, que permite uma investigação aprofundada de uma realidade específica. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 43) a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, trata-se do levantamento da bibliografia já publicada sobre um determinado assunto e “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.” As teóricas evidenciam ainda que, a pesquisa documental, ou seja, de fonte primária

[...] é aquela de primeira mão, proveniente dos próprios órgãos que realizam as observações. Englobam todos os materiais que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica.

No âmbito do estudo de caso, de acordo com Gil (1996, p. 58), pode ser caracterizado “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Os métodos que delinearam a pesquisa possibilitaram o atingimento dos objetivos específicos, estabelecendo uma base sólida para o alcance do objetivo geral, que visa a avaliação diagnóstica da configuração atual do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) empregado no processo de indexação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, com o propósito de estabelecer uma metodologia para a atualização do vocabulário.

Através da pesquisa bibliográfica, foi realizado o levantamento de livros e textos que abordam o processo de organização do conhecimento e os seus sistemas. Esta etapa teve como propósito embasar a pesquisa em teóricos na literatura da área. De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 23-24), “[...] a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” Segundo Köche (2011, p. 122), esse tipo de pesquisa “é a que se desenvolve tentando

explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres.” O pesquisador conduz uma revisão sistemática da literatura especializada, com foco na identificação, análise e avaliação crítica das teorias relevantes, visando fundamentar a compreensão e a explicação do problema de pesquisa. Köche ressalta ainda que a pesquisa bibliográfica é utilizada com diferentes propósitos:

Para ampliar o nível de conhecimento na área de pesquisa; para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base para a fundamentação na construção de um modelo explicativo de um problema; para descrever e sistematizar o estado da arte de um determinado tema. (Köche, 2011)

Sendo assim, foram estudados teóricos como Shiyali Ramamrita Ranganathan, Eugen Wüster, Ingetraut Dahlberg, Frederick Wilfrid, Lancaster, Hagar Espanha Gomes e outros. A partir das leituras, foram definidas as etapas do marco teórico que se iniciou com a apresentação das teorias que embasam a sistematização de conceitos, seguida por sistemas de organização e recuperação da informação do conhecimento, linguagem documentária, vocabulário estruturado e por fim categorização. O levantamento de informações na literatura foi realizado de forma contínua ao longo de todas as etapas da pesquisa com o propósito de fundamentar teórica e metodologicamente o percurso adotado e justificar as decisões tomadas para responder às questões de pesquisa.

Realizou-se também a pesquisa documental, o que proporcionou a compreensão do cerne da Confederação e seus produtos, como o periódico Carta Mensal que foi primordial para o reconhecimento da necessidade de aprimoramento do vocabulário. Localizamos o índice publicado em 1975, que possui parte do vocabulário aplicado, porém não foram encontrados materiais existentes na Gerência de Documentação e Informação sobre o início do desenvolvimento do vocabulário, somente o próprio vocabulário que está em sistema e o que está aplicado no primeiro índice de assuntos da Carta Mensal. O estudo de caso teve como objeto o que já existia no âmbito da organização do conhecimento e sistema de recuperação na CNC.

O percurso metodológico delineado, tem como objetivo responder à questão problema da pesquisa e alcançar os objetivos específicos propostos. Para obter êxito no atingimento dos objetivos específicos, foram necessárias as seguintes etapas metodológicas: para analisar a estrutura e os princípios do Sistema de Organização

do Conhecimento (SOC) atualmente utilizado no processo de indexação da CNC, verificamos como os termos se encontram atualmente através do levantamento de relatórios. A identificação das principais fragilidades e limitações do vocabulário estruturado em uso, considerando sua aplicabilidade, abrangência e atualização frente às necessidades informacionais foi realizada por meio da análise de relatórios institucionais, os quais subsidiaram a identificação de fragilidades e potenciais pontos de aprimoramento. Com base nessas evidências e considerando o contexto informacional da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, procedeu-se à análise de normas técnicas e de referenciais teóricos voltados à sistematização de conceitos, com o intuito de selecionar metodologias compatíveis com os propósitos da instituição. As inconsistências previamente levantadas foram complementadas por novas ocorrências observadas ao longo do processo, o que possibilitou o avanço para a etapa de revisão e ajustes no vocabulário estruturado. A categorização vigente foi igualmente analisada, com o objetivo de verificar a necessidade de sua atualização ou eventual reconstrução. Por fim, foi realizada a análise diagnóstica do vocabulário estruturado atualmente utilizado, a fim de subsidiar a proposição de sugestões de atualização que contemple as demandas informacionais da CNC. A metodologia desenvolvida foi devidamente documentada e apresentada à gerência.

Para facilitar a compreensão do estudo a análise integral da pesquisa encontra-se sistematizada no quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas metodológicas.

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ETAPAS METODOLÓGICAS
Quais ações devem ser implementadas para a atualização do vocabulário estruturado da CNC?	Elaborar uma avaliação diagnóstica da estrutura atual do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) utilizado no processo de indexação na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a fim de propor uma metodologia de atualização do vocabulário estruturado.	Analisar a estrutura e os princípios do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) atualmente utilizado no processo de indexação na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo	Retirar o relatório alfabético, sistemático e de termos sem relação, do Informa Web.
			Realizar o levantamento dos termos.
			Verificar teorias e métodos utilizados na elaboração e manutenção do vocabulário atual.
		Identificar as principais fragilidades e limitações do vocabulário estruturado em uso, considerando sua aplicabilidade, abrangência e atualização frente às necessidades informacionais da instituição;	Revisão: Analisar a consistência dos termos utilizados, identificando sinônimos, homônimos e lacunas terminológicas.
			Identificação de inconsistências: Listar problemas como duplicação de termos, ambiguidades e desatualização do vocabulário.
			Testes de recuperação: Realizar buscas controladas para identificar falhas na indexação e recuperação de documentos.
			Revisão teórica: estudar as teorias que dão base a sistematização de conceitos;

		Investigar metodologias e boas práticas de avaliação de vocabulários estruturados aplicadas em contextos similares, com foco em sua viabilidade técnica e operacional;	Pesquisa para definição de critérios: estabelecer critérios para a atualização, como consistência, flexibilidade e adaptabilidade ao cenário atual.
			Descrição da análise diagnóstica realizada.
			Sugestões melhorias incluindo o estabelecimento de um cronograma para manutenção periódica do vocabulário.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A pesquisa está relacionada com a linha, do PPGB (Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia), Organização e Representação do Conhecimento, a partir da proposta de desenvolvimento de uma avaliação diagnóstica do atual Sistema de Organização do Conhecimento da CNC. Porém, embora exista na entidade outros Sistemas de Organização do Conhecimento, esta pesquisa está voltada somente para a avaliação diagnóstica do vocabulário estruturado, atualmente utilizado no processo de indexação da Biblioteca, e que traz benefícios ao Sistema de Recuperação da Informação.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO

A decisão sobre a criação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) foi definida na 1ª Conferência Nacional das Classes Produtoras (1ª CONCLAP), que aconteceu no dia 1º de maio de 1945, dia do trabalhador. A conferência foi realizada em Teresópolis, no Rio de Janeiro, e reuniu diversas entidades ligadas ao comércio, à indústria e à agricultura para debaterem propostas para o fortalecimento da economia brasileira após a Segunda Guerra Mundial. Em 30 de novembro de 1945, a CNC efetivamente foi constituída e reconhecida como a entidade máxima do empresariado comercial brasileiro. O principal objetivo era fomentar os esforços das federações e sindicatos e atuar como representante dos empresários do comércio perante o governo.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo coordena o Sistema Confederativo da Representação Sindical do Comércio (Sicomércio) que é formado pelas federações patronais e sindicatos que representam o segmento comerciário do país. De acordo com o Portal do Comércio (2024), o Sicomércio é formado por 34 federações patronais (27 estaduais e 7 nacionais), que agrupam mais de mil sindicatos de diversos segmentos econômicos do comércio em todo o Brasil. Ademais, a CNC é responsável pela administração de duas grandes entidades que compõem o Sistema S, o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que atuam para fornecer serviços que fortalecem a cidadania e o desenvolvimento cultural e socioeconômico e a formação profissional qualificada para os cidadãos brasileiros. O Sesc e o Senac são considerados os braços sociais da Confederação.

A visão da CNC é “ser protagonista na representação empresarial e no desenvolvimento do ambiente de negócios do País.” A entidade é considerada de grau máximo do setor terciário brasileiro e defende os interesses do empresário do comércio de bens, serviços e turismo em âmbito nacional. A sua missão é

atuar em defesa dos interesses do comércio de bens, serviços e turismo, promovendo um ambiente favorável ao seu crescimento, fortalecimento e competitividade, em harmonia com o desenvolvimento sustentável da sociedade. (Confederação [...], 2024).

Durante o seu percurso de desenvolvimento, a CNC se reinventou diante inúmeras transformações políticas e econômicas que aconteceram durante suas décadas de existência e se adaptou aos novos comportamentos da sociedade e do comércio. A entidade sempre esteve à frente de mudanças fundamentais para o País, através da sua estrutura sólida e representativa, defendendo os interesses do comércio e deixando o ambiente econômico mais fértil para que as empresas representadas evoluíssem.

4.1 Visão sistêmica

O Sistema Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Sistema CNC), que atua em todo o País representando as empresas e promovendo educação profissional e qualidade de vida para os trabalhadores do setor e para a sociedade por meio das entidades, é composto por:

Figura 1 – Governança Sistema Comércio.



Fonte: Portal do Comércio (2024).

A Figura 1 representa o Sistema Comércio em sua totalidade. O Sistema Comércio é composto pela CNC, Federações, Sindicatos, Empresas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e possui como seus braços sociais o Sesc e Senac. Está situado no setor terciário da cadeia produtiva, que é o conjunto de etapas consecutivas de produção, onde variados tipos de insumos são transformados em um produto. A CNC, o Sesc e o Senac formam o Sistema CNC-Sesc-Senac.

Para uma melhor compreensão, segue o infográfico (Figura 2), com os *stakeholders*¹ e as descrições e explicações de cada entidade que compõe o Sistema Comércio.

Figura 2 – Entidades do Sistema Comércio.



Fonte: Portal do comércio (2024).

A **CNC** defende os interesses do empresário do comércio de bens, serviços e turismo em âmbito nacional diante do **poder público** e demais frentes. As **Federações**, atendem em nível estadual e representam os sindicatos do comércio de bens, serviços e turismo. Além das 27 Federações Estaduais, a CNC representa também 7 Federações Nacionais. Os **Sindicatos**, representam o seu segmento dentro da sua base de atuação com ações de desenvolvimento e defesa de interesses na sua área estabelecida. Os **empresários** são aqueles ligados diretamente ao

¹ Stakeholders são todos os indivíduos, grupos ou entidades que têm algum tipo de interesse, influência ou expectativa em relação às atividades, decisões e resultados de uma organização.

comércio de bens, serviços e turismo. O **Serviço Social do Comércio** (Sesc), tem por objetivo proporcionar saúde, bem-estar e acesso a lazer e cultura para os **trabalhadores do comércio** e o **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial** (Senac) é focado na oferta de cursos e formação de mão de obra de excelência e especializada também para os **trabalhadores do comércio**.

É importante ressaltar que, através dos seus braços sociais, o Sistema CNC-Sesc-Senac é responsável por um dos maiores números de ações que favorecem o desenvolvimento social no Brasil. As entidades oferecem qualificação profissional, atividades para a melhora da qualidade de vida, escolas, eventos, atividades culturais e outras.

4.2 Gerência de Documentação e Informação

A Gerência de Documentação e Informação (GDI) da CNC é responsável pela Biblioteca, pelo Arquivo, memória institucional e pela entrada e saída de documentos institucionais. Anteriormente chamada de Serviço de Documentação e Informação (SDI), a GDI foi criada no dia 01 de outubro do ano de 1975. De acordo com a Resolução CNC nº 91, 1975, suas principais competências eram:

Quadro 2 – Atribuições Regimentais SDI (1975).

Atribuições Regimentais	
1	Colaborar nos trabalhos de rotina, estudos e pesquisas dos órgãos técnicos da CNC coligindo informes e documentação para as tarefas dos mesmos;
2	Levantar bibliografia sobre assuntos de interesse da CNC, por iniciativa própria ou quando lhe fosse solicitada;
3	Selecionar e arquivar a produção técnica do pessoal especializado da entidade;
4	Colaborar na feitura periódica de um Boletim Bibliográfico e de Informações;
5	Participar dos trabalhos de normalização documentária;
6	Promover intercâmbio de informação e documentação, no Brasil e no exterior, com entidades congêneres, universidades, centros de documentação e outras instituições;
7	Efetuar estudos para a implantação de um setor de reprografia, visando à mecanização de informações documentárias;
8	Manter a correspondência do setor;

9	Processar tecnicamente a documentação;
10	Promover a ordenação e atualização permanente dos catálogos, arquivos e fichários;
11	Organizar e manter atualizado o fichário de legislação referente às atividades de interesse do comércio;
12	Colaborar com o catálogo coletivo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação visando à catalogação cooperativa e o empréstimo inter bibliotecário;
13	Indexar e resumir artigos de periódicos;
14	Promover palestras sobre pesquisa bibliográfica no campo do comércio e afins;
15	Proceder a levantamentos e estudos para estabelecimento de setores de documentação nas federações filiadas;
16	Organizar o serviço de circulação de documentos e efetuar estudos para o estabelecimento de um catálogo coletivo nacional dos recursos bibliográficos nas áreas de interesse do comércio;
17	Apresentar estatísticas referentes às atividades do Serviço, apresentar relatório anual e promover o inventário anual do acervo;
18	Elaborar manual de serviço para todas as tarefas relativas às atribuições do Serviço.

Fonte: Arquivo CNC, Resolução CNC nº 91 (1975).

As atribuições regimentais citadas no quadro anterior retratam um setor de documentação com as características de sua época. Em 1998, de acordo com o quadro a seguir, as atribuições passaram para:

Quadro 3 – Atribuições Regimentais SDI (1998).

Atribuições Regimentais	
1	Centralizar a aquisição de publicações e periódicos em geral;
2	Elaborar boletins de informação com a síntese dos atos emanados dos poderes públicos que sejam de interesse do SICOMERCIO;
3	Organizar e manter os recursos de mídia para atender às necessidades de informação da CNC;
4	Organizar e manter o acervo histórico da CNC;
5	Prestar assistência documentária aos integrantes do SICOMERCIO;
6	Promover relacionamento e intercâmbio com outras bibliotecas e centros de pesquisas e informações, de modo a atender às necessidades dos integrantes do SICOMERCIO;
7	Propor normas e procedimentos sobre matérias relativas à sua esfera de competência, bem como promover sua implantação e atualização;
8	Selecionar, catalogar, classificar e disseminar o material constante de seu acervo;

9	Manter atualizadas as bases de dados referentes a todo o seu acervo;
10	Desempenhar outras atribuições que se incluam na sua esfera de competência.

Fonte: Arquivo CNC, Portaria N CNC nº 245 (1998).

Observa-se que as atribuições foram reduzidas e a área continuava a não possuir um papel estratégico dentro da entidade, apenas operacional. Com o passar das décadas, devido a uma série de transformações impulsionadas por diferentes modelos de gestão e pela inovação, em 2008, com a finalidade de alinhar os novos setores e subáreas criadas na instituição e em função da necessidade de modernização e utilização de novas tecnologias, o Serviço de Documentação e Informação foi elevado ao nível de coordenação, passando a denominar-se Coordenação de Documentação e Informação (CDI). Em 2019, em função do aprimoramento de seus serviços e criação de uma estrutura robusta atuando nas unidades da CNC no Rio de Janeiro e Distrito Federal, o setor passa novamente por uma alteração de nomenclatura e modifica de CDI para Gerência de Documentação e Informação (GDI). Sendo assim, as atribuições regimentais também foram atualizadas e atualmente se encontram no seguinte modelo:

Quadro 4 – Atribuições Regimentais GDI (2024).

Atribuições Regimentais	
1	Planejar, coordenar e acompanhar as atividades relacionadas à gestão de documentos e informações institucionais, com o objetivo de gerir os ativos de informação da CNC, de acordo com as políticas e diretrizes aprovadas pela Administração Superior;
2	Executar as atividades relacionadas à entrada, saída, tratamento técnico e distribuição dos documentos, materiais diversos e encomendas de natureza institucional recebidos e expedidos pela CNC;
3	Apoiar as áreas da CNC na organização de seus arquivos físicos, considerando os ciclos documental, corrente, intermediário e permanente, procedendo digitalização dos seus acervos e a organização na solução de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) corporativa;
4	Realizar a gestão da guarda externa de documentos institucionais;
5	Realizar a gestão da memória institucional constituída pelos acervos fotográficos, de vídeo e áudios;
6	Realizar a gestão do acervo de Atos Normativos da CNC;

7	Atuar na gestão de documentos e informações de natureza institucional e bibliográfica (Produção intelectual da CNC; Publicações CNC e Acervo Bibliográfico);
8	Realizar a organização, o controle, a manutenção e a guarda das insígnias, peças, obras, diplomas, certificados e similares, relacionados aos prêmios, diplomas e comendas oferecidas pela CNC, bem como manter atualizados os registros das homenagens concedidas;
9	Realizar a gestão das assinaturas das publicações periódicas (jornais e revistas);
10	Realizar a gestão e a atualização da área de publicações do Portal CNC;
11	Realizar atividades de gestão das informações de natureza jurídica e legislativa publicadas nos Diários Oficiais da União, no âmbito federal, estadual e municipal de interesse da CNC e do Sistema CNC-Sesc-Senac;
12	Realizar a disseminação da informação jurídico-legislativa e acompanhar os processos judiciais nos Tribunais e as Ações Diretas de Inconstitucionalidade;
13	Realizar a elaboração e formatação de documentos institucionais (cartas, atas, trabalhos técnicos, ofícios, entre outros);
14	Prestar apoio às atividades relacionadas à realização da Reunião de Diretoria e Conselho de Representantes, bem como dos órgãos colegiados (convocação e convites, montagem de pastas, crachás, reprodução digital de material, confecção de prisms para mesa de reuniões, etiquetas de menu, etc.);
15	Realizar a distribuição de documentos via e-mail (atas, notas taquigráficas, trabalhos técnicos, cartas e ofícios circulares);
16	Realizar a manutenção do sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas da CNC;
17	Publicar atos e matérias na Imprensa Nacional;
18	Realizar atividades relacionadas à expedição de documentos e materiais nas modalidades correio, franqueadas e transportadoras;
19	Preparar, conferir e distribuir malotes entre a CNC DF e RJ;
20	Realizar serviços gráficos de baixa complexidade (reprodução de cópias, digitalização e encadernação de publicações), bem como serviços gráficos de média complexidade (livretos, cartilhas e crachás);
21	Desempenhar outras atribuições que se incluam na sua esfera de competência.

Fonte: Arquivo CNC, Portaria N CNC nº 525 (2019).

As atribuições regimentais aprovadas na portaria de 2019 vigoram até o presente ano. Após décadas de existência, o setor de documentação e informação assumiu um papel estratégico dentro da entidade. Com as modificações, a GDI passou a gerir 07 (seis) unidades: Biblioteca, Arquivo, Administrativo, Reprografia,

Expedição, Protocolo e a área Jurídico-Legislativo, que possuem as seguintes atribuições:

Quadro 5 – Atribuições Regimentais por unidade operacional.

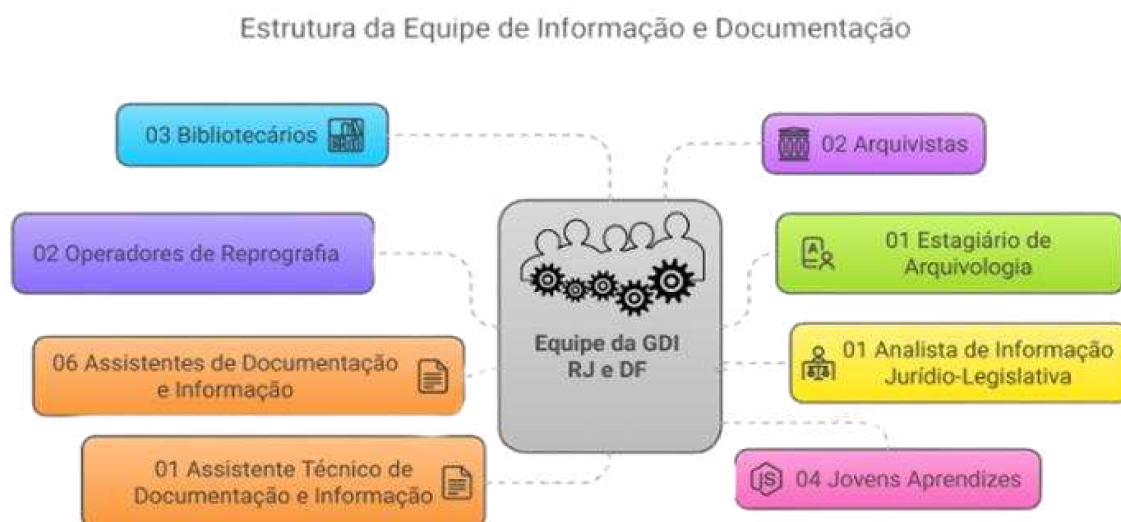
Atribuições Regimentais	
Administrativo	Elaborar e formatar os documentos institucionais (cartas, atas, trabalhos técnicos, ofícios dentre outros); Apoiar as atividades relacionadas à realização da Reunião de Diretoria e Conselho de Representantes bem como dos órgãos colegiados (convocação e convites; montagem de pastas; crachás; reprodução digital de material; confecção de prismas para mesa de reuniões; etiquetas de menu); Realizar a distribuição de documentos via e-mail (atas, notas taquigráficas, trabalhos técnicos, carta e ofícios circulares); Manter o Sistema Logístico de Comunicação (sistema de cadastro de endereços da CNC).
Arquivo	Apoiar e orientar as áreas na organização de seus arquivos físicos, de acordo com o ciclo de vida dos documentos, promovendo projetos de digitalização documental e a organização na solução de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) corporativo; Gerenciar a guarda externa de documentos institucionais e o arquivo permanente, de acervos documentais, fotográficos, de vídeos e áudios; Administrar a manutenção do Memorial do Comércio e promover visitas guiadas.
Biblioteca	Gerenciar os documentos e informações de natureza institucional e bibliográfica: acervo bibliográfico, clipping de notícias, produções intelectuais e publicações periódicas, como CNC Notícias, Carta Mensal, Informa Sindical e Informativo I; Gerenciar as assinaturas das publicações periódicas de natureza externa (jornais e revistas) para toda a entidade; Realizar as publicações, no Portal do Comércio, dos periódicos institucionais e trabalhos técnicos desenvolvidos pela entidade; Manter atualizado o vocabulário estruturado; Realizar o processamento técnico do acervo; Desenvolver referências bibliográficas, fichas técnicas e catalográficas para as publicações das áreas; Realizar o clipping de notícias sobre a instituição; Solicitar ISBN e ISSN quando necessário; Atender aos pesquisadores externos e internos.
Expedição	Executar atividades relacionadas à expedição de documentos e materiais, por meio dos correios; Preparar e distribuir os malotes entre a CNC Rio de Janeiro e Brasília. A preparação dos malotes envolve tarefas como separação, envelopamento, empacotamento, etiquetagem; Controlar entrada e saída de documentos e materiais.

Informação Legislativa	Jurídico-	Gerenciar as informações de natureza jurídica e legislativa publicadas nos Diários Oficiais da União, no âmbito federal, estadual e municipal de interesse da CNC e do Sistema CNC/Sesc/Senac. Disseminar seletivamente as informações, ou seja, de forma direcionada às áreas e individualmente. Realizar pesquisas jurídicas em geral; Acompanhar processos de interesse da CNC nos Tribunais Superiores.
Protocolo		Executar as atividades relacionadas ao recebimento, expedição, tratamento técnico e distribuição das correspondências, materiais diversos e encomendas de natureza institucional recebidos e expedidos pela CNC. As atividades envolvem a digitalização, o registro em sistema, o encaminhamento para os setores e os procedimentos para arquivo do documento físico.
Reprografia		Realizar serviços gráficos de baixa e média complexidade como a reprodução de cópias, digitalização, encadernação de publicações, confecção de livretos e cartilhas.

Fonte: Elaboração própria (2024).

A atual estrutura da GDI é formada por:

Figura 3: Estrutura da equipe da Gerência de Documentação e Informação (Rio e Brasília)



Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos três bibliotecários que integram a Gerência de Documentação e Informação (GDI), um exerce a função de gerência e dois atuam nas atividades operacionais, entre as quais me incluo.

Atualmente o propósito da GDI é planejar, coordenar e supervisionar as atividades relacionadas à gestão de documentos e informações institucionais, a fim

de gerir os ativos informacionais da CNC numa visão integrada e alinhada com o contexto do Sistema CNC-Sesc-Senac. Porém, este estudo pretende identificar as inconsistências e possíveis melhorias que possam ser realizadas no Sistema de Organização do Conhecimento que atende à Biblioteca, no que compreende o processo de indexação dos documentos existentes no acervo da CNC.

Atualmente o Sistema de Organização do Conhecimento que atende à Biblioteca, representa tematicamente os seguintes tipos documentais: livros, livros de lazer, folhetos, obras de referência, publicações seriadas, artigos de periódicos, normas técnicas, DVDs, recortes de jornais. No que se refere aos documentos de natureza arquivística, o Sistema de Organização do Conhecimento representa especificamente os pareceres técnicos. Os demais tipos documentais já foram devidamente migrados para o novo sistema utilizado no arquivo, denominado “*Interfy*”, o qual, entretanto, não constitui objeto de análise desta pesquisa.

4.2.1 A Biblioteca da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

A Biblioteca da CNC era parte do Setor de Documentação e Informação, em seguida passou a compor a CDI e atualmente é gerenciada pela GDI. Pela área, passaram diversos tipos de documentações ao longo das décadas. Porém, gerenciado pela Biblioteca são: informações de natureza institucional como produções intelectuais da CNC, publicações institucionais, acervo de periódicos institucionais, clipping de notícias em mídias impressas e digitais, publicações no Portal do Comércio, assinaturas das publicações periódicas (jornais e revistas) de toda a entidade, Rio e Brasília, e acervo bibliográfico.

O acervo bibliográfico é composto por 5237 livros técnicos e 697 “livros de lazer” (LAZ), tipologia definida pela comissão para os livros de literatura, e 16.097 artigos denominados “Artigos CNC” (CNC). O repositório de “Artigos CNC” é composto por artigos institucionais, como os desenvolvidos e publicados no periódico “Carta Mensal”.

Dentre as atribuições do profissional bibliotecário, além das citadas acima que são gerenciadas pela Biblioteca, ainda constam o tratamento dos trabalhos técnicos desenvolvidos pela área jurídica; desenvolvimento de referências bibliográficas, fichas técnicas e catalográficas; solicitações de ISBN e ISSN; atendimento à pesquisadores

e a manutenção e atualização do vocabulário estruturado, a fim de manter a recuperabilidade da informação sempre eficiente.

4.2.2 O software de automação de biblioteca Informa Web

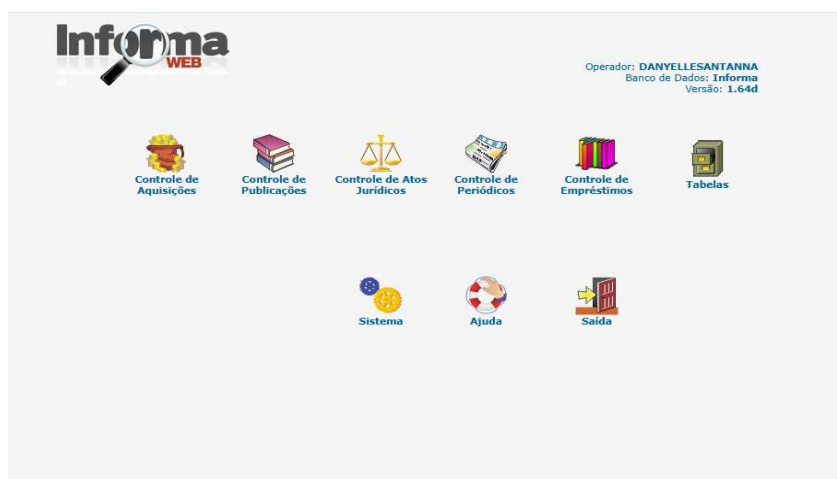
No ano de 1997, a Gerência de Documentação e Informação (GDI) adquiriu o sistema Informa Biblioteca Eletrônica de Automação de Bibliotecas e em 2012 sua versão foi aperfeiçoada para o Informa Web, permitindo a utilização de mais recursos de acesso na ferramenta. Além de ser utilizado para a gestão dos documentos, que são de responsabilidade da Biblioteca, citados na seção anterior, o Informa Web também abarca a guarda e tratamento do acervo fotográfico, atas de reuniões, pareceres técnicos e documentações jurídico-legislativas. Com exceção dos documentos de natureza jurídico-legislativa e dos pareceres, os demais já foram migrados para o sistema de arquivo mencionado anteriormente. A ferramenta de automação permite o controle de aquisições, atos jurídicos, empréstimos, periódicos, publicações e do vocabulário estruturado.

No âmbito do vocabulário sistematizado (termo utilizado pelos desenvolvedores do software para designar o vocabulário usado na indexação), o sistema Informa Web permite estabelecer relações todo-parte e gênero-espécie, o controle de termos candidatos, controle de facetas, controle de categoria e identificador, como será demonstrado mais à frente nesta pesquisa. Foi a partir da aquisição do Informa Web que o vocabulário padronizado com propósito de indexação começou a ser idealizado e desenvolvido. Desde a criação do setor de Documentação e Informação (GDI), o processo de indexação dos documentos institucionais já era realizado, inicialmente de forma manual. Esse procedimento consistia na atribuição de termos representativos ao conteúdo dos documentos, os quais eram registrados diretamente sobre os suportes físicos, geralmente a lápis, na ausência de um sistema informatizado de gestão bibliográfica. Durante esse período, não havia um software específico para automação de bibliotecas, o que limitava a organização, o controle e a recuperação da informação. Além disso, inexistia um vocabulário controlado estruturado que orientasse a escolha dos termos com base em relações semânticas sistematizadas (como hierarquia, sinonímia ou associação), o que comprometia a consistência terminológica do acervo. Embora, posteriormente, tenha sido desenvolvido um vocabulário estruturado e adotadas algumas práticas de padronização, ainda não foi

formalizada uma política institucional de indexação. Essa ausência dificulta a consolidação de diretrizes claras para a aplicação do vocabulário, bem como a implementação de mecanismos de avaliação e atualização contínua do sistema conceitual. Nesse contexto, verifica-se a necessidade de revisar criticamente o vocabulário estruturado existente e de propor ações concretas que fortaleçam a padronização, a coerência semântica e a eficácia do processo de representação temática da informação no âmbito da GDI.

A seguir serão demonstrados alguns recursos existentes no Informa Web:

Figura 4 – Tela de acesso ao Informa Web.



Fonte: Informa Web (2024).

Esta é a tela de abertura do software Informa Web. Os módulos adquiridos pela Biblioteca são: controle de aquisições, controle de publicações, controle de atos jurídicos, controle de periódicos, controle de empréstimos, tabelas. A seguir apresentaremos uma breve explicação sobre cada módulo:

- a) Controle de Aquisições: tem por objetivo o cadastramento de todas as aquisições de publicações feitas pela biblioteca;
- b) Controle de publicações: tem por objetivo o cadastramento de todas as publicações existentes na biblioteca;
- c) Controle de Atos Jurídicos: está dividida em quatro rotinas específicas para o cadastramento dos seguintes tipos de atos jurídicos: jurisprudência, legislação, pronunciamento e voto;

- d) Controle de empréstimos: tem por objetivo o cadastramento de todos os empréstimos, devoluções, renovações e reservas de publicações feitas pela biblioteca. As opções disponíveis na opção de controle de empréstimos são: consultas, parâmetros, empréstimo, manutenção, reserva, impressão, estatística e utilitários;
- e) Tabelas: conjunto de tabelas que são utilizadas pelas rotinas específicas do sistema. São elas:

- **Tabelas Auxiliares:** apelido para endereço eletrônico; área/tema; características de divisão; categoria; categoria de usuário; classificação/área; curso; escolaridade; facetas; grupo de unidade; identificador; idioma; localidade; moeda; motivo da baixa; motivo de estorno; origem da aquisição; qualificação; status da aquisição; suporte físico; tipo de aquisição; tipo de conteúdo; tipo de documento; tipo de periódico; tipo de publicação; tipo de tese; unidade.
- **Tabelas Gerais:** assunto; autor; editor; usuário.
- **Tabelas Jurídicas:** complemento do artigo; esfera; órgão; procuradoria; tipo de ato; tipo de decisão; tipo de movimento; tipo de processo; tipo de pronunciamento.²

Das funções referentes às tabelas apresentadas, algumas não são mais utilizadas nos serviços prestados pela biblioteca, porém todas elas estão ativas.

Serão demonstrados, a seguir, algumas telas de acesso à “Tabela Geral de Assunto”, onde se aloca o vocabulário estruturado:

² Informações extraídas do software Informa Web.

Figura 5 – Tela de acesso à Tabela de Assunto.



Fonte: Informa Web (2024).

Esta tabela tem por objetivo o cadastramento de todos os assuntos das publicações. Ainda nesta tabela, podem ser criadas as relações entre os assuntos para a formação do vocabulário estruturado da Biblioteca, demonstradas na Figura 16.

As opções disponíveis na Tabela Geral de Assunto são: consulta; inclusão; manutenção; impressão; estatística; utilitários; vocabulário.

Segue a apresentação das telas onde é possível consultar o vocabulário estruturado e gerar relatórios:

Figura 6 – Tela da tabela de assunto para o acesso ao vocabulário estruturado.



Fonte: Informa Web (2024).

Figura 7 – Tela de consulta ao vocabulário estruturado.

Vocabulário - Consulta ao Vocabulário

Termo:

Descritor Identificador:

☐ Descritores Identificadores

Descritores da Categoria: [REDACTED]

Fonte: Informa Web (2024).

Durante a consulta, o Informa Web executa a busca em todos os campos da tabela de assuntos e mostra os 30 primeiros registros do resultado em uma nova tela. Nesta tela, é possível verificar a informação sobre quantidade de registros que atendem à sua pesquisa e a quantidade total de registros na Tabela Assunto.

No campo de relatórios do vocabulário, o software oferece ainda as seguintes opções: alfabético; categoria; faceta; identificador; sistemático; termo sem relação.

Figura 8 – Tela de apresentação dos tipos de relatórios disponíveis.

Vocabulário - Relatórios

Tipo de Relatório: **Alfabético**

Intervalo de Datas: Final:

Inicial:

Final:

Título do Relatório:

Destino do Relatório:

Fonte: Informa Web (2024).

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica desta pesquisa consistiu no estudo dos temas centrais que a norteiam, que são os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), a Linguagem Documentária (LD), o vocabulário estruturado, os instrumentos de controle terminológico utilizados no sistema adotado e a sua categorização. Os instrumentos de controle são utilizados para auxiliar na indexação e recuperação da informação dentro dos sistemas automatizados. A elaboração destes instrumentos precisa ser fundamentada em teorias consistentes de representação da informação. Na presente pesquisa utiliza-se como fundamento teórico as três teorias mais citadas nos estudos sobre elaboração de instrumentos terminológicos, quais sejam: Teoria da Classificação Facetada de Shiyali Ramamrita Ranganathan, Teoria Geral da Terminologia de Eugen Wüster e Teoria do Conceito de Ingetraut Dahlberg.

A Teoria da Classificação Facetada de Shiyali Ramamrita Ranganathan, desenvolvida na década de 1930, do século XX, consiste em um método para a organização de conceitos e desenvolvimento de classes e subclasses a fim de se estabelecer uma categorização dentro de uma área do conhecimento. Ranganathan contribuiu para os estudos de classificação a partir do seu princípio de dividir os assuntos em categorias ou facetas.

A Teoria Geral da Terminologia (TGT) de Eugen Wüster, desenvolvida na década de 1970, também do século passado, estabeleceu bases metodológicas de padronização para a sistematização dos conceitos. O objetivo de Wüster era superar as dificuldades da comunicação que surgem a partir da falta de precisão, da diversidade e polissemia da língua natural. O teórico ressalta a diferença entre linguística e terminologia, e estabelece como os seus objetos de estudo: para a Linguística, a língua geral, e para a Terminologia, o léxico especializado. Para Wüster (1981) o termo representa o conceito e uma das premissas da terminologia é a de que os termos de uma determinada área do conhecimento estabelecem um sistema de conceitos.

Já Dahlberg buscou construir uma base teórica para Organização do Conhecimento a partir das ideias defendidas em sua Teoria de Conceito, desenvolvida na década de 70. A teórica considera como modalidades de sistemas de conceitos a classificação bibliográfica e os demais Sistemas de Organização da Informação e

Conhecimento. Dahlberg define as relações existentes entre os conceitos como lógicas e semânticas. O conceito é visto por Dahlberg (1978a, p. 102), “como a reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto.”

As teorias abordadas nesta pesquisa embasam a sistematização de conceitos em áreas do conhecimento e estabelecem os princípios a serem seguidos para a organização das relações e o estabelecimento dos descritores. Estes fundamentos teóricos são imprescindíveis para o desenvolvimento de um instrumento eficaz e eficiente no atendimento às necessidades de tratamento e recuperação de informações.

5.1 Teorias que fundamentam a sistematização de conceitos

A Organização do Conhecimento compreende a ordenação, estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, e a aplicação desses conceitos em classes ordenadas a objetos e assuntos (Dahlberg, 2006). Nesse sentido, os estudos no campo da Organização do Conhecimento visam compreender o tratamento e a recuperação da informação, usando como base teorias para a construção, manutenção, uso e avaliação de instrumentos. De acordo com Smiraglia (2002, p. 331) “[...] a Organização do Conhecimento, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, é o ramo do conhecimento da construção de ferramentas para o armazenamento e recuperação de entidades documentárias.”

O sistema de conceitos é uma base de conhecimento e um instrumento de controle da indexação que objetiva a representação de conteúdo. Existem três teorias que embasam o desenvolvimento de uma estrutura conceitual, a relação entre os conceitos e o próprio sistema de conceitos, são elas: a Teoria da Classificação Facetada (Ranganathan, 1967), a Teoria do Conceito (Dahlberg, 1978) e a Teoria Geral da Terminologia (Wüster, 1981). Cada teórico contribuiu para o desenvolvimento de sistemas de conceitos e a evolução das metodologias de construção de tesouros e vocabulários estruturados, a fim de que os instrumentos se tornassem eficazes para o processo de indexação e de recuperação da informação.

5.1.1 Teoria da Classificação Facetada

Em 1933, Ranganathan estabeleceu a Colon Classification, originando o Sistema de Classificação Facetada, ou Classificação dos Dois Pontos, ou ainda, Classificação Analítico-Sintética, pois considerava a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU) rígidos e inflexíveis. Em 1967, ele publica a primeira edição da sua teoria, que objetivava a elaboração de um código de classificação para ser utilizado em bibliotecas (Gomes, 2021, p. 186).

Shiyali Ramamrita Ranganathan foi um matemático, professor, bibliotecário e classificionista indiano que com suas ideias contribuiu para o universo das classificações bibliográficas e resultou em uma transformação na forma de se classificar assuntos. Ranganathan foi um dos precursores da representação do conhecimento no âmbito da ciência da informação e, dentre os classificionistas da Biblioteconomia, foi o primeiro a se preocupar com a declaração de suas bases teóricas, de modo a fundamentar o seu sistema e, ao mesmo tempo, instrumentalizar para a utilização. De acordo com Campos (2001), Ranganathan teve o cuidado de apresentar uma teoria sólida e fundamentada com potencial para elevar a classificação a um nível de disciplina independente.

Ranganathan concretiza sua proposta através da elaboração de princípios que viabilizam que os conceitos de um determinado domínio sejam estruturados sistematicamente, em renques e cadeias. Essas estruturadas, por sua vez, são organizadas em classes mais amplas, que são as facetas, e estas últimas dentro da categoria específica. De acordo com Campos (2003, p. 158) “[...] a reunião de todas as categorias forma um sistema de conceitos de uma dada área de assunto e cada conceito no interior da categoria é também a manifestação dessa categoria.” Na proposta classificatória de Ranganathan, o conhecimento é dividido a partir do estudo de suas facetas, o que viabiliza a representação de um mesmo assunto sob diferentes perspectivas. O sistema classificatório, proporciona que o conhecimento seja concebido de forma multifacetada. De acordo com Naves (2006, p. 42) “as interligações de cada conceito espalham-se em muitas direções e, usualmente, cada assunto é uma síntese de vários conceitos múltiplos ligados, adotando assim, a abordagem analítico-sintética.”

Para elaborar o esquema de classificação, Ranganathan buscou mapear os assuntos, esse foi o seu ponto de partida. O processo de mapeamento consiste em

definir o domínio de conhecimento que embasará a organização das unidades classificatórias, assunto básico, isolados (Campos, 2003, p. 159). As categorias são adotadas para organizar o universo de assuntos em conhecimento sistematizado. A conjunção de categorias resulta em um sistema de conceitos de um determinado assunto e todos os conceitos que estão nesta categoria é uma manifestação da mesma. Ranganathan utiliza o termo categorias fundamentais para representar ideias fundamentais que possibilitam discriminar um universo de assuntos em classes mais abrangentes. De acordo com Campos (2003, p.160) “[...] as categorias fundamentais funcionam como o primeiro corte classificatório estabelecido dentro de um universo de conhecimento.” O classificacionista diz que

Há cinco e somente cinco Categorias fundamentais; são elas: Tempo, Espaço, Energia, Matéria e Personalidade. Estes termos e as ideias denotadas são usadas estritamente no contexto da disciplina de classificação. Não têm nada a ver com seu emprego em metafísica ou física. Em nosso contexto, seu significado pode ser visto somente nas declarações sobre as facetas de um assunto, sua separação e sequência. Este conjunto de categorias fundamentais é, em síntese, denotado pelas iniciais PMEST (Ranganathan, 1967, p. 398).

Ranganathan define as categorias fundamentais PMEST, a fim de fundamentar o processo de fragmentação de um assunto complexo em seus mais diversos aspectos ou partes constituintes, que são as facetas. A concepção da classificação em facetas foi desenvolvida por ele, pois considerou limitados os Sistemas de Organização do Conhecimento vigentes à época. Esses sistemas tomavam como modelo a Árvore de Porfírio, que tem como característica única o relacionamento gênero-espécie. Porém, o estudioso verificou que nos assuntos dos documentos ocorrem outros tipos de relações, tais como: relações da parte com o todo, da propriedade com seu possuidor, da ação com seu paciente ou agente, e assim por diante. Sendo assim, Ranganathan identificou a necessidade de um sistema de classificação que refletisse esta característica e sugeriu a abordagem em facetas, que são manifestações das categorias dentro de uma determinada área do conhecimento.

Segundo Vickery (1980, p. 32), “as várias hierarquias que podem ocorrer na classificação de uma área de assunto são conhecidas como facetas do assunto.” Em classificação facetada, o conceito central é o de faceta, que se refere a uma parte gerada pela utilização de um princípio de divisão, podendo ser uma diferença ou característica específica. A faceta reúne os termos que mantêm entre si o mesmo tipo

de relacionamento, podendo ser considerada pertencente ao mesmo gênero (Barbosa, 1969; Piedade, 1977). Ranganathan define faceta como:

Faceta é um termo genérico usado para denotar algum componente – pode ser um assunto básico ou um isolado – de um assunto composto, tendo, ainda, a função de formar renques, termos e números (Ranganathan, 1967, p. 88).

Para Campos (2003, p. 161-162), “Renques são classes formadas a partir de uma única característica de divisão, formando séries horizontais.” Campos define também cadeias como “séries verticais de conceitos, em que cada conceito tem uma característica a mais ou a menos conforme a cadeia seja descendente ou ascendente.” Ranganathan definiu os termos renques e cadeias a fim de distinguir as classes de conceitos em verticais e horizontais. Ambos demonstram uma estrutura relacional classificatória hierárquica de gênero-espécie e de todo-parte, porém a base para a estruturação de renques e cadeias é o conceito.

Ranganathan evidenciou a possibilidade de representação de assuntos complexos de forma mais específica para que assim seja possível atender as necessidades do usuário de forma direta. A análise em facetas ordena os conceitos e permite que um assunto possa ser representado pela síntese dos termos de mais de uma faceta. Os esquemas analítico-sintéticos, devido a sua flexibilidade, viabilizam um melhor acompanhamento para a atualização dos assuntos e permitem a inserção de novos termos sem a alteração de sua estrutura. A base teórica do classificacionista forneceu posteriormente os elementos para o desenvolvimento de novos instrumentos de controle de vocabulário.

A teoria da classificação facetada de Ranganathan oferece uma abordagem rica e flexível para a organização e atualização de Sistemas de Organização do Conhecimento, como o vocabulário estruturado. Ela permite uma organização mais dinâmica e compreensível do conhecimento, utilizando uma divisão lógica e multifacetada de conceitos, que pode ser especialmente útil em contextos onde é necessário gerenciar uma vasta gama de termos e categorias interligadas, muitas vezes com um alto nível de complexidade e multifuncionalidade.

Uma das vantagens do uso da teoria de Ranganathan é sua abordagem de facetas, que divide os conceitos em renques e cadeias, refletindo a multiplicidade de perspectivas possíveis sobre um único assunto. Isso proporciona uma organização muito mais flexível do que a tradicional estrutura gênero-espécie (Árvore de Porfírio),

especialmente útil em ambientes de conhecimento que requerem múltiplas abordagens sobre o mesmo tema. No caso do vocabulário estruturado, um conceito pode ser representado sob diferentes facetas (tempo, espaço, energia, matéria e personalidade, as categorias fundamentais PMEST), permitindo sua análise sob diferentes aspectos, como por exemplo, nas categorias:

- a) Tempo: representar termos em função de sua evolução histórica ou tendências temporais;
- b) Espaço: considerar a distribuição geográfica de conceitos e sua aplicação em contextos regionais;
- c) Energia: relacionar termos com a aplicação de recursos ou esforços de ação dentro de um domínio específico;
- d) Matéria: Agrupar conceitos em relação aos elementos tangíveis ou materiais;
- e) Personalidade: Agrupar conceitos segundo aspectos humanos ou individuais (como perfis de consumidores, suas profissões ou até mesmo as próprias áreas do conhecimento).

Isso pode facilitar a navegação e a busca de termos, permitindo que o usuário explore o conhecimento de forma dinâmica e sob múltiplos ângulos.

A teoria da classificação facetada também favorece uma estrutura flexível, o que é especialmente relevante para a atualização contínua do vocabulário estruturado. A abordagem analítico-sintética possibilita que novos termos e conceitos sejam incorporados sem a necessidade de reorganizar completamente o SOC. Cada nova faceta ou conceito pode ser adicionado ou alterado sem grandes modificações estruturais, o que facilita a manutenção e a expansão do vocabulário de maneira simples e eficaz.

Por exemplo, à medida que novas tendências ou temas emergem no comércio, como e-commerce, inteligência artificial ou economia verde, podem ser facilmente inseridos no sistema, adaptando-se às categorias existentes ou até criando novas facetas para englobar esses novos conceitos, sem comprometer a estrutura original.

5.1.2 Teoria Geral da Terminologia

A Terminologia Geral da Terminologia foi criada pelo austríaco Eugen Wüster (1899-1977). Wüster era engenheiro elétrico, formado pela Universidade Técnica de Berlim Charlottenbur, em 1927, e concluiu o seu doutorado, em 1931, pela Universidade Técnica de Stuttgart. Sua tese foi intitulada “A Normalização Internacional da Terminologia Técnica” (Internationale Sprachnormung in der Technik), que foi premiada e impactou internacionalmente na normalização de terminologias. Wüster foi um dos teóricos do século XX mais influentes no campo da terminologia.

Segundo Gomes (2024, p. 25), Eugen Wüster foi um classificacionista que “conhecia os estudos de Ranganathan e reconheceu o método de faceta como classificação múltipla, percebendo a possibilidade de acesso por vários aspectos, conforme o interesse ou a necessidade do usuário.” O teórico se dedicou ao estudo e compreensão da CDU (Classificação Decimal Universal), pois possuía grande interesse e preocupação com os sistemas de classificação de assunto. Gomes ressalta que após a sua morte, foram encontrados projetos que evidenciam a dedicação do teórico aos estudos sobre classificação e que muitos projetos ainda ficaram por realizar.

Wüster desenvolveu o seu conceito de terminologia a partir da sua vivência como engenheiro e participou de processos de padronização terminológica tanto no âmbito nacional quanto internacional. Ao desenvolver seu dicionário multilíngue de termos técnicos normalizados, intitulado “*The machine tool: an interlingual dictionary of basic concepts*”, ele foi ganhando experiência. De acordo com Cabré (2019, p. 510), é um dicionário em “[...] francês-inglês, de termos normalizados organizados sistematicamente (com um suplemento em alemão) destinado a ser um modelo para futuros dicionários técnicos.” Suas conclusões teóricas se basearam na análise desse conjunto de linguagens técnicas, composto por termos normalizados que possuíam termos equivalentes relacionados aos conceitos já definidos. Essa experiência em um campo limitado da terminologia parece esclarecer a sua abordagem e a essência de seu posicionamento teórico.

O teórico contribuiu incansavelmente para o estabelecimento da terminologia moderna e a consolidação dessas contribuições se deu a partir do desenvolvimento da Teoria Geral da Terminologia (TGT). O objetivo da TGT era apresentar

fundamentação e princípios para uma organização sistemática de campos conceituais como se fosse uma rede semântica, ou seja, os termos de uma determinada área do conhecimento formariam uma estrutura conceitual. De acordo com Gomes (2021, p. 187)

Tal arranjo constituía um “auxílio apreciável” para a compreensão das definições, uma vez que podia evitar contradições que podem surgir no momento de definir o conceito, como se observa em geral nos dicionários alfabéticos. O arranjo sistemático, através de sua árvore de conceitos, permitiria a compreensão da herança conceitual de um termo, ou seja, a possível identificação das classes superordenadas e subordinadas de conceitos. Desta forma auxiliaria na compreensão do conteúdo conceitual do termo e, em determinadas circunstâncias, tornaria a própria definição supérflua, pois tal arranjo acaba substituindo parte do que estaria descrito em tais definições, pelo menos no que concerne às relações de gênero e espécie.

Segundo Cabré (2003, p. 531), para Wüster “[...] o objetivo principal da terminologia era evitar ambiguidade na comunicação intraprofissional internacional.” Para o teórico, a terminologia é uma disciplina autônoma e multidisciplinar, que se relaciona com diversas áreas do conhecimento e que apresenta um conhecimento científico, estruturado de forma lógica, obtendo os fundamentos conceituais que representam os fenômenos estudados pelas especializações e que contribuem para a Teoria Geral da Terminologia (TGT), subsidiando os estudos terminológicos. Wüster (1972, p. 103, tradução própria) afirmou que debateu

[...] a relação entre a terminologia geral e a ciência da linguagem comum, a lógica, a ontologia e a ciência da computação. Todas essas são ciências que têm algo essencial em comum com a terminologia geral: Elas lidam apenas de forma geral, apenas formalmente, com conceitos e denotações. Em outras palavras: elas analisam apenas as relações entre os termos, entre os termos e entre termos e termos. Quais termos e quais designações são esses é inicialmente irrelevante. Certos termos e designações são considerados apenas como exemplos. Os termos e as designações reais, por outro lado, são de responsabilidade das ciências, como por exemplo: física, engenharia elétrica, medicina, economia e direito.

Wüster (1981, p. 57) define a Terminologia como área de conhecimento que “significa em primeiro lugar o sistema de conceitos e termos de um domínio especializado qualquer, ou, grosso modo, um conjunto de termos acompanhados dos sentidos que lhes são atribuídos.” O teórico afirma que “o trabalho terminológico não se baseia apenas em termos, mas que examina todos os termos de uma área temática no contexto, ou seja, como partes de um sistema conceitual” (Wüster, 1972, p. 73).

O teórico discute temas como conceito e seus elementos, a relação entre conceitos, definições e organização. Esses aspectos são fundamentais para o sistema de conceitos, além de serem essenciais para elaboração de tesouros e ontologias, que são desenvolvidos a fim de viabilizar a busca e a recuperação eficiente de informações. Referente a sua teoria, ele considera que o conceito é o ponto de partida do trabalho terminológico e define três elementos que são indispensáveis: o conceito para iniciar; a denominação; o enfoque sincrônico (Gomes, 2024, p. 41).

O aspecto sistemático proposto pela Teoria Geral da Terminologia (TGT) enfatiza seu foco em sistemas parciais de menor escala, pois os termos se relacionam uns com os outros formando uma estrutura conceitual (Wüster, 1981).

Referente ao conceito, Gomes (2024, p. 45) ressalta que

A TGT considera dois tipos de conceitos: individuais e gerais. Seu método de análise parte dos conceitos individuais, isto é, da experiência, seguindo para o conceito geral, em um nível de abstração. O conceito é um elemento do pensamento. Na TGT, parte-se do objeto para o conceito e deste para a denominação.

Para Wüster (1996a), “os conceitos são objetos pensantes (mentais). Portanto, os conceitos são imateriais”, ou seja, o conceito se deu a partir de recordações de um objeto individual, mesmo na ausência desse objeto. Gomes (2024, p. 46) afirma que Wüster “[...] define o conceito como uma unidade de pensamento. Ele assume que é possível criar conceitos imaginários, cuja existência não se pode ou não é possível observar, como o conceito de centauro.” Ainda de acordo com Gomes apud Wüster (1979, 1998), “o conceito é o ponto de partida para a atividade terminológica”. O autor enfatiza essa afirmação, pois é a partir da árvore de conceitos que se pode compreender a estrutura hierárquica e a evolução da estrutura conceitual. Isso facilita a compreensão sobre o conteúdo que aquele conceito quer transmitir.

Wüster (1998) afirma que existem relações entre as características que formam um conceito e o conceito em si. Para ele, o conceito se forma a partir da relação entre as características. O autor classifica as características em dois grandes grupos: características intrínsecas ou inerentes, e características extrínsecas ou relacionais. Gomes (2024, p. 48) define as características apresentadas pelo estudioso como:

Características intrínsecas são características qualitativas. A característica extrínseca ou relacional é aquela que descreve a relação do objeto com outros

objetos. As principais são as características de uso, por exemplo, os diversos tipos de mesa denotando uma relação de semelhança conforme sua função e/ou uso; e as características de origem, por exemplo, origem de um objeto, seu método de fabricação, país ou época de origem.

Wüster reconhece a importância dessas características na construção de um sistema conceitual, além de sua contribuição para a definição e distinção dos conceitos. A relação entre os conceitos é apresentada através da ordenação sistemática e a principal preocupação de teórico estava no desenvolvimento de um esquema de classificação, onde as características são fundamentais.

Quanto aos relacionamentos, Gomes destaca que Wüster definia-os como:

a) lógicos, que produzem sistemas do tipo específico genérico; o mesmo que relação de semelhança, relação de generalidade, relação lógica, sistema de conceitos genéricos. Este relacionamento é de natureza abstrata. b) ônticos, que incluem relacionamento partitivo e de causalidade entre objetos. O mesmo que relação de parte, composição, inclusão, sistema de conceitos partitivo. Este relacionamento é indireto.

O autor afirma também que toda terminologia deve ter uma definição. “Ao contrário de dicionários da língua comum, a terminologia requer definição, inclusive para dicionários multilíngues, eliminando mal-entendidos de termos pseudo-internacionais” (Wüster, 1981, p. 69-70). Wüster (1996b) destaca os tipos de definição como:

a) por compreensão (intensão) e por extensão; a primeira contém as características dos conceitos e a segunda consiste em relacionar os objetos que pertencem a uma dada classe de conceito. [...] b) descritiva e prescritiva; no primeiro caso, a TGT se limita a explicar que a definição descritiva constata os significados; descreve o significado no uso da língua; a definição prescritiva enuncia o que uma denominação deve significar, fixa o conceito. Este último tipo ocorre quando uma terminologia adota a forma de recomendação baseada em um acordo ou de uma recomendação oficial, por exemplo, uma prescrição legal, uma norma. [...] c) definição lógica (definição real) é aquela que indica o gênero mais próximo e as características específicas, próprias do objeto analisado. A definição está ligada ao termo, que é o resultado final (o término) da operação, ou seja, aquilo que se define. A definição lógica estabelece o lugar de um conceito em um sistema de conceito [...].

Referente ao enfoque sincrônico, priorizando o conceito como fundamento das investigações, Wüster afirma que a língua deve ser analisada principalmente sob a perspectiva sincrônica. Isso significa que a terminologia se concentra nos significados contemporâneos dos termos, em oposição aos históricos, que seriam abordados de

maneira diacrônica. A língua é vista como um sistema prescritivo, onde a normalização busca assegurar a univocidade dos conceitos.

Os elementos apresentados acima, estão todos relacionados ao conceito e apresentam a visão do teórico. No âmbito da linguística, Wüster (1996d) inclui a metonímia e a metáfora na formação do termo e no relacionamento. Porém, ainda falta destacar a denominação que está relacionada aos elementos formadores do termo. Gomes (2024, p. 58) destaca que

Os aspectos voltados para o termo que interessam à Terminologia pertencem, grosso modo, à linguística geral: homonímia, sinonímia, metonímia, dentre outros. Para os terminólogos históricos a questão linguística limita-se à denominação.

Na Teoria Geral da Terminologia o conceito é considerado pelo estudioso como uma unidade de pensamento (Wüster, 1981). Esta definição é revista por Dahlberg e, a seguir, apresentaremos a visão da sua Teoria do Conceito.

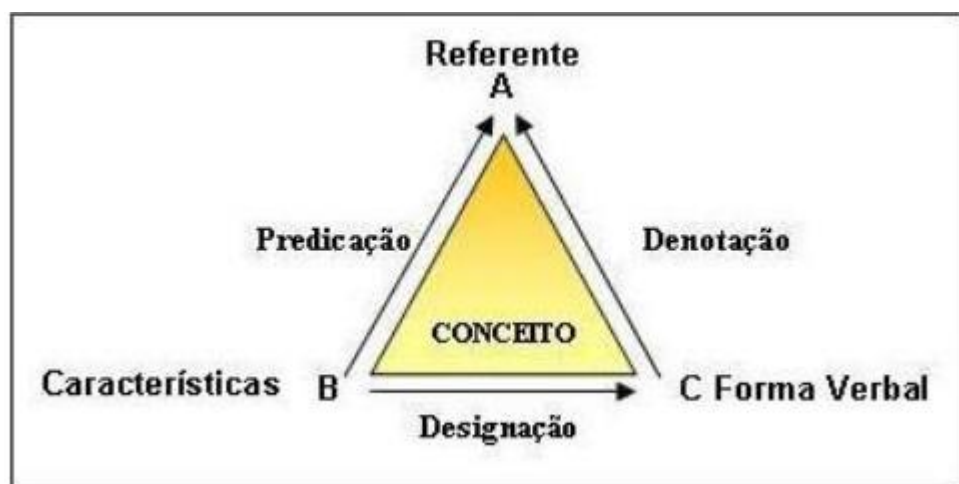
5.1.3 Teoria do Conceito

Ingetraut Dahlberg foi uma pesquisadora alemã, que dedicou os seus estudos em prol da organização do conhecimento e sistemas de classificação. A pesquisadora desenvolveu a Teoria do Conceito, em 1970, que estabeleceu princípios para o reconhecimento e compreensão dos conceitos, objetivando um melhor resultado na recuperação da informação por eles representados e criou diretrizes teóricas com o objetivo de ser um “[...] modelo analítico idealizado para elucidar a natureza e a estrutura dos conceitos” (Dahlberg, 1978b, p. 4). Segundo Campos (2001, p. 87), “a Teoria do Conceito possibilitou uma base mais sólida para a determinação e o entendimento do que consideramos conceito, para fins de representação/recuperação da informação”.

O modelo adotado pela teórica em sua Teoria do Conceito, “é advindo dos princípios analíticos de Aristóteles e dos princípios analítico-sintéticos da teoria de Ranganathan” (Dahlberg, 1978b, p. 4). Ainda segundo a autora, conceito é “uma unidade do conhecimento, compreendendo afirmações verdadeiras sobre um dado item de referência, representado numa forma verbal” (Dahlberg, 1978b, p. 7).

Com base nisso, Dahlberg criou um triângulo conceitual, no qual se observam três pontos focais essenciais para o surgimento de um conceito: o referente, que é o objeto a ser conceitualizado; as características, que representam aquilo que o caracteriza; e os termos, que evidenciam a forma verbal, ou seja, os vocábulos que representam os conceitos e expressam o sentido do referente em determinado contexto.

Figura 9 – Triângulo Conceitual.



Fonte: Dahlberg (1978b).

Percebe-se, então, que a tríade composta por referente, características e termos (forma verbal) define o conceito, que ocupa a posição central. O modelo de análise conceitual de Dahlberg parte da seleção de um item de referência, o referente. As afirmações sobre um referente são consideradas como verdadeiras numa forma verbal e podendo ser representada como um termo. As características são necessárias pois delimitam o conceito dentro de seu contexto e objetivos específicos. Segundo a autora as características de um conceito podem ser classificadas em essenciais, acidentais e implícitas.

As características essenciais são aquelas que devem estar presentes em todos os casos do referente de um conceito. Sem elas, nem um conceito existe nem pode ser definido. Elas são simplesmente as essenciais. [...] As características acidentais, por outro lado, são aquelas que um referente pode adquirir em uma de suas especializações. [...] As características implícitas ou que implicam, por exemplo, o fato de uma sociedade ser um grupo de pessoas implica que um tipo particular de sociedade, por exemplo, uma sociedade,

precisa ser definido dizendo que tipos de pessoas compõem esse grupo (Dahlberg, 1978b, p. 19).

A Teoria do Conceito ofereceu uma abordagem para definir o conteúdo de um conceito e para posicioná-lo dentro de um sistema de conceitos. Para a teórica, as características podem ser organizadas de forma hierárquica, do geral para o específico e os Sistemas de Organização do Conhecimento são parte do sistema de conceitos. Sendo assim, as classificações devem sistematizar as representações dos conceitos.

Dahlberg também apoiava a utilização das categorias, recomendadas por Ranganathan, no contexto da construção de tabelas de classificação. Na Teoria do Conceito, as características são fundamentais para a determinação do conceito, sendo indispensável para a decisão de que aquele conceito pode ser representado daquela forma de modo que seja recuperado em um sistema de informação. Essa abordagem oferece uma solução para organizar conceitos dentro de um sistema de conceitos, sem levar em consideração a finalidade específica de aplicação. A teórica emprega a noção de categorias de duas maneiras: como um meio para compreender a essência do conceito e para criar estruturas conceituais.

Podemos ver que as categorias têm uma capacidade de estrutura: não apenas estruturam, de fato, todos os nossos elementos conhecimento unidades do conhecimento; elas fornecem, ao mesmo tempo, por este meio, o esqueleto, os ossos tendões para estruturar todo o nosso conhecimento. Como uso consciencioso então, o corpo do nosso conhecimento pode se manter unido, pode se mover, pode se manter flexível - e pode crescer organicamente (Dahlberg, 1978a, p.34).

Na criação de modelos de domínios, as relações categóricas são essenciais, pois possibilitam uma estruturação inicial do conceito dentro de um domínio. As categorias de Dahlberg são meta conceitos que ajudam a organizar qualquer domínio. Elas identificam os elementos e são usadas para ordenar conceitos. No nível prático, essas categorias também ajudam a fazer perguntas sobre o domínio, como se há princípios, objetos, qualidades, processos e outras.

Para Dahlberg (1978a, p. 106), “as definições são pressupostos indispensáveis para a argumentação e para as comunicações verbais [...] sendo especialmente importantes para a comunicação internacional do conhecimento.” A autora define a intenção do conceito como “[...] a soma total das suas características”. E também a

soma total dos respectivos conceitos genéricos e das diferenças específicas ou características especificadoras.”

Sobre as relações entre os conceitos, a teórica esclarece as relações como:

Relações lógicas, que ocorrem entre os conceitos com características comuns; Relações hierárquicas, que ocorre através da formação de hierarquias entre conceitos que possuem características em comum. Podem ser do tipo gênero e espécie, conceito superior e inferior, ou coordenadas, no caso de conceitos do mesmo gênero. A relação partitiva é usada na definição partitiva, ocorre entre o todo e a sua parte. A relação de oposição ocorre entre os opostos existe entre tais conceitos dos quais um par de características é uma relação contraditória, contrária. A relação funcional existe entre conceitos que expressam processos e possui caráter semântico (Dahlberg, 1978b, p. 105).

Estabelecer uma estrutura sistemática e coerente para a organização dos conceitos é essencial para uma melhor recuperação da informação em qualquer área do conhecimento. A Teoria do Conceito contribui para o aperfeiçoamento dos Sistemas de Organização do Conhecimento e conseqüentemente para a representação da informação.

5.2 Sistemas de Organização e Recuperação da Informação e do Conhecimento

Baseada nas teorias que fundamentam a sistematização de conceitos, apresentadas nas seções anteriores, iniciaremos um breve histórico conceitual sobre os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) e os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI).

De acordo Hjørland (2008) a OC é

a descrição de documentos, seus conteúdos, características e objetivos, e a organização dessas descrições a fim de tornar esses documentos e suas partes acessíveis a pessoas que os procuram ou que procuram por mensagens neles contidas.

Para Dahlberg (2006, p. 12), a organização do conhecimento é considerada uma ciência que estabelece uma estruturação e sistematização dos conceitos, levando sempre em consideração as suas características para representar um domínio específico, ou seja, a modelagem de um domínio para sua representação através de Sistemas de Organização do Conhecimento. É a partir da organização do conhecimento que se desenvolvem esses instrumentos que estruturam os conceitos

e que são chamados de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). Para Bräscher e Café (2008, p. 8)

A representação do conhecimento é feita por meio de diferentes tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) que são sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles.

Com o aumento no número de informações, documentações e conteúdos bibliográficos e documentais que circulam, houve a necessidade da implementação de instrumentos que viabilizassem uma organização sistemática de todas essas informações. A organização da informação é um processo que envolve a descrição física e o conteúdo do documento. É a partir deste processo descritivo que se obtém a representação da informação, que de acordo com Bräscher e Café (2008, p. 5), é “[...] entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.”

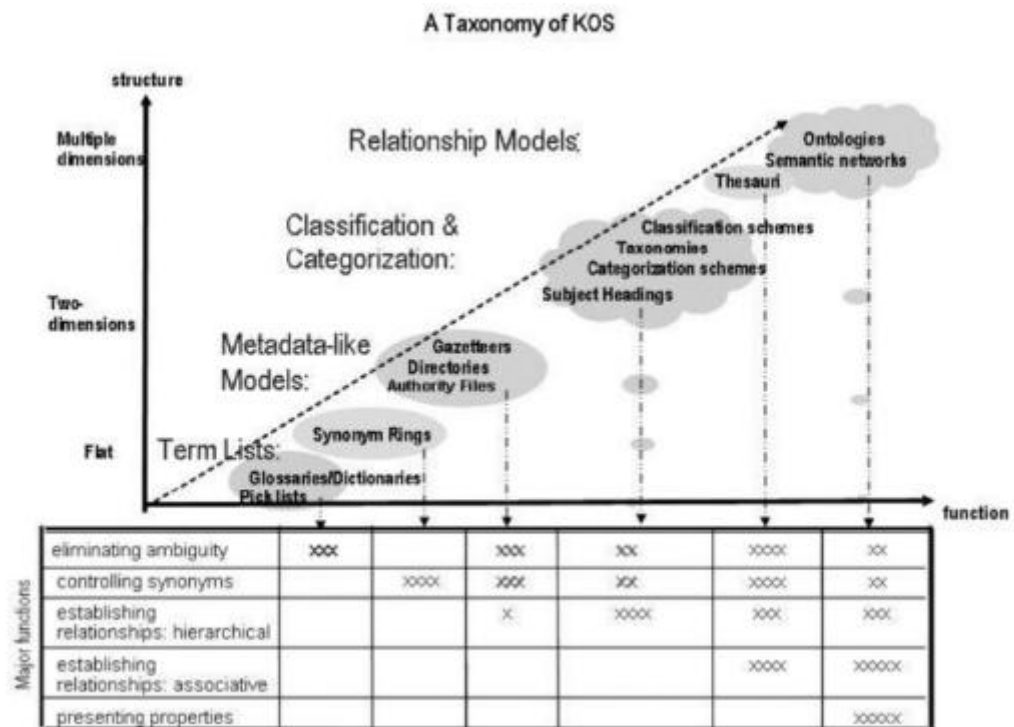
A existência de uma linguagem comum entre o sistema e os usuários se tornou necessária para que a comunicação ocorra corretamente. Os Sistemas de Organização do Conhecimento surgiram então como instrumentos utilizados para subsidiar a representação e recuperação da informação e conseqüentemente a organização. De acordo com Hodge (2000, p. 3, tradução própria)

Os Sistemas de Organização do Conhecimento são usados para organizar materiais com a finalidade de recuperação e gerenciamento de uma coleção. Um SOC serve como uma ponte entre a necessidade de informação do usuário e o material da coleção. Com ele, o usuário deverá ser capaz de identificar um objeto de interesse sem conhecimento prévio de sua existência. Seja através de navegação ou pesquisa direta, seja através de temas em uma página Web ou de um mecanismo de busca de sites, o SOC orienta o usuário através de um processo de descoberta. Além disso, os SOC permitem que os organizadores respondam a perguntas sobre o escopo de uma coleção e o que é necessário para completá-la.

Com o avanço das tecnologias aplicadas à organização, representação e recuperação da informação, foram desenvolvidos outros instrumentos complementares aos sistemas de classificação, tais como as listas de cabeçalhos de assunto, as taxonomias, os tesauros, as ontologias.

Zeng (2008) classifica os Sistemas de Organização do Conhecimento de acordo a sua estrutura, complexidade e funções, os dividindo em quatro grandes grupos conforme se observa na figura seguir:

Figura 10 – Tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento.



Fonte: Zeng (2008).

De acordo com Zeng, (2008, p. 261, tradução própria), o primeiro são as “Listas de Termos” que compreende listas, dicionários e glossários, e anéis de sinônimos. O segundo grupo são os “Modelos semelhantes a metadados”, composto por listas de autoridade, diretórios e Gazetteers. O terceiro grupo é denominado por “Classificação e Categorização” que compreende esquemas de classificação, esquemas de categorização, taxonomias e listas de cabeçalhos de assunto e o terceiro grupo chama-se “Modelos de Relacionamento”, que incluem os tesauros, as redes semânticas e as ontologias.

Os SOC's são instrumentos fundamentais para a representação da informação e organização do conhecimento e são instrumentos importantes para os sistemas informatizados. A tradução dos termos em descritores é que proporcionará uma recuperação concisa. De acordo com Cintra (1994, p. 23)

Essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinados a “traduzir” os conteúdos dos documentos.

Quando não há um mínimo controle terminológico no momento da indexação, a recuperação se torna mais imprecisa e inconsistente. Para a uniformização desses termos, deverão ser previamente definidas regras que direcionarão a construção do vocabulário, tanto em questão de estrutura quanto de sintaxe, para que proporcione uma maior consistência dos descritores que representarão o conteúdo dos documentos. A recuperação precisa é uma das funcionalidades da utilização de um SOC, pois eles são instrumentos construídos com o propósito de serem utilizados durante o processo de indexação e padronização dos conceitos, a fim de se obter consistência e coerência no momento de representação da informação.

Com o avanço da ciência e da tecnologia, a necessidade de atualização, seja na inclusão de novos descritores, seja no estabelecimento de novas relações, sempre serão necessárias. Para que seja um instrumento que cumpra o seu objetivo, a equipe responsável por sua elaboração e manutenção deve sempre mantê-lo atualizado, sem perder o controle terminológico. A partir do momento em que eles não são fidedignos ao conteúdo do documento e às necessidades de representação informacional, eles passam a não atender às solicitações dos usuários, o que pode comprometer os processos e os serviços prestados relacionados às pesquisas e à recuperação.

Partindo do princípio de que os SOCs são essenciais na recuperação da informação, existe a necessidade de uma padronização, pois é a partir dela que o usuário acessa um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) e recupera o que precisa.

O grande volume de informações produzidas em diversas áreas do conhecimento, passou a demandar um nível maior de organização informacional e as necessidades dos usuários passaram a ser um ponto chave a ser discutido, pois a recuperação da informação é o propósito da Organização da Informação. Com isso, os profissionais da informação começaram a ter novos desafios em suas atividades diárias. O armazenamento e a organização, que antes eram feitas através do catálogo em fichas, passaram a ser realizadas através de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI). De acordo com Lancaster (1978 *apud* Lima e Campos, 2022, p. 3)

a principal função de um SRI é atuar como interface entre uma população particular de usuários e o universo dos recursos informacionais em forma impressa ou outra. É nesse ambiente que os processos catalogação, indexação e classificação subsidiam a organização e a recuperação da informação dos diversos suportes informacionais. O produto dessas atividades é a elaboração de catálogos de um dado acervo físico, ou de banco de dados

de uma biblioteca digital, ou mesmo de um catálogo online e de repositórios digitais.

É essencial que se tenha uma metodologia para organizar as informações facilitando a sua recuperabilidade, mas simultaneamente precisa-se ter um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), pois estes são os responsáveis por mediar o processo de comunicação entre a informação e o usuário. De acordo com Salton e McGill (1983, *apud* Lima e Campos, p. 7) um SRI é como “um sistema que trata da representação, do armazenamento, da organização e do acesso aos itens de informação, e isso pode ser em um acervo físico ou digital.” Os autores o consideram como um sistema que viabiliza o processo de catalogação, indexação e organização, visando atender às necessidades de informação dos usuários.

Ainda conceituando Sistemas de Recuperação da Informação, para Silva, Santos e Farneda (2013), este tem o objetivo representar o conteúdo dos documentos e apresentá-los ao usuário de forma com que ele consiga selecionar o que atende a sua necessidade informacional. De acordo com Lancaster (1986 *apud* Lima, 2022, p. 1)

todo SRI é composto de dois subsistemas: a entrada de informação (input) e a saída de informação (output), representado na forma de um ciclo, realizado por basicamente três estágios: a representação, o armazenamento e a recuperação, caracterizando-se como um processo contínuo e retroalimentado.

É necessária a existência de uma linguagem comum a ambos para que esta comunicação ocorra corretamente. Atualmente, os vocabulários que auxiliam a indexação e a recuperação da informação, tornaram-se instrumentos importantes para os sistemas informatizados.

5.3 Linguagem Documentária e Vocabulário Estruturado

A Linguagem Documentária (LD) é um instrumento fundamental para a representação da informação e organização do conhecimento. A partir do momento em que ela não é fidedigna ao conteúdo do documento e às necessidades de representação informacional, ela não atenderá as solicitações dos usuários, o que compromete os processos e os serviços prestados relacionados às pesquisas e recuperação. A LD é considerada um instrumento de apoio ao processo de indexação

e é utilizada em sistemas de representação da informação durante os processos de armazenamento e recuperação dos conteúdos. Segundo Boccato (2009, p. 119)

As linguagens documentárias são linguagens estruturadas e controladas, construídas a partir de princípios e de significados advindos de termos constituintes da linguagem de especialidade e da linguagem natural (linguagem do discurso comum), com a proposta de representar para recuperar a informação documentária.

As LDs têm uma grande importância nos processos de indexação e recuperação, pois é através dela que os documentos podem ser representados e recuperados com agilidade e precisão. Segundo Lara (1999, p. 60) as linguagens documentárias têm como principal objetivo “[...] promover a circulação de informações, o que remete à necessidade de que as representações possam ser reconhecidas a partir de hipóteses de organização de informações”.

Partindo do princípio das importâncias das LDs, conclui-se que há necessidade de uma certa inflexibilidade e rigor, pois é a partir delas que o usuário acessa um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) e recupera o que precisa. Porém, para que seja um instrumento que cumpra o seu objetivo, a equipe deve sempre mantê-las atualizadas, mas sem perder o controle terminológico. Conforme a ciência e tecnologia progridem, a inclusão de novos descritores e o estabelecimento de novas relações são necessárias. Para que a linguagem documentária seja um instrumento assertivo, ela deve proporcionar a interação entre o usuário e o sistema. Boccato (2009, p. 18) apresenta que as linguagens documentárias têm uma dupla função, sendo

[...] a primeira função é de representar o conteúdo dos documentos contidos em um Sistema de informação – função pelo conteúdo – a segunda função é de mediar a recuperação da informação por meio da representação das perguntas formuladas pelos usuários – função pelo uso.

A fim de que os processos de uma unidade de informação sejam eficientes, a utilização de uma linguagem documentária como ferramenta é substancial. De acordo com Cintra (1994, p. 23) “Essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinados a traduzir os conteúdos dos documentos.” A tradução desses documentos em descritores é que proporcionará uma recuperação concisa. Quando não há um mínimo controle terminológico no momento da indexação, a recuperação

se torna mais imprecisa e inconsistente. Segundo Gardin (1968 *apud* Cintra, 1994, p. 25) existem três elementos básicos que uma LD deve ter em sua estrutura para que seja mais consistente:

um léxico, identificado com uma lista de elementos descritores, devidamente filtrados e depurados; uma rede paradigmática para traduzir certas relações essenciais e, geralmente estáveis, entre os descritores. [...] uma rede sintagmática destinada a expressar as relações contingentes entre os descritores, relações essas que só são válidas no contexto particular onde aparecem.

Entende-se então que a linguagem documentária é caracterizada pela presença de um léxico, de um eixo paradigmático e um eixo sintagmático. Segundo Gardin, léxico é uma lista de descritores, a rede paradigmática corresponde à organização dos descritores em um sentido mais amplo, que se pode chamar de classificação e a rede sintagmática seria um encadeamento, ou seja, ela expressa as relações entre os descritores. Os sintagmas são unidades sintáticas que formam uma oração e por vezes existe uma relação de dependência entre elas, sendo assim a rede sintagmática seria uma ordenação sequencial de descritores. De acordo com Cunha, (1987, p. 45)

No caso da Análise Documentária, que tem como objeto textos, isto é, enunciados finitos e espaços discursivos limitados, o reconhecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas leva não só a formulação de campos semânticos dos textos analisados como a estruturação e elaboração das linguagens tradutoras, permitindo a passagem de uma linguagem natural para uma linguagem documentária.

As linguagens documentárias utilizadas na recuperação de informações devem partir da estruturação de um vocabulário construído pensado na relação com usuário, ou seja, a partir da linguagem natural. Essas linguagens são o léxico da linguagem documentária, que de acordo com Cintra (1994, p. 31) podem ser chamados de “[...] palavra-chave, descritor, cabeçalho de assunto etc., acompanhadas ou não de uma notação.” As LDs podem ser apresentadas de forma verbal ou notacional, porém elas divergem apenas na sua forma de apresentação pois a base teórica para a estruturação é a mesma.

Em seguida, Cintra (1994, p. 31) cita que

o vocabulário documentário tem por objetivo reunir unidades depuradas de tudo aquilo que possa obscurecer o sentido: ambiguidade de vocábulo ou de construção, sinonímia, pobreza informativa, redundância etc.

Entende-se então que vocabulários documentários ou vocabulários controlados e que hoje são intitulados como vocabulários estruturados, visam uniformizar os termos para que, no momento da indexação, exista uma padronização que facilitará a entrada e a saída de dados no momento da recuperação da informação, fazendo que não haja ruídos durante o processo. De acordo com a ISO 25964-1:2011, “o vocabulário estruturado é um conjunto organizado de termos, títulos ou códigos representando conceitos e suas inter-relações, que podem ser usados para apoiar a recuperação de informações.” (2011, p. 11, tradução própria). Eles funcionam como um mediador para a tradução da linguagem natural, que encontramos durante a leitura dos documentos, para uma linguagem artificial que será imputada a um sistema de recuperação. Porém, para a uniformização desses termos, deverão ser previamente definidas regras direcionarão a construção do vocabulário, tanto em questão de estrutura quanto de sintaxe, para que proporcione uma maior consistência dos descritores que representarão o conteúdo dos documentos.

Conforme a norma ANSI/NISO Z39.19-2005 – Guidelines for the construction, format and management of Monolingual controlled vocabularies (2005, p. 3, tradução própria):

Um vocabulário controlado pode ser tão simples como uma pequena lista de termos ou tão complexo como um dicionário de sinônimos contendo dezenas de milhares de termos como uma complexa estrutura hierárquica e muitos tipos diferentes das relações entre os termos.

O vocabulário estruturado é uma ferramenta que contribui para a recuperação eficiente da informação. Ele pode ter diversas aplicações e, no contexto da recuperação de informação, é essencial que seja acompanhado de diretrizes para a correta utilização dos termos. A norma ISO 25964-2 abrange vários tipos de vocabulário estruturado, incluindo tesauros, taxonomias, esquemas de classificação, sistemas de títulos de assuntos, lista de autoridade de nomes e outros.

Segundo Kobashi (2008, p. 1), “uma das funções do vocabulário é representar a informação e o conhecimento por meio de um conjunto controlado e finito de termos, os descritores”. O uso da linguagem natural sem padronização ou controle léxico dificultaria a localização da informação, que é a função essencial dos sistemas de informação. Por isso, o vocabulário estruturado é adotado para assegurar uma

comunicação eficaz entre as formas de representação empregadas pelo usuário e pelo SRI, proporcionando buscas mais precisas e eficientes.

Os vocabulários estruturados têm como principais objetivos garantir a uniformidade na representação de temas, beneficiando tanto os indexadores quanto os usuários, além de viabilizar buscas mais amplas e precisas sobre determinado assunto (Lancaster, 1986).

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem na lista adotada pela instituição na qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais que uma lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica (Lancaster, 2004, p. 19).

As relações semânticas são essenciais para o entendimento dos conceitos estruturados. Ao relacionar os conceitos determinados às devidas relações semânticas, o usuário terá a possibilidade de fazer associações entre o contexto que está naquela estrutura e o conceito que ele está buscando, pois assim ele compreende o que o indexador quis transmitir através do conceito definido. A interpretação equivocada, é uma questão que impacta diretamente na recuperação e uma estrutura conceitual e facilita a compreensão. A recuperação precisa é uma das funcionalidades da utilização do vocabulário estruturado, pois eles são instrumentos construídos com o propósito de serem utilizados durante o processo de indexação e padronização dos conceitos, a fim de se obter consistência e coerência no momento de representação da informação. Ainda de acordo com Lancaster (2004 p. 207),

O vocabulário controlado reduz a diversidade da terminologia. Além disso, ao ligar semanticamente termos que tenham relação entre si, ajuda o usuário a identificar todos os termos que seriam necessários para realizar uma busca completa.

Antecedente a Lancaster, as relações semânticas entre conceitos foram citadas por Dahlberg (1978a) em sua “Teoria do Conceito”. A teórica define as relações como lógicas e semânticas. Para a autora, as relações lógicas são baseadas nas características comuns existentes entre os conceitos. Ela afirma ainda que “com o auxílio destes tipos de relacionamentos é possível estabelecer comparações entre os conceitos de modo a organizá-los [...]”. As relações semânticas, ainda segundo a teórica, definem como hierárquica (implicação), partitiva, de oposição (negação) e

funcional (intersecção). As relações hierárquicas são as gênero-espécie, ou seja, relações em que os conceitos possuem as mesmas características, porém um dos conceitos possui uma característica mais específica. As partitivas é a relação todo-parte, que consistem em um conceito e as partes que compõem esse conceito. Na relação de oposição os conceitos são opostos, ou seja, um é dissidente do outro. Por último destaca-se as relações funcionais, em que os conceitos significam processos. Nesta relação a autora destaca a semântica, pois a relação tem como fundamento a aplicabilidade semântica dos verbos.

5.4 Categorização: modelo de organização conceitual

A categorização busca identificar as categorias dos conceitos, ou seja, as classes gerais as quais os conceitos fazem parte. De acordo com Campos (2006, p. 356), “a etapa de categorização auxilia no processo de pensar o domínio, não gerando qualquer registro e serve para orientar os profissionais no levantamento dos termos”. O princípio estabelece embasamento para que para o momento da indexação de assuntos.

A Teoria de Ranganathan faz uso de classes e categorias para a análise e organização do assunto utilizando facetas, a partir de uma estrutura conceitual. O método de categorias analítico sintético preconizado, resulta em um princípio norteador para a organização de conceitos em um domínio específico. O estudioso propôs um esquema de classificação pautado em quatro categorias. Segundo Campos (2001, p. 55), “as categorias fundamentais funcionam como o primeiro corte classificatório estabelecido dentro de um Universo de Assuntos”.

Ranganathan nomeou as categorias criando uma sigla chamada PMEST, que significa Personalidade (P), Matéria (M), Energia (E), Espaço (S) e Tempo (T). Gomes, Motta e Campos (2006) definem cada categoria como:

Personalidade – categoria fundamental de grande dificuldade de identificação. Ranganathan propõe o método do resíduo para identificar sua manifestação: não é “Tempo”, não é “Espaço”, não é “Energia”, ou “Matéria”, portanto “é considerada uma manifestação da Categoria Fundamental “Personalidade”. Aqui ele aplica o princípio hindu “Não é isso, não é isso”.

Matéria – suas manifestações são de duas espécies – Material e Propriedade. “Pode parecer estranho que a propriedade esteja junto com material. Mas peguemos uma mesa como exemplo. A mesa é feita do material madeira ou não, conforme o caso. O material é intrínseco à mesa, mas não é a própria mesa. Principalmente, o mesmo material pode aparecer também em diversas

outras entidades. Assim também, a mesa tem a propriedade de ter 2-1/2 pés de altura e a propriedade de ter um tampo suave ou áspero. Esta propriedade é intrínseca à mesa, mas não é a própria mesa. Ainda mais, a mesma propriedade pode se apresentar também em várias outras entidades.” Isto ocorre quando o material é integrante do objeto podendo-se constituir como uma de suas características.

Energia – sua manifestação é ação de uma espécie ou outra. A ação pode ser entre e por todas as espécies de entidade, inanimada, animada, conceitual, intelectual e intuitiva.

Espaço – por “espaço” pode-se entender o local de pertencimento de um dado objeto, seja ele indivíduo, coisa, ideia, fenômeno, entre outras entidades. A superfície da terra, o espaço dentro dela e o espaço fora dela são manifestações desta Categoria Fundamental.

Tempo – esta categoria fundamental está de acordo com o que geralmente entendemos por esse termo. “As Ideias isoladas de Tempo – como milênio, século, década, ano, e assim por diante – são suas manifestações. Ideias de Tempo de outras espécies – como dia e noite, estações como verão e inverno, tempo com qualidade meteorológica – como úmido, seco, tormentoso – também são manifestações da Categoria Fundamental “Tempo”.

As categorias direcionam a ordenação das facetas em uma disposição que reflete as dimensões de cada assunto. Para cada assunto deve existir a construção de uma classificação que viabilize a divisão e subdivisão de assuntos em conceitos. Com as categorias, é possível categorizar os conceitos sem modificar a sua intencionalidade. Segundo Campos e Gomes (2008, p. 4)

A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio.

De acordo com Vickery (1960 *apud* Almeida, 2011, p. 24), “[...] categorias são conceitos de alta generalidade e ampla aplicação empregados na interpretação do mundo.” Prosseguindo no campo conceitual da categorização, Almeida e Souza (2011, p. 26), afirmam que

O processo de categorização consiste em identificar as possíveis classes gerais (categorias) de conceitos que a área do conhecimento abrange, serve para orientar os profissionais no levantamento dos termos e auxilia na organização do domínio de conhecimento.

Dahlberg (1978a), a partir do método de Ranganathan, introduz a categorização para a organização de um sistema de conceitos através da definição de princípios para a aplicabilidade de relacionamentos associativos. Para a autora, “uma categorização formal dos conceitos que têm importância na formação dos

sistemas e na combinação dos mesmos conceitos pode ser a seguinte: Objetos - Fenômenos - Processo - Propriedades - Relações.” A teórica afirma ainda que existe uma relação de equivalência entre o termo e a definição e o método por ela utilizado resulta na elaboração da definição analítica ou conceitual. Tanto Dahlberg quanto Ranganathan, acreditam na lógica para o estabelecimento das hierarquias e ressalta a importância imprescindível das categorias na estruturação do conceito e do sistema de conceitos. Para Dahlberg (1978a, p. 34)

Podemos ver que as categorias têm uma capacidade de estrutura: não apenas estruturam, de fato, todos os nossos elementos de conhecimento e unidades do conhecimento; elas fornecem, ao mesmo tempo, por este meio, o esqueleto, os ossos e tendões para estruturar todo o nosso conhecimento. Com seu uso consciencioso, então, o corpo do nosso conhecimento pode se manter unido, pode se mover, pode se manter flexível - e pode crescer organicamente.

Pode-se dizer, então, que colocar em prática o princípio da categorização é averiguar o domínio, levando em consideração os conceitos que permitem determinar as categorias que são parte do determinado domínio.

6 FUNDAMENTOS E MÉTODOS PARA O DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE VOCABULÁRIOS ESTRUTURADOS

Esta seção constitui a base para o alcance do objetivo da pesquisa, que é realizar uma avaliação diagnóstica do vocabulário estruturado da CNC e estabelecer critérios para a atualização, como consistência, flexibilidade e adaptabilidade ao cenário atual. Os Sistemas de Organização do Conhecimento apresentam semelhanças e diferenças e podem ser interconectados quando se analisa sua estrutura. Isso acontece porque a formulação de um instrumento impacta diretamente a estruturação do outro. No entanto, como o vocabulário estruturado da CNC não se restringe a um único domínio, o instrumento empregado na Biblioteca da entidade não pode ser considerado um tesouro em sua essência. Dessa forma, muitos teóricos que serão explorados nas subseções seguintes, analisam as metodologias de avaliação de tesouros.

6.1 Abordagens metodológicas para o desenvolvimento de vocabulários estruturados e apontamentos sobre suas convergências com o tesouro

Como mencionado anteriormente, as abordagens a seguir examinarão as metodologias para a criação de vocabulários estruturados, que em alguns casos podem se assemelhar ou até mesmo se sobrepor aos tesouros. Isso ocorre porque a estrutura do vocabulário estruturado da entidade, objeto empírico desta pesquisa, apresenta grande similaridade com essa ferramenta.

Na norma ISO 25964-2 (2011) a definição de vocabulário estruturado refere-se a um sistema estruturado de termos, títulos ou códigos que representam conceitos e suas interrelações, com a finalidade de apoiar e aprimorar os processos de recuperação da informação. A ISO menciona ainda que “um vocabulário estruturado também pode ser usado para outros fins”. No contexto da recuperação de informação, o vocabulário precisa ser acompanhado de regras sobre como aplicar os termos.”

Na literatura, o tesouro recebe diversas definições. Algumas abordagens focam em sua função, outras na sua estrutura, enquanto algumas enfatizam sua dimensão semântica e conceitual, destacando sua importância na construção de relações entre conceitos.

A ISO 25964-2 (2011, p. 14) apresenta os tesauros a partir de sua estrutura e função. Quanto à estrutura, descreve-os como um vocabulário, no qual os conceitos são representados por termos descritores, preferidos e não preferidos, formando um conjunto de conceitos interrelacionados e define tesauro como um

vocabulário controlado e estruturado em que os conceitos são representados por termos, organizados de forma que as relações entre os conceitos sejam explicitadas e os termos preferenciais sejam acompanhados por leads em entradas para sinônimos ou quase-sinônimos.

No que se refere à função, a norma determina que o instrumento tem como propósito

guiar tanto o indexador como o pesquisador para selecionar o mesmo termo preferido ou uma combinação de termos preferidos para representar determinado objeto. Por essa razão, um tesauro é otimizado para a navegabilidade humana e para a cobertura terminológica de um domínio (International Organization For Standardization, 2011, tradução própria).

Para Foskett e Lancaster, a principal função de um tesauro é

controlar sinônimos e quase sinônimos; distinguir homógrafos; facilitar a condução da busca por meio dos termos relacionados e das referências cruzadas (estrutura sindética), melhorando a consistência da indexação e transportando a linguagem de busca para a linguagem de indexação; e, reduzir o tempo e aumentar a eficiência nas tarefas de indexação e recuperação de informações. (Foskett, 1972; Lancaster, 1972 apud Dodebei, 2002, p. 67)

Os tesauros desempenham um papel essencial no controle de vocabulário, auxiliando na localização de termos mais apropriados, mesmo quando não conhecem previamente o conceito exato que buscam. São ferramentas flexíveis criadas para estruturar e representar um domínio específico do conhecimento, tendo como propósito central a organização e a sistematização da informação presente em documentos desse campo. De acordo com a ISO 25964-2 (2011, p. 15)

O controle é obtido pela distinção entre homógrafos, de modo que cada um tenha apenas um significado, e pela escolha, de um conjunto de sinônimos ou quase-sinônimos, daquele que será preferido para uso na indexação. O objetivo dessas restrições é aumentar a probabilidade de indexadores e pesquisadores escolherem o mesmo termo para rotular um determinado conceito.

De acordo com Gomes (1990, p. 16) os tesauros podem ser classificados em três categorias principais: com base no idioma utilizado, no grau de especificidade dos termos e na abrangência temática. Quanto ao idioma utilizado, Gomes (1990, p. 16) ressalta que os tesauros “podem ser monolíngues e multilíngues”. Quanto à especificidade dos termos, Gomes (1990, p. 17) evidencia que

Os tesauros podem ser classificados, [...] em macrotesauros e microtesauros. No primeiro caso, os termos representam conceitos mais ou menos amplos: o número de descritores não é extenso; em compensação, o número de remissivas é elevado, uma vez que conceitos específicos são representados por não descritores que remetem ao descritor genérico imediatamente superior. Por exemplo, Templo, USE Igreja. Nos microtesauros os descritores representam conceitos bastante específicos e se referem a uma área restrita do conhecimento, por exemplo, Química fina ou Eletrônica.

Gomes ressalta ainda que quanto a abrangência temática,

[...] os tesauros podem ser voltados para uma missão - ou problema - ou dedicados a um assunto. No primeiro caso, temos os tesauros multidisciplinares, isto é, que incluem termos de diversas disciplinas que interferem num problema como, por exemplo, Meio Ambiente. No segundo caso, temos os tesauros voltados para uma disciplina científica como, por exemplo, Química.

No contexto dos tesauros multidisciplinares se enquadra o vocabulário estruturado da CNC, que comporta todas as áreas do conhecimento atendidas pela entidade.

A construção de um tesouro demanda um grande esforço e comprometimento para que seu desenvolvimento seja eficaz. Por isso, de acordo com a ISO 25964-1, antes de investir tempo e recursos significativos, é essencial esclarecer os objetivos, considerando aspectos como:

- A finalidade do tesouro e seu público-alvo;
- O formato de utilização (impresso, eletrônico ou ambos);
- O estilo de apresentação requerido;
- A necessidade de formatos especiais para integração com outros sistemas, como mecanismos de busca ou indexação;
- As limitações impostas pelo software existente que será utilizado;

- O nível de conhecimento dos usuários sobre a área temática e sobre o funcionamento do tesauro;
- O formato previsto para as atualizações e a frequência com que deverão ser realizadas.

É fundamental definir aspectos opcionais, como a subdivisão do relacionamento hierárquico, a inclusão de relações personalizadas, a exibição de rótulos de nós nas apresentações e a necessidade de armazenar definições de termos, fontes e informações de data.

Em um nível mais específico, é essencial definir as convenções a serem adotadas para singular/plural, ortografia e uso de letras maiúsculas. Também é recomendável considerar limitações práticas, como a duração máxima permitida para os termos, a inclusão de diacríticos ou outros caracteres especiais e a necessidade de estabelecer um limite para o número de níveis hierárquicos.

A ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 90) apresenta uma seção em que relata sobre desenvolvimento de um vocabulário estruturado. A norma cita que:

A construção de vocabulários controlados é um processo demorado e trabalhoso, especialmente se o domínio a ser coberto for amplo e a terminologia utilizada for rica e complexa. O trabalho envolvido se justifica porque o uso de vocabulários controlados ajuda a garantir a consistência na indexação e promove uma recuperação mais satisfatória.

Como orientação para o desenvolvimento a norma ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 91) sugere:

- a) Evitar a duplicação de vocabulários existentes;
- b) Determinar a estrutura e os formatos de exibição dos vocabulários estruturados.

Ainda na ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 91), são recomendadas três abordagens para o desenvolvimento controlado de um vocabulário estruturado:

a) **Abordagem do comitê:** Especialistas em vocabulário controlado definem uma lista de termos-chave da área, identificando as relações entre eles com o suporte de profissionais especializados em design de vocabulário. Essas listas podem ser originadas de diversas fontes ou enviadas por diferentes usuários e comunidades. Dois métodos principais foram empregados na criação de vocabulários controlados por comitê.

- De cima para baixo: Os termos mais amplos são inicialmente identificados, permitindo a seleção dos mais específicos para atingir o nível adequado de detalhamento. Ao longo desse processo, as estruturas hierárquicas e as conexões essenciais são definidas à medida que o trabalho avança.
- Bottom Up: Esse caso ocorre frequentemente quando listas de termos são derivadas de um corpus de objetos de conteúdo e, posteriormente, devem ser incorporadas a um vocabulário controlado. Como no exemplo anterior, as estruturas hierárquicas e as relações fundamentais são estabelecidas ao longo do processo, começando pelos termos de escopo mais restrito e avançando progressivamente para os mais amplos.

b) **Abordagem empírica:** a abordagem empírica abarca dois métodos:

- Método dedutivo: Todos os termos são então revisados por um grupo de especialistas, de preferência composto por especialistas em informação e no assunto. Eles devem primeiro identificar os termos que representam as classes mais amplas e, em seguida, alocar os termos restantes a essas classes com base em suas relações lógicas, de modo que as hierarquias tendem a ser estabelecidas de uma base mais ampla para uma mais restrita.
- Método indutivo: Novos termos são selecionados para possível inclusão na lista de vocabulário controlado à medida que são identificados em objetos de conteúdo. O controle de vocabulário é implementado desde o início do processo. Caso seja necessária uma estrutura hierárquica, cada termo admitido é atribuído a uma ou mais classes mais amplas,

formadas de maneira ad hoc em uma etapa inicial. Assim, o vocabulário controlado é construído a partir dos termos mais específicos até os mais abrangentes. Desde o início, essa construção é considerada uma atividade contínua. Recomenda-se fortemente a participação de especialistas no assunto, que podem integrar um conselho ou comitê editorial formal.

- c) **Combinação de Métodos:** No decorrer da construção de um vocabulário controlado, é comum que diversas abordagens sejam empregadas em diferentes etapas. Por exemplo, hierarquias e relações entre termos inicialmente definidas por indução podem, posteriormente, passar por uma análise dedutiva. Ambas as técnicas têm caráter essencialmente empírico, e desde o início é importante reconhecer que algumas decisões tomadas nas fases iniciais da compilação podem exigir revisões à medida que se adquire mais experiência. Para assegurar a aplicação dos princípios, os compiladores devem realizar revisões periódicas dos termos e hierarquias, principalmente em processos como a definição de relações entre termos e a organização de termos compostos.

Ao final, a norma pressupõe que a construção de um vocabulário estruturado requer decisões intelectuais de análise e avaliação crítica. No entanto, isso não impede que ferramentas automatizadas possam ser empregadas para auxiliar na identificação de termos em várias atividades. Sendo assim, a norma sugere mais uma abordagem para o desenvolvimento controlado de um vocabulário estruturado:

- d) **Assistência de Máquina:** ferramentas automatizadas podem ser utilizadas para auxiliar na identificação de termos em diferentes atividades, como:
- Identificação de termos candidatos;
 - Registro de frequência de atribuição de termos;
 - Registro de termos de consultas de usuários.

Com o avanço da tecnologia da tecnologia, surgem softwares especializados na construção de tesauros e vocabulários estruturados, atendendo à necessidade de

simplificar a criação, o armazenamento, a atualização e a disseminação dos vocabulários desenvolvidos. Com base nas abordagens dos teóricos mencionados sobre o desenvolvimento e a construção de vocabulários estruturados, iniciaremos na próxima subseção abordando teorias e avaliação de softwares para vocabulários estruturados.

6.2 Abordagens para avaliação de softwares para vocabulários estruturados

A adoção de uma ferramenta de software que ofereça suporte às questões operacionais e auxilie na metodologia empregada em sua concepção é fundamental para aprimorar o armazenamento, a gestão, a exibição dos termos e as suas relações. Para Campos (2006, p. 70)

No processo de elaboração de software de tesouros há que se levar em conta os aspectos metodológicos, os quais variam de acordo com a linha adotada para a sua construção, e também outros aspectos operacionais independentes da metodologia adotada, como por exemplo, mecanismos para a criação e controle de atualização de termos, possibilidade de reutilização de outros tesouros e elaboração de relatórios.

Sendo assim, pode-se dizer que para o desenvolvimento desses vocabulários é fundamental contar com uma ferramenta de software que suporte não apenas os aspectos operacionais, mas também a metodologia empregada em sua elaboração.

A ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 99), apresenta uma relação de funcionalidades recomendadas para sistemas de gestão de vocabulário. São elas:

- a) No mínimo, suporte às relações básicas de USE/UP, TG/TE e TR;
- b) Fornecer exibições hierárquicas e alfabéticas;
- c) Apoiar o uso de Notas de Escopo e Notas de Histórico;
- d) De preferência não proprietário;
- e) Não se limitar a um único usuário;
- f) Exigir pouco ou nenhum treinamento do usuário;
- g) Fornecer documentação detalhada ao usuário.

Os sistemas destinados à gestão da construção e manutenção controlada de vocabulário devem incorporar diversas funcionalidades essenciais para garantir um suporte eficiente tanto ao vocabulário quanto aos seus usuários. A seguir, são apresentadas as principais funcionalidades, ainda no âmbito da ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 99):

- a) **Tipografia:** O sistema deve possibilitar a impressão ou exibição na tela tanto em letras maiúsculas quanto minúsculas, além de oferecer suporte a caracteres especiais exigidos pelo campo de estudo ou idioma do vocabulário;
- b) **Classificação:** A funcionalidade de classificação deve estar alinhada às diretrizes estabelecidas para arquivamento e ordenação;
- c) **Tipos de exibição:** O sistema deve ser capaz de apresentar vocabulários de forma alfabética e hierárquica;
- d) **Definições de campos:** Deve ser possível definir campos adicionais além dos especificados para registros de termos, permitindo, por exemplo, a atribuição de códigos de outros sistemas, a inclusão de definições de termos e a adição de notas de escopo.

Além das funcionalidades, o registro dos termos é primordial para o controle de um vocabulário, grande parte das informações relativas a um termo são reunidas em um único espaço para apresentação ao usuário. Sendo assim, o sistema deve garantir que:

- a) **Detalhamento do termo:** Os registros devem, no mínimo, conter os dados essenciais e especificar suas características;
- b) **Comprimento do termo:** Não deve haver restrições quanto ao número de caracteres em um termo;
- c) **Termos preferenciais e de entrada:** O sistema deve diferenciar entre termos preferenciais e não preferenciais. Os termos preferenciais (referências USE) devem ser exibidos aos usuários do vocabulário controlado, enquanto aqueles que não precisam ser mostrados, como variações ortográficas aproximadas e erros tipográficos comuns, devem ser incorporados para aprimorar a recuperação computadorizada;

- d) **Relações entre termos:** Não devem existir limitações quanto ao número ou tipo de relações estabelecidas para um termo, incluindo relações mais amplas, mais restritas, associativas ou de equivalência. Além disso, pode ser vantajoso definir e nomear relações especializadas que vão além das categorias convencionais (USE/UP, TG/TE ou TR), como abreviações ou a indicação de vínculos específicos, como a subsidiária de uma empresa;
- e) **Hierarquias:** Deve ser possível ajustar a posição de um termo dentro de uma hierarquia e permitir a visualização simultânea de múltiplas hierarquias quando aplicável.

Segundo a ANSI/NISO Z39.19-2005, ao estabelecer links de referência cruzada entre termos, o sistema deve:

- a) Certificar-se de que um termo selecionado como mais amplo, mais restrito, relacionado ou de USO está devidamente registrado, garantindo a validade das referências. Para isso:
- Não devem ser criadas referências cruzadas para termos "sem saída" que não são utilizados;
 - A única referência que conecta um termo não preferido a um termo preferido deve ser uma referência USE;
 - Um termo não deve estabelecer relação consigo mesmo;
 - Não devem existir referências conflitantes para os mesmos pares de termos, como no caso de uma referência TG/TE e TR/TR simultaneamente;
 - As referências cruzadas duplicadas devem ser eliminadas, exceto quando um termo de entrada estiver vinculado a múltiplos termos preferidos, como no exemplo:

AMA *USE* Associação Médica Americana

AMA *USE* Associação Americana de Gestão

- b) Estabelecer referências recíprocas para os pares TG/TE (ou BTG/NTG e BTP/NTP), TR/TR e USE/UP, observando as seguintes condições:

- Caso o termo indicado por uma referência TG, TE ou TR já esteja presente no vocabulário, o sistema deve gerar automaticamente a referência recíproca. No entanto, se o termo ainda não existir, o sistema deve primeiramente avaliar se sua criação é necessária;
 - Caso o termo correspondente a uma referência UP não exista, o sistema poderá proceder com sua criação.
- c) Garantir a atualização automática das referências recíprocas, de forma que qualquer modificação ou exclusão de um termo reflita imediatamente nas relações estabelecidas.

Quando um termo for excluído, o sistema deverá solicitar a confirmação da exclusão. As referências associadas a esse termo devem ser automaticamente ajustadas nos registros de todos os termos relacionados. Além disso, deve realizar todas as exclusões recíprocas necessárias, garantindo que os links de e para os termos eliminados sejam igualmente removidos. O sistema deve ainda notificar o editor caso a exclusão resulte na criação de um termo órfão, ou seja, um termo sem relações hierárquicas e associativas.

Referente aos termos candidatos, o sistema deve disponibilizar um mecanismo para a inclusão e classificação de termos e relacionamentos candidatos, que só serão integrados ao vocabulário controlado após revisão e aprovação pelos editores responsáveis. A estrutura dos registros de termos candidatos deve ser idêntica a dos registros de termos já estabelecidos, uma vez que os primeiros podem ser convertidos nos últimos. Os vínculos entre termos candidatos devem ser estabelecidos de forma recíproca automaticamente. Além disso, o sistema deve possibilitar a recuperação, exibição e impressão desses termos e seus respectivos relacionamentos. De acordo com a ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 101)

Uma função de mesclagem ou transferência que permite a comparação e a fusão de dois termos semelhantes pode ser útil na escolha entre termos candidatos inseridos por indexadores diferentes, ou quando revisões de um vocabulário controlado são necessárias em um ambiente em rápida mudança. O termo preferido recebe os relacionamentos e notas do termo não preferido, e este se torna uma referência de USE.

A norma sugere ainda que seria benéfico que o sistema tivesse a capacidade de registrar os termos empregados por pesquisadores em bancos de dados, uma vez que esses podem representar valiosas sugestões para o vocabulário. Além disso, o sistema poderia disponibilizar um mecanismo que permita aos pesquisadores sugerirem diretamente termos candidatos.

Segundo a ANSI/NISO Z39.19-2005, um sistema eficiente de manutenção controlada de vocabulário deve possibilitar a identificação de erros, garantindo:

- a) **Duplicatas potenciais:** Capacidade de detectar possíveis duplicatas com variações tipográficas (como uso de letras maiúsculas e minúsculas) e qualificadores;
- b) **Termos duplicados:** Aptidão para reconhecer termos repetidos, sejam eles termos de entrada ou preferenciais. As duplicatas identificadas devem ser apresentadas ao editor do vocabulário controlado, que determinará se são realmente duplicatas ou homógrafos que necessitam de qualificação.
- c) **Inconsistências estruturais:** Capacidade de verificar discrepâncias nas relações entre termos, ausência de referências recíprocas e alterações ou exclusões incoerentes de termos.

O sistema deve oferecer as seguintes funcionalidades de pesquisa e navegação:

- a) Permitir a busca por um termo completo ou por sua versão incompleta;
- b) Localizar termos não preferenciais e recuperar suas referências aos termos preferenciais correspondentes;
- c) Executar pesquisas sem distinção entre maiúsculas e minúsculas, garantindo que um termo pesquisado em letras maiúsculas corresponda ao mesmo termo em minúsculas ou a um termo de entrada, e vice-versa;
- d) Viabilizar a navegação em exibições hierárquicas e alfabéticas;
- e) Destacar termos principais;
- f) Apresentar um termo dentro do contexto de seus relacionamentos, permitindo a visualização de seu registro completo em qualquer tela.

Existe também a necessidade de emissão de relatórios para acompanhamento e análise e gestão do vocabulário. Esses documentos devem apresentar clareza e legibilidade. Entre os relatórios de vocabulário, a norma sugere os seguintes:

a) Listagens de termos, incluindo:

- Termos inseridos ou alterados a partir de uma data específica;
- Termos que possuem ou não um tipo específico de nota ou relacionamento (SN, UF, BT, NT ou TR);
- Termos órfãos, sem vínculos hierárquicos ou associativos;
- Exploração por meio de exibições hierárquicas e alfabéticas;
- Identificação de termos principais.

b) Exibições de relações de termos, incluindo

- Apresentação de todos os relacionamentos associados a um termo específico;
- Visualização hierárquica dos termos;
- Listagens estruturadas em múltiplos níveis dentro de uma hierarquia;
- Relatórios detalhados sobre links especiais estabelecidos para um vocabulário controlado específico;
- Exibição completa do contexto hierárquico de um termo individual.

c) Relatórios estatísticos sobre os termos e suas características, incluindo:

- Quantidade de termos preferidos e total de termos presentes no vocabulário controlado;
- Número de termos que possuem uma característica específica, como aqueles compostos por três palavras ou que terminam em uma determinada sequência de caracteres, por exemplo, "itis";
- Registro da quantidade de termos adicionados, modificados, excluídos ou mesclados a partir de uma data específica;
- Quantidade de TGs, TEs, UPs, TRs, SNs e demais valores presentes no vocabulário controlado;
- Média de caracteres por termo, incluindo a identificação do termo mais extenso;
- Relatórios de publicações relacionadas a vocabulários controlados integrados a bancos de dados.

No contexto da norma ISO 25964-1:2011 (p. 98-103) sobre implementação tecnológica, são definidos requisitos essenciais que o software deve cumprir, incluindo:

- a) Não limitar o tamanho dos caracteres e dos termos;
- b) Não permitir a coexistência de termos duplicados para o mesmo idioma;
- c) Possibilitar a criação das relações semânticas fundamentais, assegurando a reciprocidade entre os termos. Além disso, deve permitir que um termo preferido estabeleça múltiplas relações sem qualquer restrição quanto à quantidade;
- d) Possibilitar a criação de diversos tipos de notas, incluindo, entre outras, notas de escopo, notas de aplicação e notas de definição;
- e) Oferecer suporte à criação de categorias temáticas, códigos e notações, garantindo, por exemplo, a capacidade de associar pelo menos um código, número ou notação a qualquer termo do sistema;
- f) Para tesouros multilíngues, o software deve assegurar que todas as línguas tenham o mesmo status, evitando qualquer predominância de uma sobre as demais;
- g) Capacidade de exportar e importar dados para outros softwares, o que é essencial para garantir que o conteúdo do tesouro não fique limitado ao software ou aplicativo originalmente utilizado em seu desenvolvimento;
- h) No que se refere às funções editoriais, o software deve possibilitar a localização dos detalhes completos de cada termo com base em sua ordem direta e por meio da navegação nas relações estabelecidas entre os termos. Além disso, deve permitir a visualização do termo dentro de seu contexto hierárquico completo, incluindo todas as notas, códigos e relações. A movimentação de um termo entre diferentes posições hierárquicas deve ser intuitiva e ágil. Por fim, no caso de exclusão de um termo, o software deve exibir uma mensagem de confirmação antes de finalizar a ação;
- i) Para fins de prevenção, a norma orienta a implementação de acesso simultâneo, permitindo que múltiplos usuários colaborem na construção, avaliação e atualização do instrumento. Além disso, recomenda a criação de senhas para evitar alterações editoriais por indivíduos não autorizados, bem como a definição de diferentes níveis de acesso. Também prevê a possibilidade

de criar múltiplas versões do instrumento e, se necessário, recuperar qualquer uma delas;

- j) Deve permitir a emissão de relatórios que apresentem a quantidade de termos com características específicas, incluindo, em especial, o total de termos preferenciais e não preferenciais.

Atualmente, quase todos os vocabulários controlados são elaborados e gerenciados com o auxílio de algum tipo de software. Esse software pode funcionar como um módulo dentro de um sistema integrado de biblioteca, como na CNC, ou como uma solução independente desenvolvida por fornecedores especializados.

6.3 Abordagens e tipos de avaliação de vocabulários estruturados

De acordo com Lancaster (2004), a avaliação de tesouros e vocabulários estruturados é um processo voltado para a coleta e organização de dados relevantes, auxiliando na análise, tomada de decisões e resolução de problemas relacionados aos tesouros. Essa atividade segue metodologias estruturadas e critérios normativos, garantindo que não seja realizada de maneira aleatória. Além disso, é conduzida por uma equipe especializada, assegurando rigor e precisão na avaliação.

A norma ISO 25964-1 – *Information and Documentation – Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies*, define normas para a criação e a atualização de tesouros, sejam eles monolíngues e multilíngues, com foco em aplicações voltadas à recuperação da informação. A norma não fornece recomendações diretas para a avaliação de tesouros, mas apresenta diretrizes para a construção do instrumento, que podem ser aplicadas no processo de avaliação. Os critérios adotados seguem uma abordagem qualitativa e contemplam aspectos estruturais, semânticos e a avaliação da implementação tecnológica.

A ISO 25964-1:2011 apresenta os seguintes critérios que se pode utilizar como avaliativo:

- a) **Termos do tesouro:** abrange a estrutura e apresentação dos termos, incluindo a sua forma, a clarificação e desambiguação dos significados, a conformidade gramatical, bem como aspectos como capitalização, pontuação e uso de caracteres especiais. Também considera a utilização do singular e plural, a

inclusão de nomes próprios e marcas, o emprego de siglas e abreviações, a escolha do termo preferido e a padronização das notas de escopo.

- b) **Relações semânticas:** envolve a identificação dos tipos de relação entre os termos, como equivalência, hierarquia e associação, além da análise da construção dessas conexões e do modo como foram estabelecidas.
- c) **Apresentação e Layout:** contempla os formatos de apresentação do tesauro, incluindo organização alfabética, hierárquica, sistemática, por facetas ou por campos de assunto. Também aborda a padronização no uso de siglas e a descrição detalhada de seus significados.
- d) **Implementação Tecnológica:** refere-se à avaliação do software utilizado na construção do tesauro, considerando suas funcionalidades e capacidade de atender às necessidades do sistema.

Segundo a norma ANSI/NISO Z39.19-2005, a pesquisa e a literatura sobre testes e avaliação de vocabulários controlados ainda são escassas, possivelmente devido à complexidade de dissociar a qualidade do vocabulário do desempenho de outros componentes de um sistema de informação, como conteúdo, tecnologia, mecanismo de busca e interface. A testagem e a avaliação são essenciais para garantir que um vocabulário estruturado cumpra sua função de descrever objetos de conteúdo e fornecer resultados de pesquisa alinhados às expectativas da maioria dos usuários. Para que os termos de busca sejam recuperados com precisão, o vocabulário deve ser enriquecido com expressões usuais, enquanto seus sinônimos devem ser classificados como termos não preferenciais, apontando qual é o termo autorizado. Entretanto, diante do desafio de medir a qualidade e a eficácia de um vocabulário controlado, a ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 95) cita como é fundamental considerar os seguintes métodos:

- a) Avaliação heurística – Um especialista ou painel de especialistas é solicitado a avaliar um problema controlado. Tal avaliação pode ser informal e qualitativa (por exemplo, cada especialista compartilhando suas reações e opiniões) ou formal e quantitativa (por exemplo, todos os especialistas atribuindo pontuações de acordo com uma lista compartilhada de critérios).
- b) Modelagem de afinidade – Uma amostra

representativa de usuários é solicitada a classificar um conjunto de cartões (ou seja, classificação de cartões), cada um marcado com termos do vocabulário, em grupos. Os resultados são então analisados em relação à hierarquia de termos existentes. Os usuários também podem ser convidados a pontuar termos equivalentes e relacionados de acordo com o nível de similaridade. c) Testes de usabilidade – A avaliação holística do sistema de informação pode gerar insights sobre a eficácia do vocabulário controlado. Consulte a literatura nas áreas de interação humano-computador e arquitetura da informação para obter diretrizes gerais de usabilidade e métodos de avaliação.

Soergel (2002, p. 107) apresentou diversas considerações para a avaliação de vocabulários estruturados, propondo iniciar o processo com uma análise geral da adequação do vocabulário ao objetivo apresentado. Para isso, ele sugere questionamentos como:

O vocabulário controlado contém termos sinônimos ou equivalentes sem indicar a relação? Quão bem a exibição reflete a análise conceitual (por exemplo, sequência de conceitos em algum nível hierárquico)? As notas históricas são fornecidas onde necessário? Todas as facetas necessárias estão incluídas? e) Os termos estão atualizados com o uso aceito? Quão completos são os sinônimos dos termos de entrada incluídos na lista alfabética? A forma dos termos é consistente? A forma dos termos está de acordo com o uso comum? Definições de alta qualidade, notas de escopo, etc. estão incluídas?

Ainda segundo Soergel (2002, p. 107), os critérios aplicados aos vocabulários eletrônicos, especialmente aqueles acessíveis digitalmente, podem ser avaliados a partir de quatro questionamentos essenciais:

As referências cruzadas são hiperlinks ativos? Existe um índice de termos on-line ou busca por palavra-chave? O banco de dados de vocabulário controlado é pesquisável? Como funciona a pesquisa? Quais campos são pesquisados?

Soergel (2002, p. 112) também ressalta aspectos fundamentais para o processo de avaliação de um vocabulário estruturado:

- a) O que foi utilizado na construção de um dicionário de sinônimos?
 - Verifique as fontes utilizadas;
 - Verifique os procedimentos utilizados no desenvolvimento de vocabulário controlado.
- b) Examine a estrutura e o conteúdo do vocabulário controlado

- Use o conhecimento da estrutura do dicionário de sinônimos para análise de estrutura e consistência interna;
- Examine a estrutura e o conteúdo do dicionário de sinônimos. Verifique outros tesouros e com enciclopédias, dicionários ou outras fontes confiáveis;
- Durante a avaliação, colete dados sobre todos os critérios em paralelo. Faça anotações de acordo com os critérios, esboçando critérios, buscando exemplos e seguindo pistas à medida que surgem.

c) Verifique como funciona o dicionário de sinônimos

- Experimente o tesouro em solicitações de busca e em documentos;
- Pode ser realizado pelo avaliador, por exemplo, para esclarecer a completude ou por indexadores e pesquisadores reais. Neste último caso, o conhecimento dos assuntos deve ser considerado. Indexadores podem precisar de treinamento. Experimentos de indexação em que vários indexadores indexam os mesmos documentos podem ser muito úteis; divergências podem apontar problemas no tesouro.

Com base nas abordagens dos teóricos mencionados sobre a avaliação de vocabulários estruturados, iniciaremos na próxima seção a avaliação desses vocabulários.

6.4 Abordagens sobre e manutenção e atualização de vocabulários estruturados

Os vocabulários estruturados devem ser dinâmicos assim como a linguagem. De acordo com a ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 3)

[...] como a linguagem muda ao longo do tempo, um vocabulário controlado não fica congelado no tempo, novos conceitos surgem, a terminologia e o uso mudam, e alguns termos saem de moda ou se tornam obsoletos. Portanto, há uma necessidade contínua de manter o vocabulário controlado após sua construção.

Para a sua atualização é necessário estabelecer diretrizes e procedimentos para a revisão periódica da terminologia e a substituição daqueles que já estão ultrapassados, pois dependendo do domínio, a incorporação de novos termos e a mudanças terminológicas acontecem em um curto espaço de tempo. A ANSI/NISO

Z39.19-2005 sugere que “a implementação de atualizações pode precisar ser coordenada com atualizações de outros sistemas de informação ou vocabulários controlados.”

De acordo com a ISO 25964-1:2011, a manutenção do tesauro deve ser contínua ao longo de toda a sua vida útil. É fundamental antecipar mudanças, tanto na evolução natural da terminologia quanto nas bases de dados ou demais recursos aos quais o tesauro está vinculado. O processo de atualização deve ser considerado desde o momento da sua publicação. Na ISO diz ainda que

As sugestões de mudança podem ser particularmente frequentes nos primeiros meses após a publicação, pois é nessa altura que o vocabulário está a ser submetido aos primeiros testes sérios. Os procedimentos editoriais devem estar em vigor desde o início.

A seguir, são delineadas as diretrizes fundamentais para a atualização de vocabulários estruturados, com foco em práticas de manutenção, controle terminológico e interoperabilidade semântica. Essas orientações são citadas na ANSI/NISO Z39.19-2005 e abrangem a manutenção contínua de conceitos, a inserção de novos termos, a descontinuação de termos obsoletos e a preservação da coerência semântica. A atualização deve considerar a interoperabilidade com outros sistemas de informação, conforme os princípios estabelecidos citados na subseção 6.2, garantindo consistência, rastreabilidade e compatibilidade em ambientes digitais distribuídos.

a) Inserção de novos termos

Quando não for possível encontrar um termo apropriado, ou uma combinação adequada de termos, em um vocabulário controlado, o indexador ou pesquisador deve propor um novo termo como candidato. Tanto os novos termos quanto aqueles sugeridos devem ser avaliados pelo editor do vocabulário estruturado e, preferencialmente, por um conselho editorial estruturado de maneira similar ao grupo responsável pela edição original. De acordo com a ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 96), algumas questões devem ser levantadas, sendo elas:

Este termo deve ser adicionado ao vocabulário controlado ou já está coberto por um termo ou combinação de termos existentes? Se estiver coberto, uma referência USE adicional deve ser adicionada? São necessárias notas de escopo ou outras notas? Se o termo deve ser adicionado, qual é a forma

correta, considerando sintaxe, número e ortografia? Como o novo termo deve ser inter-relacionado com os termos existentes em uma hierarquia e relação base de prazo?

b) Modificação de termos existentes

De acordo com a NISO Z39.19-2005, indexadores e pesquisadores podem sugerir mudanças em termos ou em suas relações, explicando o motivo e incluindo documentos que comprovem a necessidade da alteração. Assim como os novos termos, essas sugestões podem ser enviadas por formulário eletrônico ou impresso. O editor do vocabulário controlado deve analisar todas as propostas. A norma diz ainda que

Se um termo for modificado, a data da alteração deve ser registrada na nota histórica, e uma referência de USO deve ser feita da forma antiga para a nova. Se o vocabulário controlado for usado em um sistema de indexação, a data em que um termo antigo foi atribuído pela última vez deve ser incluída na nota histórica. Se os relacionamentos forem modificados, um registro dos antigos também deve ser mantido na nota histórica.

c) Exclusão de termos

Conforme a norma, os termos que aparecem com muita frequência ou são raramente utilizados na indexação devem ser considerados para ajuste ou exclusão, pois ambos costumam ter baixo desempenho na recuperação da informação. Em certos casos, um termo excessivamente usado pode ser substituído por dois ou mais termos mais específicos, ou estes podem ser adicionados à sua hierarquia como ramificações mais detalhadas.

6.4.1 Atualizações de vocabulário e registros de banco de dados

a) Métodos para tratamento de termos modificados ou excluídos

Quando um termo for alterado ou removido de um vocabulário, é necessário avaliar seu impacto sobre a recuperação de registros já indexados, a menos que o termo em questão nunca tenha sido utilizado. Há diversas formas de lidar com esse tipo de situação, e a escolha da estratégia ideal dependerá do porte do banco de dados, da disponibilidade de recursos humanos e financeiros, da quantidade e complexidade das alterações e da existência de ferramentas automatizadas que possam apoiar o processo. De acordo com a ANSI/NISO Z39.19-2005 (2010, p. 97)

Um termo excluído ou modificado pode ser mantido no vocabulário controlado para recuperação ou apenas para fins históricos. Se for mantido, deve ser marcado, por exemplo, "apenas para fins de recuperação", e a data da sua alteração de status deve ser registrada na nota histórica e exibida aos usuários. Se for substituído por um termo mais recente, deve ser fornecida uma referência cruzada ao novo termo. O termo substituído também deve ser listado na nota histórica do termo mais recente, com as datas em que o anterior é válido. Alterações de termos um-para-um, em que um termo simplesmente substitui outro, podem ser implementadas automaticamente no banco de dados, se os recursos permitirem. Uma anotação histórica deve ser feita no registro de termos para indicar que as substituições de termos foram feitas. Alterações de termos mais complicadas podem exigir intervenção humana, por exemplo, quando dois ou mais termos específicos são adicionados para substituir um termo mais geral ou se tornam termos mais específicos a ele. Excluir um termo do banco de dados sem substituí-lo por outro pode, com o tempo, reduzir significativamente o acesso a objetos de conteúdo se nenhuma indexação de substituição for realizada. No entanto, se for descoberto que um termo foi estabelecido e atribuído erroneamente, após a exclusão do termo dos registros do banco de dados, seu registro também poderá ser excluído do vocabulário controlado.

b) Histórico de alterações

Manter um registro das atualizações é fundamental, pois é nesse histórico que ficam documentadas todas as alterações realizadas nos termos. A NISO Z39.19-2005 (2010, p. 97) ressalta que:

Cada termo deve ter uma nota histórica registrando sua data de entrada. A nota também deve registrar o histórico de modificações, registrando formas anteriores e os motivos da alteração. Quando termos obsoletos são mantidos no vocabulário controlado, mas não são atribuídos na indexação, a data da substituição e os motivos para tal devem ser fornecidos. Quando os termos são excluídos completamente, pode ser desejável manter um arquivo separado de termos excluídos, mantendo um registro de seu escopo e histórico, a fim de rastrear tais decisões caso um termo desse grupo seja posteriormente reconsiderado. Os exemplos a seguir ilustram vários tipos de notas históricas.

Após a descrição do percurso metodológico utilizado no desenvolvimento, avaliação e manutenção de vocabulários estruturados, a próxima seção abordará a organização atual do vocabulário empregado na CNC, bem como os resultados de sua avaliação diagnóstica.

7 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA ORGANIZAÇÃO ATUAL DO VOCABULÁRIO ESTRUTURADO DA CNC

A pesquisa apresenta como objetivo geral elaborar uma avaliação diagnóstica da estrutura atual do Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) utilizado no processo de indexação na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a fim de propor um processo de atualização do vocabulário estruturado. Iniciaremos com uma análise das funcionalidades oferecidas pelo Informa Web, software atualmente em uso, em comparação com as diretrizes estabelecidas pelas normas vigentes. Em seguida, serão apresentadas as etapas de extração dos relatórios disponibilizados pela ferramenta, contemplando os termos definidos, suas relações, definições, categorias, relações hierárquicas (gênero-espécie), levantamento terminológico e a verificação das teorias e métodos empregados na elaboração e manutenção do vocabulário atual. Na sequência, será descrito o desenvolvimento das etapas metodológicas previamente estabelecidas.

7.1 Análise das possibilidades do software

De acordo com as diretrizes estabelecidas pela norma ANSI/NISO Z39.18-2005, o Informa Web oferece suporte às relações básicas de equivalência, hierarquia (gênero-espécie) e associação, disponibilizando visualizações sistemáticas e alfabéticas. O sistema permite o uso simultâneo por múltiplos usuários e demanda pouco treinamento para a realização de buscas. No entanto, apresenta limitações, como a ausência de notas de histórico, oferecendo apenas notas descritivas e de escopo, sendo esta última nomeada pelo software como “nota de aplicação” (Figura 11). Além disso, trata-se de um software proprietário, o que contraria a recomendação da norma quanto à adoção de soluções não proprietárias, e não disponibiliza documentação detalhada para orientar o uso do vocabulário.

Figura 11 – Tela de inclusão de assuntos e notas

Assunto - Inclusão

Principal Definição Categoria Relação

Descrição:

Classificação: Identificador:

Fonte:

Data de Alteração: Faceta: ☐ Termo Candidato

Notas de Aplicação:

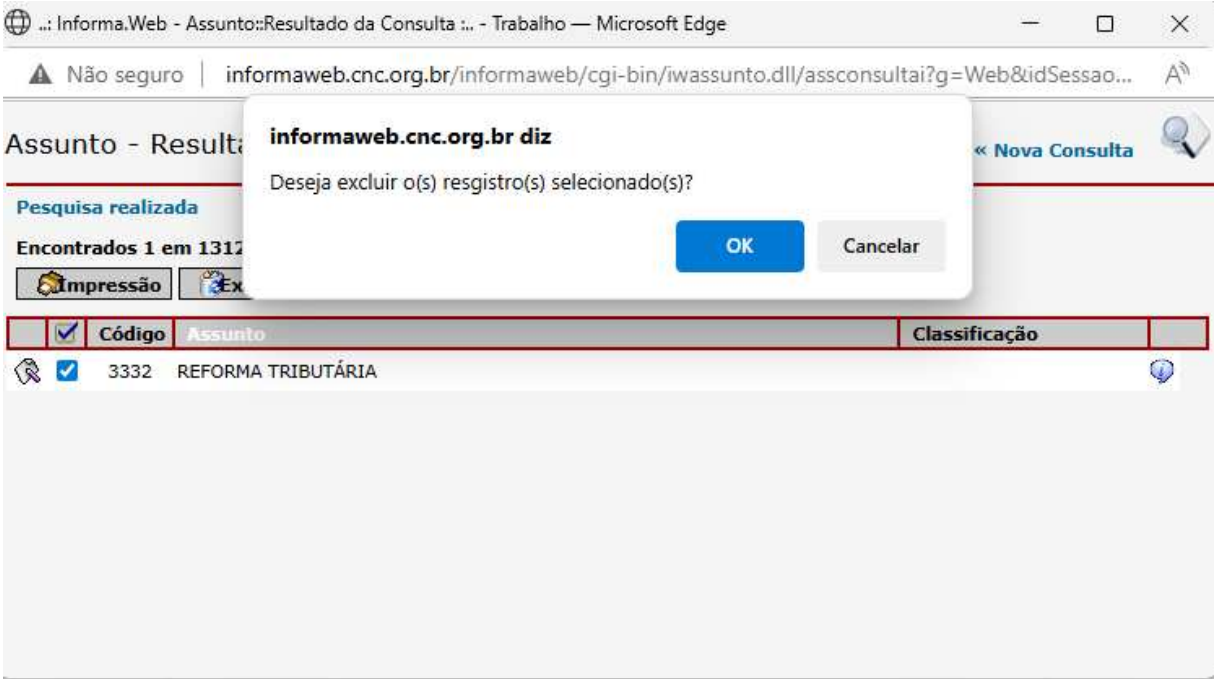
Operadores Inclusão: "DANYELLESANTANNA" Última Alteração: "" **Grava**

Fonte: Informa Web (2025).

A respeito das funcionalidades sobre o controle do vocabulário, dentro do que foi estipulado pela NISO Z39.19-2005, o software garante o detalhamento do termo, não restringe o número de caracteres em um termo, diferencia os termos preferenciais dos não preferenciais, não limita o número ou tipo de relações estabelecidas para um termo e permite ajustar a posição de um termo dentro de uma hierarquia e possibilitar a visualização simultânea de múltiplas hierarquias quando aplicável.

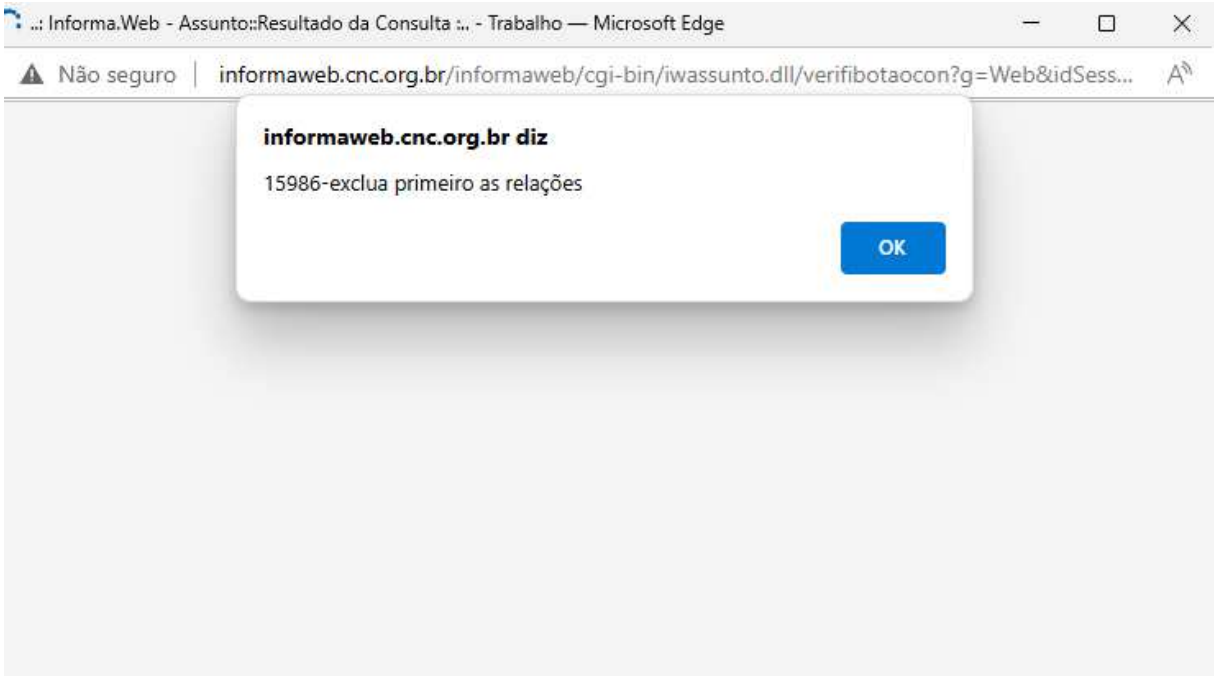
Sobre as referências cruzadas, o software oferece a atualização automática das alterações nas relações estabelecidas, sendo elas modificações ou exclusões. Ao excluir um termo, o software apresenta uma tela pedindo confirmação (Figura 12) e caso esse termo esteja relacionado, ele também notifica (Figura 13).

Figura 12 – Tela de confirmação de exclusão de termos



Fonte: Informa Web (2025).

Figura 13 – Tela de exclusão de termos relacionados



Fonte: Informa Web (2025).

A norma recomenda ainda que o sistema registre termos utilizados por pesquisadores e permita a sugestão de novos termos, funcionalidades não contempladas pelo Informa Web.

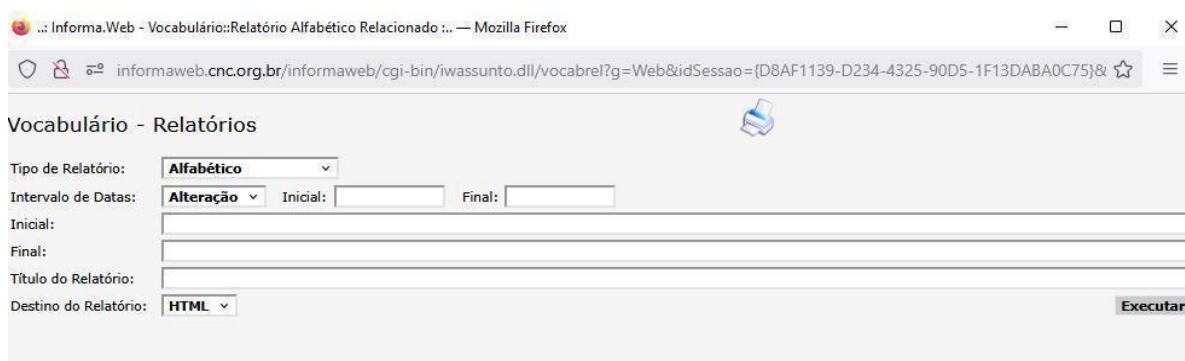
Quanto à manutenção do vocabulário, a norma recomenda que o software identifique duplicatas, variações tipográficas e inconsistências estruturais, funcionalidades não suportadas pelo Informa Web.

Em relação à pesquisa e navegação, a norma recomenda que o software permita buscas por termos completos ou incompletos e permita a exportação e importação de dados de outros softwares. No entanto, o Informa Web não oferece suporte à localização de termos truncados e a exportação e importação de dados de outros softwares. Por outro lado, atende às demais orientações, como a recuperação de termos não preferenciais com referência aos preferenciais, buscas por meio de letras a maiúsculas ou minúsculas, navegação por exibições hierárquicas e alfabéticas, destaque de termos principais e visualização completa de seus relacionamentos.

O software disponibiliza relatórios específicos voltados à gestão do vocabulário, os quais permitem acompanhar a estrutura terminológica, monitorar alterações, identificar padrões de uso e apoiar a tomada de decisões quanto à atualização e manutenção do vocabulário controlado. Esses relatórios constituem uma ferramenta importante para garantir a consistência e a qualidade da linguagem utilizada no sistema.

Com o objetivo de compreender sua estrutura e funcionamento no contexto da aplicação prática. Apresentaremos, sobrepondo ao texto, as telas do Informa Web, a fim de evidenciar o que o software permite:

Figura 14 – Tela de solicitação do Relatório Alfabético.



Informa.Web - Vocabulário::Relatório Alfabético Relacionado :: Mozilla Firefox

informaweb.cnc.org.br/informaweb/cgi-bin/iwassunto.dll/vocabrel?g=Web&idSessao={D8AF1139-D234-4325-90D5-1F13DABA0C75}&

Vocabulário - Relatórios

Tipo de Relatório: **Alfabético**

Intervalo de Datas: **Alteração** Inicial: Final:

Inicial:

Final:

Título do Relatório:

Destino do Relatório: **HTML** **Executar**

Fonte: Informa Web (2024).

Na figura 14 apresentamos a tela de solicitação do “Relatório Alfabético” que permite gerar o relatório por intervalo de datas de alteração e inclusão, no campo inicial e final podemos inserir letras para que o relatório seja gerado apenas de uma letra do alfabeto ou de uma letra até a outra. O relatório permite, no campo “Título do relatório”, a atribuição de um título que melhor atenda às necessidades do profissional.

Podemos observar abaixo a estrutura gerada no “Relatório Alfabético”:

Figura 15 – Parte do Relatório Alfabético.

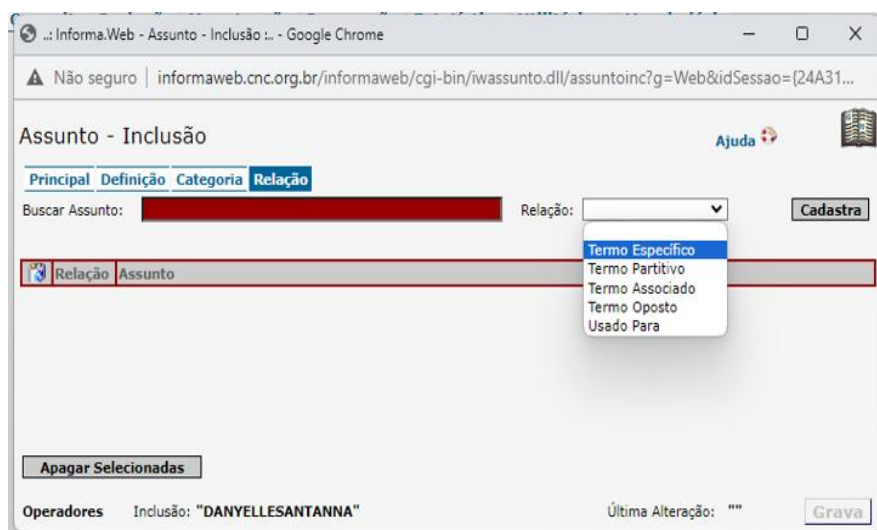
```
ADMINISTRAÇÃO
CAT: ADMINISTRAÇÃO
ND: Conjunto de atividades como planejamento, organização, liderança, coordenação
    e controle de atividades de uma unidade organizacional, área, empresa ou
    grupo de empresas.
UP: CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO
TE: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
TE: ADMINISTRACAO DE EDIFÍCIO
TE: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
TE: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
TE: ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL
TE: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
TE: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS
TE: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
TE: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
TE: ADMINISTRAÇÃO INDUSTRIAL
TE: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
TA: MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
TA: MUDANÇA ORGANIZACIONAL
TA: TÉCNICA ADMINISTRATIVA
TA: TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO
```

Fonte: Informa Web (2024).

O “Relatório Alfabético” apresenta o estado atual do vocabulário estruturado, permitindo uma análise intrínseca. Demonstra, a partir do termo, a sua categoria, a nota de descrição, as relações hierárquicas, associativas e de equivalência entre os termos. É a partir deste relatório que será possível verificar as inconsistências relacionadas à definição dos termos, à coerência em relação a escolha do termo preferido, assim como dos demais relacionamentos. Trata-se de um relatório que pode ser explorado como ferramenta base no processo de avaliação e atualização do vocabulário.

Conforme imagem abaixo, pode-se evidenciar que atualmente as relações disponibilizadas no Informa Web são:

Figura 16 – Relações disponibilizadas no Informa Web.



Fonte: Informa Web (2024).

As relações são apresentadas em sua estrutura na forma de abreviaturas. Cada abreviatura indica a relação ou função do termo ou da nota correspondente, como descrito a seguir:

- TE - Termo Específico
- TP - Termo Partitivo
- TA - Termo Associado
- TO - Termo Oposto
- UP - Usado Para

A seguir apresentamos a tela de solicitação do relatório sistemático:

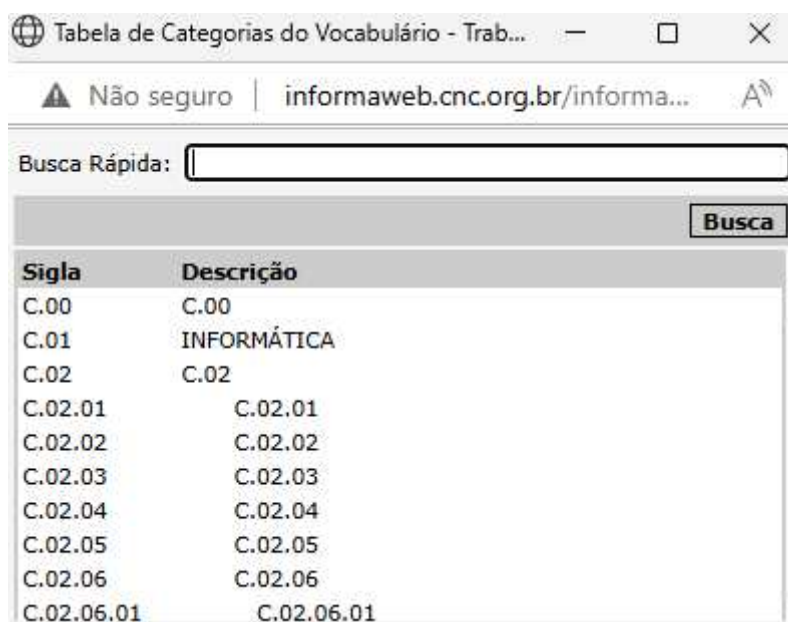
Figura 17 – Tela de solicitação do Relatório Sistemático.

Fonte: Informa Web (2024).

O “Relatório Sistemático” disponibilizado pelo Informa web, assim como o “Relatório Alfabético” permite filtro por intervalo de datas de alteração e inclusão, no campo inicial e final podemos inserir letras para que o relatório seja gerado apenas de uma letra do alfabeto ou de uma letra até a outra. O relatório também permite, no campo “Título do relatório”, a atribuição de um título que melhor atenda às necessidades do profissional. Outra seleção possível é a de categorias, porém, atualmente as categorias não são utilizadas pelos profissionais da CNC.

Na sequência, vamos apresentar a tela de categorias já existentes, porém a Biblioteca não possui nenhum registro da metodologia utilizada.

Figura 18 – Tela do relatório de categorias.



Sigla	Descrição
C.00	C.00
C.01	INFORMÁTICA
C.02	C.02
C.02.01	C.02.01
C.02.02	C.02.02
C.02.03	C.02.03
C.02.04	C.02.04
C.02.05	C.02.05
C.02.06	C.02.06
C.02.06.01	C.02.06.01

Fonte: Informa Web (2024).

Apresentarmos a seguir segue o “Relatório Sistemático” disponibilizado pelo Informa Web que demonstra as relações gênero-espécie, tanto tipológica quanto partitiva. Os asteriscos inseridos à frente de cada termo revelam o nível hierárquico de cada um deles na cadeia enfatizando, assim, as relações existentes.

Figura 19 – Parte do Relatório Sistemático.

- * ADMINISTRAÇÃO
- ** ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- ** ADMINISTRACAO DE EDIFÍCIO
- ** ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ** ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
- ** ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL
- ** ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
- *** NEPOTISMO
- ** ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS
- ** ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA
- ** ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
- ** ADMINISTRAÇÃO INDUSTRIAL
- ** ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
- *** ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL
- *** ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
- * ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITO
- * ADMINISTRAÇÃO DE EVENTO
- * ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO
- * ADMINISTRAÇÃO FISCAL

Fonte: Informa Web (2024).

A seguir apresentamos a tela de solicitação dos termos sem relação:

Figura 20 – Tela de solicitação do Relatório de Termos sem Relação.

Informa.Web - Vocabulário:Relatório Alfabético Relacionado :... — Mozilla Firefox

informaweb.cnc.org.br/informaweb/cgi-bin/iwassunto.dll/vocabrel?g=Web&idSessao={D8AF1139-D234-4325-90D5-1F13DABA0C75}&

Vocabulário - Relatórios

Tipo de Relatório: **Termo sem Relação**

Intervalo de Datas: **Alteração** Inicial: Final:

Inicial:

Final:

Título do Relatório:

Destino do Relatório: **HTML** **Executar**

Fonte: Informa Web (2024).

Em seguida apresentamos o “Relatório dos Termos sem Relação” e nele pode-se identificar possíveis termos inseridos após a estruturação do vocabulário que resultaram em duplicações, sinonímias, homógrafos e homófonos.

Figura 21 – Parte do Relatório dos Termos sem Relação.

15852	ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA
9246	ADMINISTRAÇÃO DE BENS
9264	ADMINISTRAÇÃO DE CARTÕES DE CRÉDITO
10162	ADMINISTRAÇÃO DE CONTRATO
4959	ADMINISTRAÇÃO DE EVENTO
9530	ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
16441	ADMINISTRAÇÃO DE RISCO
14677	ADMINISTRAÇÃO MILITAR
7689	ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA
16515	ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA
13384	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL
4451	ADMINISTRADOR
13018	ADMINISTRADOR DE EMPRESA

Fonte: Informa Web (2024).

O Informa Web viabiliza a opção de nomear o relatório no campo “Título do relatório” utilizando uma identificação que melhor atenda às necessidades profissionais. Os relatórios podem ser retirados de forma completa ou por intervalo de datas de inclusão e alteração, o que facilitará as revisões após a finalização da implantação do estudo. Existem relatórios que são disponibilizados, porém não são mais utilizados. São eles: relatório de facetas, identificador e categorias.

Figura 22 – Tela de solicitação do Relatório de Facetas.

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'informaweb.cnc.org.br/informaweb/cgi-bin/iwassunto.dll/vocabrel?g=...'. The page title is 'Vocabulário - Relatórios'. The form contains the following elements:

- Tipo de Relatório:** A dropdown menu with 'Faceta' selected.
- Faceta:** An empty dropdown menu.
- Intervalo de Datas:** A dropdown menu with 'Alteração' selected.
- Inicial:** An empty text input field.
- Final:** An empty text input field.
- Título do Relatório:** A large empty text input field.
- Destino do Relatório:** A dropdown menu with 'HTML' selected.
- Executar:** A button to submit the form.

Fonte: Informa Web (2024).

Figura 23 – Tela de solicitação do Relatório de Identificadores.

The screenshot shows a web browser window with the URL `informaweb.cnc.org.br/informaweb/cgi-bin/iwassunto.dll/vocabrel?g=...`. The page title is 'Vocabulário - Relatórios'. The form includes the following fields:

- Tipo de Relatório:** A dropdown menu set to 'Identificador'.
- Identificador:** A dropdown menu.
- Intervalo de Datas:** A dropdown menu set to 'Alteração'.
- Inicial:** A text input field.
- Final:** A text input field.
- Título do Relatório:** A text input field.
- Destino do Relatório:** A dropdown menu set to 'HTML'.
- Executar:** A button to submit the request.

Fonte: Informa Web (2024).

Figura 24 – Tela de solicitação do Relatório de Categorias.

The screenshot shows the same web browser window as Figure 23, but the form is configured for a 'Categoria' report. The fields are:

- Tipo de Relatório:** A dropdown menu set to 'Categoria'.
- Categoria:** A dropdown menu.
- Intervalo de Datas:** A dropdown menu set to 'Alteração'.
- Inicial:** A text input field.
- Final:** A text input field.
- Título do Relatório:** A text input field.
- Destino do Relatório:** A dropdown menu set to 'HTML'.
- Executar:** A button to submit the request.

Fonte: Informa Web (2024).

As categorias eram utilizadas, porém a metodologia nunca foi registrada e em algum momento a equipe deixou de utilizá-las. Existe então a necessidade de uma revisão e atualização da categorização do vocabulário. Quanto aos identificadores, o campo atualmente também não é utilizado. Os identificadores são os nomes próprios de pessoas e instituições, porém a CNC não tem listagem separada e nem um tratamento específico para identificadores e utiliza os identificadores juntos com os termos de assunto.

Após a retirada dos relatórios que demonstram a atual estrutura do vocabulário, realizamos o levantamento dos termos existentes na base. No total no vocabulário

constam 13.389 termos autorizados, sendo 8.114 termos sem relação (termos órfãos) e 2 termos candidatos.

Figura 25 – Quantidade de termos existentes no vocabulário

Estatística de Assunto por Classificação

Classificação	
(sem cadastro)	Total: 13390

Fonte: Informa Web (2025).

Figura 26: Quantidade de termos candidatos existentes no vocabulário

Estatística de Assunto por Termo Candidato

Termo candidato	Quantidade
Sim	2
Total:	2

Fonte: Informa Web (2025).

7.2 Análise do vocabulário: estruturas e termos

Após o levantamento dos termos, foi realizada uma análise das teorias e métodos empregados na elaboração e manutenção do vocabulário atual. Constatou-se que o vocabulário foi desenvolvido por bibliotecários e segue um padrão estruturado, com relações hierárquicas e de equivalência previamente definidas, além do uso de qualificadores em alguns termos. No entanto, não foi possível identificar a metodologia adotada, devido à ausência de um documento que registrasse os procedimentos utilizados. Destaca-se, portanto, a importância de que a metodologia de construção de instrumentos dessa natureza seja devidamente documentada na introdução ou apresentação, a fim de garantir a transparência e a orientação.

No que diz respeito à abrangência, o vocabulário utilizado pela CNC contempla todas as áreas de interesse interno e externo da instituição, como comércio, turismo, sindicalismo, direito, planejamento, economia, saúde, administração, entre outras. Uma das categorias principais de classificação de tesouros definida por Gomes (1990) é a abrangência temática. No entanto, esse vocabulário nunca passou por um processo de atualização sistemática, e os termos necessários vêm sendo inseridos de forma eventual, sem qualquer tipo de controle.

Com o propósito de identificar as principais fragilidades e limitações do vocabulário estruturado atualmente em uso, considerando sua aplicabilidade, abrangência e atualização em relação às necessidades informacionais da instituição, promoveu-se a consistência dos termos empregados. Isso inclui a identificação de sinônimos, homônimos e lacunas terminológicas. Também foi realizada a análise de inconsistências, como duplicidade de termos, ambiguidades e desatualizações no vocabulário. Por fim, foram conduzidos testes de recuperação, por meio de buscas controladas, para detectar falhas nos processos de indexação e recuperação de documentos.

A etapa inicial correspondeu à revisão do vocabulário estruturado, com o propósito de analisar a consistência dos termos empregados, possibilitando a identificação de sinônimos, homônimos e lacunas terminológicas. Verifica-se que as relações associativas são numerosas, porém carecem de critérios teóricos e normativos claramente definidos para sua formulação. Além disso, a ausência de definições para a maioria dos termos preferidos contribui para a ocorrência de inconsistências nesse tipo de relação, resultando em lacunas terminológicas (Figura 27).

Figura 27 – Termo preferido sem nota descritiva.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
 CAT: ECONOMIA
 UP: ENTIDADES FINANCEIRAS
 TE: BANCOS INTERNACIONAIS
 TE: BOLSA DE VALORES
 TA: FGD
 TA: MERCADO DE CAPITAIS
 TA: MERCADO FINANCEIRO
 TA: OPERAÇÕES FINANCEIRAS
 TA: SISTEMA DE GARANTIA DE DEPÓSITOS E APLICAÇÕES

Fonte: Informa Web (2025).

A figura 28, já apresenta o termo preferido “INVESTIMENTO ESTRANGEIRO” com categoria, nota descritiva e relações.

Figura 28 – Termo com categoria, nota descritiva e relações

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO
 CAT: ECONOMIA
 ND: Aquisição de empresas, equipamentos, instalações, estoques ou interesses financeiros de um país por empresas, governos ou indivíduos de outros países.
 UP: CAPITAL ESTRANGEIRO
 TG: INVESTIMENTOS

Fonte: Informa Web (2025).

Encontramos termos que poderiam estar em uma estrutura relacional, evidenciados nas figuras 29, 30, 31.

Figura 29 – Termos semanticamente relacionados passíveis de agrupamento estrutural

TRANSPORTE
 TRANSPORTE (SERVIÇO)
 CAT: ECONOMIA
 USE: SERVIÇO DE TRANSPORTE
 TE: TRANSPORTE DE CARGA

Fonte: Informa Web (2025).

Figura 30 – Termos semanticamente relacionados passíveis de agrupamento estrutural (2)

TAXA
TAXA DE JUROS
 CAT: ECONOMIA
 TA: JUROS
 TA: TR

Fonte: Informa Web (2025).

Figura 31 – Termos semanticamente relacionados passíveis de agrupamento estrutural (3)

SALÁRIO
 CAT: ADMINISTRAÇÃO
 ND: Remuneração recebida pelo trabalho executado.
 TG: REAJUSTE SALARIAL
 TG: REMUNERAÇÃO DO TRABALHO
 TE: ADIANTAMENTO SALARIAL
 TE: SALÁRIO EM ESPÉCIE
 TE: SALÁRIO MÍNIMO
 TA: ABONO (REMUNERAÇÃO)
 TA: DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO
 TA: HONORÁRIOS PROFISSIONAIS
 TA: OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS
 TA: POLÍTICA SALARIAL
 TA: SALÁRIO-EDUCAÇÃO
 TA: SALÁRIO-FAMÍLIA
 TA: SALÁRIO-MATERNIDADE
SALÁRIO-BASE

Fonte: Informa Web (2025).

Os termos apresentados na figura 29, “TRANSPORTE” e “TRANSPORTE (SERVIÇO)” poderiam estar relacionados, conforme exemplo:

TRANSPORTE

TA: TRANSPORTE (SERVIÇO)

Os termos apresentados na figura 30 “TAXA” e “TAXA DE JUROS” poderiam estar relacionados, conforme exemplo:

TAXA

TA: TAXA DE JUROS

Os termos apresentados na figura 31 “SALÁRIO” e “SALÁRIO BASE” também poderiam estar relacionados, conforme exemplo:

SALÁRIO

TE: SALÁRIO BASE

O termo “BILHETE AÉREO, EMISSÃO DE BILHETE AÉREO”, apresentado na figura 32, encontra-se fora de uma estrutura relacional e está inserido em uma estrutura de cabeçalhos de assunto, um formato que não é adotado neste vocabulário. O termo “EMISSÃO DE BILHETE AÉREO” poderia estar relacionado com “BILHETE AÉREO”.

Figura 32 – Termos em estrutura de cabeçalhos de assunto

BILHETE AÉREO
BILHETE AÉREO, EMISSÃO DE BILHETE AÉREO

Fonte: Informa Web (2025).

Exemplo:

BILHETE AÉREO

TA: EMISSÃO DE BILHETE AÉREO

Figura 33 – Termos em estrutura de cabeçalhos de assunto (2)

CONSTITUIÇÃO, BRASIL
CONSTITUIÇÃO, FRANÇA

Fonte: Informa Web (2025).

Na figura 33 evidencia-se termos em estrutura de cabeçalhos de assunto, que não é utilizado no vocabulário.

Figura 34: Termo homônimo

SEDE

Fonte: Informa Web (2025).

A Figura 34 evidencia a ocorrência de homonímia, ou seja, a presença de um termo com dois significados distintos. O termo “SEDE” pode referir-se tanto à sensação fisiológica de necessidade de ingestão de água quanto à localização principal de uma instituição. Nesse contexto, recomenda-se o uso de qualificadores para evitar ambiguidades.

Figura 35: Termo em caixa baixa

Persuasão

NA: Utilizado para obras que tratem da persuasão como uma estratégia de comunicação

Fonte: Informa Web (2025).

Foram identificados termos grafados em caixa baixa, conforme ilustrado na Figura 35, embora tenha sido estabelecido pelos profissionais a utilização de caixa alta para todos os termos. A evidência reforça a necessidade de atualização contínua do vocabulário, com o intuito de identificar e corrigir eventuais inconsistências.

Figura 36 – Termo com inconsistência

BANCOS

CAT: ECONOMIA

ND: Empresa cuja atividade básica consiste em guardar dinheiro ou valores e conceder empréstimos.

USE: ESTABELECIMENTO BANCÁRIO

Fonte: Informa Web (2025).

Na Figura 36, apresentamos um exemplo de termo com inconsistência, uma vez que a vinculação da nota descritiva deve ser apenas ao termo preferido.

Ao retirar o primeiro relatório referente aos assuntos e realizarmos testes de recuperação para identificar falhas na indexação e recuperação de documentos e, com base na análise realizada, constatou-se que a indexação é feita com o mais alto nível de exaustividade, sendo atribuída uma grande quantidade de termos do vocabulário a cada documento, geralmente entre 10 e 15 termos (Figura 37).

Figura 37 – Representação de indexação exaustiva

Publicações - Alteração de Publicação Seriada

Principal Complemento Responsabilidade **Assunto** Área/Tema Outras Fontes

Buscar Assunto:

Unidade	Assunto
☐ SDI	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (BRASIL)
☐ SDI	FEDERAÇÕES DO COMÉRCIO
☐ SDI	INFRAESTRUTURA
☐ SDI	LOGÍSTICA
☐ SDI	TECNOLOGIA
☐ SDI	SISTEMA CNC
☐ SDI	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
☐ SDI	REPRESENTATIVIDADE DE SINDICATOS

Operadores Inclusão: MARCOFERNANDES Última Alteração: ELIANERESSUREICAO

Fonte: Informa Web (2025).

Após a análise da estrutura atual do vocabulário da CNC, iniciamos a investigação de metodologias e boas práticas utilizadas na avaliação de vocabulários estruturados em contextos semelhantes, como na pesquisa “Análise das metodologias de avaliação de tesouros: categorização dos critérios qualitativos de avaliação”, de Letícia dos Santos Miranda, “Diretrizes para avaliação de domínios de conhecimento em tesouros: uma análise da atualidade temática do macrothesaurus Brasileiro de Direito Constitucional”, de Joyce Angélica Freire Messa e “Metodologia de revisão e atualização de tesouros aplicada ao tesouro de contas de minas gerais: abordagem da pesquisa-ação”, de Ana Carolina Ferreira. O objetivo foi verificar a viabilidade técnica e operacional dessas abordagens em relação à realidade da instituição. As pesquisas consultadas serviram de base para a fundamentação teórica e estrutural, sendo sustentadas pelas contribuições dos autores estudados.

Demos início à revisão teórica com o propósito de aplicar, de forma prática, as teorias que sustentam a sistematização de conceitos. Essa etapa também visou a definição dos critérios que orientarão o plano de ação para a atualização do vocabulário, considerando aspectos como consistência, flexibilidade e adaptabilidade ao cenário atual. Os critérios estabelecidos serão apresentados na seção seguinte.

8 CRITÉRIOS PARA O PLANO DE AÇÃO DE ATUALIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO

A partir da avaliação diagnóstica do estado atual do vocabulário, foram definidos critérios que fundamentaram a elaboração de um plano de ação voltado à identificação e proposição de melhorias. Essa abordagem tem como objetivo garantir a coerência, a eficácia e a adequação das intervenções às necessidades identificadas. Com base na análise dos estudos apresentados, os critérios de avaliação utilizados no diagnóstico foram os seguintes:

- a) Revisão e atualização dos descritores com a inserção de novos termos e eliminação de termos inadequados:

Para o procedimento de revisão a ISO 25964-1 (2011, p. 95, tradução própria), subseção 13.6.3 - sugere o seguinte:

Em intervalos regulares, o editor do tesouro deverá revisar todas as sugestões recebidas e os termos candidatos propostos. Além disso, o editor deve monitorar a frequência de utilização dos termos preferenciais na(s) base(s) de dados atendida(s). Qualquer um que seja usado com muita frequência ou pouco é candidato à exclusão ou alteração.

Sendo assim, foi realizada uma análise do vocabulário utilizado a fim de verificar se os termos preferidos se encontram atuais, utilizando para isso a garantia literária e a garantia de uso. Ou seja, se nos documentos atuais do acervo o termo mais utilizado permanece o mesmo e, também, se eles seguem sendo pesquisados pelos usuários desta forma.

Posto isto, alguns termos candidatos tiveram que ser realocados como termo preferido para atender as demandas atuais. Como por exemplo:

Condições econômicas **ver** CONJUNTURA ECONÔMICA

- b) Padronização da flexão singular e plural dos termos:

Para a padronização da flexão singular e plural dos termos, de acordo com a NBR ISO 25964-1 (2011, p. 89, tradução própria), subseção 13.1.2 - Determinando recursos do dicionário de sinônimos - “A um nível mais detalhado, devem ser tomadas

decisões sobre as convenções a utilizar para singular/plural, ortografia e letras maiúsculas”.

Assim sendo, optamos pela pluralização dos termos em alguns casos, quando por exemplo “substantivos contáveis” são nomes de entidades contáveis sujeitas à pergunta “Quantos?” mas não “Quanto?” (ISO 25964-1:2011, p. 28, tradução própria).

No vocabulário, pluralizamos o termo de forma direta:

“Movimento republicano” modificamos o termo para: MOVIMENTOS REPUBLICANOS

c) Alteração dos termos para letra maiúscula:

Apesar da NBR ISO 25964-1 (2011, p. 26, tradução própria), subseção 6.4 - Letras maiúsculas, pontuação e caracteres especiais - Informar que “[...] deve-se usar letras minúsculas, exceto quando letras maiúsculas são exigidas em nomes próprios”, optamos por utilizar os descritores em letra maiúscula, a fim de facilitar a leitura e identificação do termo.

Exemplo:

Paternidade - PATERNIDADE

d) Definição de qualificadores para termos homógrafos:

Para a solução de problemas causados por quase sinônimos ou homógrafos, optamos por utilizar qualificadores. De acordo com a NBR ISO 25964-1 (2011, p. 52, tradução própria), subseção 9.3.2 - Problemas causados por quase-sinônimos ou homógrafos.

Se o problema for causado por homografia, ele poderá ser resolvido conforme recomendado em 6.2.2, adicionando qualificadores quando apropriado [...]. A mesma solução também pode ser aplicada mesmo quando os termos do problema têm significados muito mais próximos, na medida em que podem ser tratados como quase-sinônimos [...].

Exemplo: Dependência (economia)

Dependência (ideologia)

- e) Estabelecimento da ordem direta dos termos em detrimento à ordem invertida usada anteriormente:

Referente aos termos em que no AACR2³ a orientação é inserir com ordem invertida, como nomes geográficos e de autores. Porém, ao atualizar o vocabulário passamos para a linguagem natural através de remissivas, conforme orientação da ISO 25964-1 (2011, p. 44, tradução própria), subseção 7.6 - Consistência no tratamento de conceitos complexos:

Termos preferenciais que sejam sintagmas nominais adjetivos ou preposicionais devem ser inseridos no tesauro em ordem de linguagem natural, e não como termos invertidos. No entanto, a forma invertida de uma frase preposicional pode ser inserida como um termo não preferencial. Isto é especialmente útil se o tesauro for usado em formato impresso; pode não ser necessário um dicionário de sinônimos eletrônico que possa ser pesquisado por qualquer palavra incorporada em um termo.

Aqui observamos que a ordem direta dos termos facilita o entendimento e as buscas realizadas pelos usuários e profissionais indexadores.

Exemplo: São Francisco, rio **ver** RIO SÃO FRANCISCO

Cabral, Bernardo **ver** BERNARDO CABRAL

- f) Padronização das siglas e acrônimos:

De acordo com a NBR ISO 25964-1 (2011, p. 34, tradução própria), subseção 6.6.8 - Abreviaturas e siglas - “Abreviaturas e siglas são muitas vezes ambíguas, porque podem referir-se a mais de um conceito. Portanto, a forma completa do nome deverá normalmente funcionar como o termo preferido, com uma referência recíproca da forma abreviada.” Sendo assim, padronizamos todas as siglas e acrônimos.

³ AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules – 2ª), Código de Catalogação Anglo Americano, 2ª edição, é um compêndio de regras para a criação de descrições bibliográficas e para a escolha, a construção e a atribuição dos pontos de acesso (cabeçalhos) representando pessoas, localizações geográficas e entidades coletivas, além de títulos uniformes representando obras e expressões.

Exemplo: SFN **ver** SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Sudene **ver** SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

g) Modificação de cabeçalhos de assuntos para descritores:

Encontramos alguns cabeçalhos de assunto, como por exemplo:

BRASIL - CONSTITUIÇÃO - REFORMAS

Nestes casos, modificamos o cabeçalho para descritores. Sendo assim, o cabeçalho acima passou para o descritor “REFORMA CONSTITUCIONAL”

A precisão dos descritores definidos no momento da análise documentária é um fator essencial para obtenção de resultados assertivos no momento da recuperação da informação. No processo de definição, deve-se levar em consideração os objetivos da instituição, qual tipo de usuário irá procurar pela informação, a especificidade do assunto e a sua cobertura.

h) Elaboração de notas descritivas para todos os termos preferidos

Optou-se pela adoção das notas conforme as diretrizes estabelecidas pelas normas ANSI/NISO Z39.19-2005 e ISO 25964-1. Embora as notas descritivas sejam utilizadas de forma inconsistente, sua relevância é incontestável, uma vez que desempenham papel fundamental na explicação de conceitos específicos e na orientação quanto ao uso adequado dos termos.

i) Controle no nível de exaustividade

Optamos atribuir 02 (dois) descritores por material e, somente no caso de nomes geográficos, adicionar mais 01 (um) descritor. O objetivo foi obter uma maior especificidade no momento da indexação, o que resulta em uma maior representatividade dos conceitos aumentando o nível de precisão na recuperação. Para isso, nos baseamos no princípio da especificidade de Lancaster (2004), que se

refere à escolha do termo mais preciso possível para representar o conteúdo temático de um documento.

O público da CNC procura por maior objetividade no momento da recuperação da informação, para isso a busca deve retornar o menor número de documentos irrelevantes possíveis. A redução dos descritores permitiu então uma recuperação mais precisa. A definição dos descritores foi baseada nos termos mais procurados nos últimos anos.

j) Identificação de relação entre os termos já listados no sistema

Foram identificados diversos termos que, embora atualmente não estejam organizados em uma estrutura relacional, apresentam potencial para isso. Por esse motivo, optamos por realizar a alteração, visando uma melhor organização e consistência dos dados.

De acordo com a ANSI/NISO Z39.19-2005, para que o vocabulário seja mantido atualizado, é fundamental estabelecer diretrizes e procedimentos que orientem a revisão periódica da terminologia, bem como a substituição de termos obsoletos. Isso se faz especialmente necessário em domínios nos quais a incorporação de novos termos e as mudanças terminológicas ocorrem em curtos intervalos de tempo. Sendo assim, estabeleceu-se que o vocabulário será revisado semestralmente por 2 (dois) profissionais bibliotecários.

Figura 38 – Plano de ação para a atualização do Vocabulário Estruturado



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Figura 38 apresenta de forma visual o plano de ação delineado nesta seção, sintetizando as etapas propostas para melhorias no vocabulário. Esse esquema permite compreender, de maneira estruturada, os procedimentos a serem adotados, os objetivos de cada fase e a articulação entre os elementos conceituais e operacionais envolvidos no processo.

A seguir, será apresentado o quadro que detalha as ações previstas no plano de ação, indicando os motivos de sua realização, os prazos, os responsáveis, os métodos de execução e o tempo estimado para cada atividade.

Quadro 6 – Detalhamento das ações previstas no plano de ação.

O quê?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto tempo?
Revisar e atualizar Descritores	Para adicionar novos termos e remover termos inadequados	Vocabulário Estruturado	1º e 2º anos	Bibliotecária 1	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	2 anos
Definir Qualificadores para Homógrafos	Resolver problemas causados por homógrafos	Vocabulário Estruturado	1º e 2º meses	Bibliotecária 2	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	1 mês
Padronizar Siglas e Acrônimos	Garantir clareza e evitar ambiguidade	Vocabulário Estruturado	3º mês	Bibliotecária 1	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	1 mês
Modificar cabeçalhos de assuntos para descritores	Simplificar a estrutura do vocabulário	Vocabulário Estruturado	4º mês	Bibliotecária 2	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	1 mês
Padronizar flexão singular e plural	Garantir consistência na flexão dos termos	Vocabulário Estruturado	5º mês	Bibliotecária 1	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	1 mês
Estabelecer ordem direta dos termos	Facilitar o entendimento e as buscas	Vocabulário Estruturado	6º e 7º meses	Bibliotecária 2	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	2 meses
Elaborar Notas Descritivas para Termos Preferidos	Fornecer explicações e orientações	Vocabulário Estruturado	8º ao 16º mês	Bibliotecária 1	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	8 meses
Identificar Relações entre Termos	Organizar termos em uma estrutura relacional	Vocabulário Estruturado	1º e 2º anos	Bibliotecária 2	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	2 anos e 6 meses
Controlar o Nível de Exaustividade	Atingir especificidade na indexação	Vocabulário Estruturado	17 mês	Bibliotecária 1	Aplicação de diretrizes e revisão técnica	2 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Durante os primeiros dois anos, a Bibliotecária 1 será responsável por revisar e atualizar os descritores do vocabulário estruturado, com o objetivo de incluir novos termos e remover os inadequados e identificará relacionamentos entre termos, organizando-os em uma estrutura racional. Esse processo será realizado por meio da aplicação de diretrizes e revisão técnica, com duração estimada de dois anos para a conclusão.

No 1º e 2º mês da aplicação do plano de ação, será feita a definição de qualificadores para homógrafos, visando resolver problemas causados por esses termos. Essa atividade será conduzida pela Bibliotecária 2. O trabalho envolverá aplicação de diretrizes técnicas, revisão técnica e consultas especializadas.

No 3º mês, iniciaremos a padronização de siglas e acrônimos, com o intuito de garantir clareza e evitar ambiguidades, seguindo diretrizes técnicas. A iniciativa será realizada pela Bibliotecária 1.

No 4º mês, será realizada a modificação de cabeçalhos de assuntos para descritores, com o objetivo de simplificar a estrutura e padronizar o vocabulário. Essa tarefa também será executada pela Bibliotecária 2, com base em diretrizes técnicas.

No 5º mês, a Bibliotecária 1 padronizará a flexão singular/plural dos termos, assegurando consistência. Em seguida, nos 6º e 7º meses, serão estabelecidas diretrizes sobre a ordem das palavras, para facilitar o entendimento e as buscas. A tarefa será realizada pela Bibliotecária 1.

Entre os 8º e 16º meses de projeto, a Bibliotecária 1 elaborará notas descritivas para os termos preferidos. Por fim, será realizado o controle do nível de exaustividade dos termos, com o objetivo de atingir uma maior especificidade no momento da busca. A tarefa será realizada por meio da aplicação de diretrizes e revisão técnica.

Com a atuação de 2 (dois) bibliotecários, estima-se que a reestruturação do vocabulário demandará, no mínimo, 2 anos e 6 meses para ser concluída.

8 CONCLUSÃO

A atualização contínua dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) é fundamental, considerando que a eficiência organizacional e a competitividade do setor estão intrinsecamente ligadas à capacidade de acessar, interpretar e utilizar informações de maneira ágil, precisa e contextualizada. Ao possibilitar a hierarquização conceitual e o estabelecimento de relações semânticas mais precisas entre os termos descritores, os SOCs contribuem para a otimização dos sistemas de informação, promovendo maior eficácia na recuperação da informação, bem como na comunicação interna e no compartilhamento de dados.

Esta pesquisa visou o desenvolvimento de uma avaliação diagnóstica do Sistema de Organização do Conhecimento utilizado na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a fim de propor um plano de ação para a atualização do vocabulário estruturado. A implementação do plano de ação contribuirá para a atualização do instrumento não só do ponto de vista temático e dos termos, mas também da estrutura do instrumento. A desatualização, quando não é resolvida, compromete a eficácia da recuperação da informação, gerando dificuldades para os usuários em acessar informações de forma precisa e alinhada às demandas contemporâneas. A proposta apresentada tem como finalidade, portanto, otimizar a estrutura do vocabulário estruturado, garantindo maior consistência e padronização terminológica, o que, por sua vez, permitirá um processo de recuperação da informação mais eficiente, ágil e adaptado às necessidades atuais de pesquisa. Podemos entender que, a partir do plano de ação proposto, será possível entregar um retorno à pergunta problema da pesquisa que foi, “Quais ações devem ser implementadas para a atualização do vocabulário estruturado da CNC?”. O plano de ação contempla etapas estratégicas e operacionais que visam identificar, revisar e incorporar os termos necessários, garantindo a atualização contínua e alinhada às demandas atuais da instituição.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, os pressupostos apresentados referencial teórico, como as teorias da Classificação Facetada e do Conceito, juntamente com os aportes da Linguística e da Terminologia, forneceram os fundamentos lógico-semânticos necessários para subsidiar o processo de análise e desenvolvimento do plano de ação. A adoção de diretrizes normativas revelou-se

fundamental para assegurar a consistência semântica do instrumento, garantindo coerência na estrutura conceitual e precisão na representação dos termos.

Um dos principais exemplos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são os vocabulários estruturados, que reúne um conjunto de termos previamente definidos que são utilizados para descrever e organizar informações em sistemas de informação, com o intuito de uniformizar a representação temática, assegurando que usuários e profissionais da informação adotem uma linguagem comum, o que facilita a indexação, a recuperação e o acesso eficiente à informação.

Um vocabulário estruturado precisa de terminologia dinâmica e que reflita a evolução do conhecimento e as transformações socioculturais, políticas e históricas, pois estas influenciam diretamente no uso e no significado dos termos. Dada essa natureza em constante mudança, a atualização contínua desses instrumentos é essencial para assegurar sua pertinência e eficácia na representação temática e na recuperação da informação nos Sistemas de Organização do Conhecimento. Sendo assim, nesta pesquisa foram propostas etapas para a realização da parte empírica do estudo, baseadas na análise atual do objeto de estudo e nas possibilidades que o software adotado pela instituição, o Informa Web, oferece.

O Informa Web possibilita, através dos seus relatórios, uma análise intrínseca de como se encontra o vocabulário. Ao analisar esses relatórios, foi possível identificar, em um primeiro momento, a urgência de uma revisão dos termos já existentes na base. Isso se deve ao fato de que profissionais de outras áreas, sem expertise em organização do conhecimento, foram responsáveis pela inserção de termos no sistema, muitas vezes sem o devido controle terminológico e sem compreender as teorias que o fundamentam. Essa falta de rigor técnico resultou em inconsistências e fragilidades no vocabulário, comprometendo sua eficácia como ferramenta de recuperação da informação. Portanto, a revisão realizada buscou restabelecer a integridade do vocabulário, alinhando-o às boas práticas da área e garantindo maior confiabilidade e precisão no uso do sistema.

Em relação à manutenção do vocabulário, primeiramente a equipe responsável pela atualização deve ser consultada sobre a inclusão. Propõe-se incluir na metodologia a elaboração periódica de um relatório semestral para avaliar os termos mais recentemente inseridos. A análise deste relatório será com vistas a verificar se as fichas terminológicas estão devidamente preenchidas, se as definições foram incluídas de forma satisfatória, e se há a identificação de sinonímias, homografias ou

relações conceituais entre os termos. Essa prática permitirá um acompanhamento sistemático e contínuo, garantindo a qualidade e a consistência do vocabulário ao longo do tempo.

Além disso, definiu-se que a gestão do vocabulário ficará centralizada em uma equipe especializada, assegurando a uniformidade e a integridade do instrumento. No entanto, isso não impede que a equipe atue como multiplicadora do conhecimento, promovendo treinamentos e capacitações para outros membros, de modo a disseminar as boas práticas e fortalecer a competência coletiva, sendo importante a elaboração de um manual com todos os registros que serão implementados a partir deste estudo.

A partir dos resultados alcançados, delineiam-se possíveis direções para pesquisas futuras, com o intuito de aprofundar e expandir as contribuições identificadas ao longo desta pesquisa. Uma possibilidade seria revisitar as metodologias de avaliação identificadas na pesquisa, com o objetivo de definir critérios ainda não formalizados, contribuindo para o aprimoramento do instrumento. Outra frente relevante de investigação consiste na seleção e análise de softwares voltados ao gerenciamento de tesouros e vocabulários estruturados, com o objetivo de realizar um mapeamento comparativo. Essa análise deve ser conduzida com base nos padrões normativos e nas diretrizes estabelecidas pela literatura especializada em organização do conhecimento, permitindo avaliar a aderência funcional e conceitual desses sistemas às exigências técnicas e metodológicas que orientam a construção e manutenção de instrumentos de representação da informação.

Por fim, espera-se que, com a aplicação das normas mais recentes no plano de ação, a CNC alcance um padrão de vocabulário alinhado ao de outras instituições de porte semelhante. Isso consolidará a CNC como uma instituição que valoriza tanto os seus usuários como a eficiência na organização da informação, refletindo um compromisso com a excelência e a modernização de seus processos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiana de. **O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na Finep**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/740/1/TatianaMest2011.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ALMEIDA, Tatiana de; SOUZA, Rosali Fernandes. **O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na FINEP**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Enancib, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/174955>. Acesso em: 12 nov. 2024.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE; National Information Standards Organization. **Z39.19- 2005**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, MA: NISO Press, 2005. 184 p. Disponível em: Acesso em 20 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6033**: ordem alfabética: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1001>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias**: um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_cf480c57733f637bc29f5c3be8026da9. Acesso em: 23 out. 2024.

BOCCATO, Vera Regina Casari. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Cap. 6, p. 119-135. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/dk5kd/pdf/leiva-9786559541300-16.pdf> . Acesso em: 23 out. 2024.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Enancib, 2008.

Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CABRÉ CASTELLVÍ, Maria Teresa. Theories of Terminology: Their Description, Prescription and Explanation. **Terminology**, Amsterdam, v. 9, n. 2, p. 163-99, 2003.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios rangenathianos. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, jul./dez. 2003.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ: Eduff, 2001.

CINTRA, Ana Maria. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: APB, 1994. Disponível em: [Para-entender.pdf](#) (abecin.org.br). Acesso em: 21 out. 2024.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Análise Documentária. *In*: SMIT, Johanna Wilhelmina (org.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987, p. 82-86.

DAHLBERG, Ingetraut. A referent-oriented, analytical concept theory of Interconcept. **International Classification**, United Kingdom, v. 5, n. 3, p. 122-151, 1978b.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 101-107, 1978a. Disponível em: [Teoria do conceito | Ciência da Informação](#). Acesso em: 06 jul. 2024.

DAHLBERG, Ingetraut Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

EVANGELISTA, Isadora Victorino; MOREIRA, Walter; MORAES, João Batista Ernesto de. Terminologia, exaustividade e especificidade: uma relação conceitual. **Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural**, Marília, v.3 p. 143-153, 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/135215>. Acesso em: 03 set. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Código de Catalogação Anglo Americano**: AACR2. 2. ed. São Paulo: Febab, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

FERREIRA, Ana Carolina. **Metodologia de revisão e atualização de tesouros aplicada ao tesouro de contas de minas gerais**: abordagem da pesquisa-ação, 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34850/1/Metodologia_de_revis%c3%a3o_e_atualiza%c3%a7%c3%a3o_de_tesouros.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Hagar Espanha et al (Coord.) **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.

GOMES, Hagar Espanha. Terminologia e estrutura conceitual. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 15, n. 3, p. 184-203, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/47464>. Acesso em: 25 set. 2024.

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; CAMPOS, Linair; ALMEIDA, Tatiana de. **Terminologia**: contribuições de Eugen Wüster (1898-1977) e seus comentadores. Rio de Janeiro: Editora Ibict, 2024.

GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Revisitando Ranganathan: a classificação na rede. **Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais (UFF)**, Niterói, ago. 2006. Disponível em: <https://eooci.uff.br/revisitando-ranganathan-a-classificacao-na-rede/> Acesso em 30 set. 2024.

HODGE, Gail. **Systems of knowledge organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington, DC: The Digital Library Federation, 2000. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/reports/pub91/pub91.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

HJØRLAND, Birger. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, Ohio, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008. Disponível em: https://is.muni.cz/el/1421/jaro2016/VIKBA06/um/56249939/HJORLAND__Birger._What_is_knowledge_organization__KO_.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

HJORLAND, B. Knowledge organization process. **Knowledge organization**. Disponível em: http://www.db.dk/bh/Lifeboat_KO/CONCEPTS/knowledge_organizing_processes.htm. Acesso em: 06 jun. 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964**: thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneve: International Standard Organization, 2011.

KOBASHI, Nair Yumiko. **Vocabulário controlado**: estrutura e organização, 2008. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1289/41/Vocabul%C3%A1rio%20controlado%20-%20estrutura%20e%20utiliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. **Representação e linguagens documentárias**: bases teórico-metodológicas. 1999. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas (brapci.inf.br). Acesso em: 21 out. 2024.

LIMA, Gercina Angela de; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Sistema de armazenamento e recuperação da informação: uma análise do impacto das variáveis e medidas visando à organização e recuperação de informação centrado no usuário. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667925>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; AGANETTE, Elisângela Cristina. A Teoria da Classificação Facetada na Construção de Taxonomias Facetadas. **Revista Ontobras**, Porto Alegre, p. 1-12, 2008. Disponível em: paper2.pdf (ceur-ws.org). Acesso em: 20 dez. 2024.

MESSA, Joyce Angélica Freire. **Diretrizes para avaliação de domínios de conhecimento em tesouros**: uma análise da atualidade temática do Macrothesaurus Brasileiro de Direito Constitucional, 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10772>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MIRANDA, Letícia dos Santos. **Análise das metodologias de avaliação de tesouros**: categorização dos critérios qualitativos de avaliação, 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/79294> . Acesso em: 02 mar. 2025.

NAVES, Madalena Martins Lopes. A importância de Ranganathan para a organização do conhecimento. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (org.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 36-45.

O QUE é a CNC. **Portal do Comércio**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/a-cnc/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publishing House, 1967. Disponível em: Prolegomena to library classification: Ranganathan, S. R. : Free Download, Borrow, and Streaming: Internet Archive. Acesso em: 05 jan. 2025.

SALTON, Gerard; MCGILL, Joseph Michael **Introduction to modern information retrieval**. New York: McGraw - Hill, 1983.

SILVA, Renata Eleutério da; SANTOS, P. L. V. A. C.; FERNEDA, Edberto. Modelos de recuperação de informação e web semântica: a questão da relevância. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 27-44, 2013. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12822/pdf_3. Acesso em: 26 nov. 2024.

SMIRAGLIA, Richard P. The progress of theory in knowledge organization. **Library Trends**, Baltimore, v. 50, n. 3, p. 330-349, 2002.

SOERGEL, Dagobert. **Tesauros e Ontologias em Bibliotecas Digitais**: Tutorial. In: Avaliação de tesauros. Conferência Conjunta sobre Bibliotecas Digitais, Portland, Oregon, 14 de julho de 2002 (JCDL 2002), p. 107-ss. Disponível em: <http://www.dsoergel.com/cv/B63.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025

VICKERY, Brian Campbell. **Classificação e indexação nas ciências**. Tradução de Maria Christina Girão Pirolla. Rio de Janeiro: Brasilart, 1980. Título original: Classification and Indexing in Science. Disponível em: Classificação e indexação nas ciências - FUNDACENTRO. Acesso em: 20 dez. 2024

WÜSTER, E. La denominació del món representada gràficament i terminològicament [1959/60]. In: CABRÉ, M. T. **Terminologia**: Selecció de textos d'E. Wüster. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996a. p. 33-68.

WÜSTER, Eugene. **Introduction to the general theory of terminology and terminological lexicography**. Vienna: Springer, 1979.

WÜSTER, Eugene. L'Études scientifique générale de la terminologie, zone frontalière entre la linguistique, la logique, l'ontologie, l'informatique et les sciences des choses. In: RONDEAU, G.; FELBER, H. (org.). **Textes Choisis de Terminologie**. Québec: Girsterm, 1981. p. 55-114.

WÜSTER, Eugene. La inversió d'una relació conceptual i la seva representació nel diccionaris. In: CABRÉ, M. T. **Terminologia**: Selecció de textos d'Eugene Wüster. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996d.

WÜSTER, Eugene. **Introducción a la Teoría General de la Terminología y la Lexicografía Terminológica**. Tradução: Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: IULA, 1998.

ZENG, Márcia Lei. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.